REVISTA DA SEMANA

N. 25 18-6-55 Cr$ 10,00 em todo o Brasil

EDIÇÃO DE ANIVERSÁRIO

PORTUGAL — JARDIM DA EUROPA

88.287

PORTUGAL, JARDIM DA EUROPA



Passam as varinas, apregoando seus peixes, em frases pitorescas. Não deve ter sido diferente, nos tempos das Descobertas.



Avenida da Liberdade. Em primeiro plano, o monumento aos Restauradores. Ao fundo, a estátua de Pombal. O coração lisboeta pulsa aqui.





Dois detalhes da capital portuguêsa: a parte mais antiga da cidade, e as recentes construções, que, dentro de suas tradições, a modernizam.

DE Portugal, terra da beleza, muito se tem falado, mas nunca o suficiente. Seria preciso que os brasileiros, conhecendo-o pessoalmente, visitando Coimbra e sua Universidade, o Estoril com seus hotéis maravilhosos e a praia, Leiria e seus castelos, Guimarães com suas igrejas centenárias, Lisboa indescritível, contrastando a parte antiga da cidade com a recentíssima, de raro bom gôsto, avaliassem com os próprios olhos. As quatro fotos que ilustram estas páginas apresentam detalhes de Lisboa. Uma tradição dá como fundador da cidade o lendário Ulisses. Seja como fôr, a velha cidade possui um encanto irresistível, que conquista de pronto o visitante. Suas ruas limpíssimas, suas largas avenidas, o Tejo sempre presente, museus e castelos, pescadores e varinas, são um perpétuo motivo de alegria, e saudade.

MUDANÇA DE ANUÁRIO

DE 55 PARA 56

PARA SUA FELICIDADE
um LAR

PARA SEU LAR UM
TÍTULO DA PROLAR





DE ANDAR EM ANDAR
SOBE O NOME DA
PROLAR

PROLAR S. A.

RUA SETE DE SETEMBRO, 99 — RIO DE JANEIRO

REVISTA DA SEMANA

ANO 56 — Nº 25 — Rio de Janeiro — 18-6-55

REDATOR-CHEFE .... Celestino Silveira

PAGINAÇÃO .... Victor Tapajós

COLABORADORES — Adalgisa Nery, Demóstenes Varela, Hélio Abreu, José Maria Neves, Milton Salles, Pedro Müller, Sérgio Silveira e Vinicius Lima.

ILUSTRADORES — Alberto Lima, Ramón, Fortuna, Darel e Maria Tereza.

FOTÓGRAFOS — Arnaldo Vieira, Alberto Ferreira Lima, N. Viana e Vito Vasconcelos.

SUMÁRIO

● REPORTAGENS

Portugal, jardim da Europa 2/3
Juarez Távora 6/8
Rio Grande do Sul, celeiro do mundo 11/76
Trabalharemos hoje para as platéias de amanhã 12/13
Vinte e quatro horas ao lado de um faquir 17/21
Os quadrigêmeos de São Paulo 24/27
A apoteose da rua Augusta 40/41
Mensagem do Cardeal Cerejeira 44/45
Valeu a pena a visita de Café Filho? 46/49
O «Golpe» de Oscarito 50/51
A viagem de Café Filho na imprensa, no rádio e nas ruas 60/62
Getúlio teria voltado à terra 72/75

● SEÇÕES

Puxe pelo cérebro 10
Literatura 14/15
Champanhota 16
Astrologia 28
Por êsse mundo de Deus 32/33
Palavras Cruzadas 34
Modelos 38/39
Feminina 58/59
Revista há 50 anos 68/69
Figura em foco (Embaixador A. Faria) 77
Fortuna 78/79

● LITERATURA

Memórias de Aniversariante (A. Nery) 5
Música do alto (H. Tenório) 36/37
Fátima — Revelação dos Três Pastôres 42/43

● CAPA

Ester de Abreu
(Foto de Alberto Ferreira)

Êste número consta de 80 páginas



Desenho de MARIA TERESA

MEMÓRIAS DA ANIVERSARIANTE

ESTA revista vem mansamente atravessando o tempo e recolhendo sem alarde a fisionomia das épocas. Agora, completa cinqüenta anos de existência. Nas várias homenagens que todos lhe farão estará incluída, por bem merecer, uma à sra. Nair de Tefé, a queb deve a «Revista da Semana» muito da sua vida. Foi a viúva do Marechal Hermes da Fonseca um incentivo ao seu aparecimento e prestigiando-a e apoiando-a quando de seu lançamento. A caricaturista Rian (Nair) tão nossa conhecida, emprestou com as suas qualidades intelectuais, ânimo e vigor a esta revista que vem acompanhando gerações, noticiando com vivacidade os acontecimentos surgidos desde 1905 até hoje.

Revendo uma coleção antiga da aniversariante podemos verificar o primeiro movimento de progresso do Rio e pelo seu noticiário sentimos a relatividade dos valores do desenvolvimento da cidade, como os exemplos transcritos e comentados abaixo: «um novo melhoramento foi introduzido no Rio de Janeiro». Sabem os leitores qual foi? O relógio da Glória, «elegante, de quatro faces, iluminado à noite, interior e exteriormente». Imediatamente pensamos no relógio da tôrre da Central do Brasil.

NUM outro número do ano de 1905 vejo numa página de modas, a fotografia de uma das mais elegantes cariocas daquela época, «exibindo-se num custoso vestido, modêlo francês, especialidade da casa «A la Renommé», a qual recebe um texto de sútil reprovação pelo custo do modêlo. As críticas em relação ao luxo absurdo são quase as mesmas dos tempos atuais. O que varia são os preços. Entre um vestido de baile de 500$000 e um de 90 mil cruzeiros pagos por uma elegante dos dias de hoje, convenhamos que é diferença.

Uma livraria anunciava naquele tempo: «Violetas Poéticas» — álbum nítido, ricamente impresso, próprio para regalo de aniversário, por 5$000».

Outro número do mesmo ano fascinava os cariocas com um aviso da Loteria com um «prêmio mirabolante» de... dez contos de réis.

E para finalizar, em outro número do ano de 1907, a minuciosa descrição do que seriam os «bals masqué» de sábado à têrça-feira gorda com «alegria de pierrots, colombinas oferecendo idílios deslumbrantes e num desperdício de «você me conhece?» pronunciado por bailarinas de braços semi-nus gritando festivos Evohés!» Tôdas essas coisas deliciosas nos vem dando a «Revista da Semana», atravessando com mansidão os anos até os nossos dias e proporcionando aos seus leitores seqüências poéticas que nos levam a um mundo distante e tranqüilo. E assim continuará a recolher os acontecimentos atuais para levá-los futuramente, na mesma qualidade de emoções às gerações vindouras.

Parabéns à bela vovó que sabe contar coisas tão lindas da sua juventude e que sem perder a sua dignidade continua a recolher o presente para levá-lo com a mesma tranqüilidade e encantamento aos nossos netos.

ADALGISA NERY

O candidato Juarez Távora responde ao questionário da REVISTA DA SEMANA:

"A SITUAÇÃO POLÍTI DO PAÍS SENDO



VINTE E SETE PERGUNTAS DE INTERESSE NACIONAL, DISTRIBUÍDAS A TODOS OS CANDIDATOS À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, RESUMEM UM PROGRAMA DE AÇÃO E UM COMPROMISSO COM O POVO — OS TRÊS MAIORES PROBLEMAS: ENERGIA, TRANSPORTE E PRODUÇÃO — «ACEITO A PETROBRÁS DIANTE DOS EXCELENTES RESULTADOS JÁ OBTIDOS» — «E' CHOCANTE FALAR EM ORIENTAÇÃO DE «POUPANÇA E CORTE» NUM PAÍS TÃO EXTENSO, DOS MAIS POTENCIALMENTE RICOS DO MUNDO» — O POVO BRASILEIRO VIVE EM DESÂNIMO CÍVICO, FADIGA POLÍTICA, CÉTICO DE TANTAS DECEPÇÕES REPETIDAS, MAS PRECISA REAGIR.

● Quando, em meados de maio, entregávamos ao candidato Juarez Távora êste questionário, S. Exa. prometeu respondêlo, por escrito, com vagar. — «Poderia dar a cada um dêsses quesitos resposta imediata e com isso teria satisfeito a sua e a curiosidade dos seus leitores — esclareceu. Não ficaria, porém, satisfeito comigo mesmo».

Compreendemos e aceitamos a palavra do general, pôsto que se tratava, como verá o leitor agora, de um trabalho sério e de absoluta profundidade, responsabilizando o futuro Presidente da República pela solução de problemas nacionais da maior importância. Foi êste questionário laboriosamente organizado com a ajuda de elementos técnicos, especializados nas respectivas matérias. Dêle estamos entregando cópias aos demais candidatos, já se encontrando de posse das mesmas, os srs. Juscelino Kubitscheck e Etelvino Lins. Quando esta edição circular, também os srs. Plínio Salgado e Moura Andrade estarão sendo visitados para o mesmo fim.

Trata-se — nunca é demais repetir — de matéria da redação, divulgada sem qualquer remuneração dos candidatos ou dos partidos que os apresentem. Esta é, portanto, uma contribuição da «REVISTA DA SEMANA» ao povo brasileiro, ao eleitorado que dentro de três meses e dias deverá passar em julgado o destino dos nomes que se apresentaram para concorrer ao prélio presidencial. Três semanas transcorridas do dia em que o general Juarez Távora recebia de nossas mãos o questionário, estavam conosco as devidas respostas. Nenhuma fôra omitida.

E são essas respostas que passamos a oferecer aos que nos lêem.

CELESTINO SILVEIRA

1 — ENERGIA

a) **PETRÓLEO** — É nacionalista em política de petróleo? Julga que a lei que criou a Petrobrás deveria ficar tal como está ou admite que seja modificada, a fim de permitir a participação dos capitais internacionais, na pesquisa, lavra e refinação?

R. — Em recente entrevista e debate realizados em S. Paulo, tive ocasião, mais uma vez, de definir pùblicamente minha opinião quanto à política do petróleo. Antes da promulgação da lei que criou a Petrobrás, defendia eu o ponto de vista de que essa legislação deveria permitir a participação do capital estrangeiro controlado, a fim de que pudéssemos resolver o problema no mais curto prazo, resguardada nossa soberania e defendidos os interêsses da economia nacional. Nas circunstâncias atuais e já promulgada a lei da Petrobrás, cabe-nos aceitá-la nos têrmos em que foi posta, o que fazemos com confiança, particularmente diante dos excelentes resultados já obtidos pela Petrobrás e da elevada soma de recursos financeiros, inclusive de divisas, com que esta pode contar. ....

..Em coerência com êsse ponto de vista, tive oportunidade, na Chefia do Gabinete Militar, de contribuir pessoalmente para que a Petrobrás contasse com o maior apoio que o Govêrno lhe podia dar e continuarei a fazê-lo na medida de minhas possibilidades em quaisquer situações.

b) **CARVÃO** — Que pensa do Plano Nacional do Carvão? Nesse setor da energia, consulta os interêsses do país ou deverá ser modificado?

R. — Dado o conjunto de condições precárias de que se revestem a obtenção e utilização do carvão nacional, a solução do problema apresenta caráter complexo. A meu ver o Plano em vigor, como primeira tentativa de resolver o problema em conjunto, estabelece normas perfeitamente aceitáveis que regulam tanto a produção e o consumo, quanto a sua utilização em condições econômicas, incluindo o beneficiamento dêsse combustível e o aproveitamento de subprodutos tais como o enxofre das piritas.

Os objetivos do Plano, entretanto, só poderão ser de fato alcançados, se fôr efetivo e oportuno o apoio financeiro previsto, que estarei disposto a dar, se eleito.

c) **ELETRICIDADE** — Como enfrentar o tremendo «deficit» de energia elétrica que vem freiando o progresso da Nação? Acha que a diretriz contida na «Eletrobrás» é correta?

R. — Em minha opinião, o Plano Nacional de Eletrificação, em estudo no Congresso, equaciona, em têrmos bastante satisfatórios, o problema da energia elétrica no Brasil, pois coordena, racionalmente, as atividades públicas — nacionais, regionais e locais — entre si e com as atividades privadas e, bem assim, facilita o desenvolvimento simultâneo de tôdas essas atividades, através da aplicação dos recursos disponíveis do Fundo Nacional de Eletrificação.

A Eletrobrás, como instrumento de execução do Plano e dadas as largas facilidades que lhe são atribuídas, satisfará, a meu ver, plenamente, as finalidades que se propõe atingir.

d) **POLÍTICA DE PREÇOS** — Em combustíveis líquidos, qual a política acertada: preços baixos para baratear a produção e seu transporte, ou altos, tendo em vista proporcionar bonificações de produtos agrícolas?

R. — Face ao grau de dependência em que se encontra, no momento, a economia nacional do combustível líquido; face ao vulto das importações dêsse combustível a que estamos obrigados e, finalmente, em vista da justa influência do combustível na formação do preço dos artigos transportados, o problema da fixação do preço dêsse combustível se reveste de grave complexidade, cujo exame escapa aos limites dêsse questionário.

2 — TRANSPORTES

a) **FERROVIAS** — Qual a política ferroviária mais adequada para assegurar vitalidade econômica e eficiência à nossa obsoleta rêde?

b) **RODOVIAS** — O imposto único sôbre combustíveis liquidos é o caminho certo para proporcionar ao Brasil o sistema rodoviário de que necessita?

c) **PORTOS** — Como enfrentar os problemas de dragagem e do reequipamento dos portos? Esposaria o atual programa, dando-lhe cumprimento?

O problema dos transportes, para ser resolvido racionalmente, deve ser encarado em conjunto e segundo dois pontos de vista fundamentais: sócio-econômico e político-militar, exigindo, sua solução, planejamento e execução seguros. Só assim será alcançada a coordenação que constitui condição indispensável ao equilíbrio econômico dos sistemas de transportes e indispensável, sobretudo, num país com as características territoriais do nosso, agravadas pela descontinuidade de sua ocupação democrática e ainda pelos reduzidos recursos disponíveis, e por sua aplicação inadequada.

O Plano de Viação Nacional, ora em trânsito no Congresso, na forma de que atualmente se reveste e sujeito a algumas modificações de pormenor, constitui uma trama de sistemas de transportes perfeitamente adequada às nossas necessidades, atendendo, a meu ver, às imposições atuais e em futuro próximo, quer da segurança, quer da circulação econômica, política e social do grupo brasileiro.

CA, ECONÔMICA E FINANCEIRA MÁ, NÃO É DESESPERADORA"

3 — INDÚSTRIA DO AÇO

— Como planejaria o aumento da capacidade de produção de aço no país? Acha acertada a construção de uma grande usina siderúrgica em São Paulo? As realizações em curso cobrirão as necessidades nacionais?

R. — Para o desenvolvimento do país, necessitamos grandemente de aumentar a produção de aço, mediante ampliação de nosso parque siderúrgico. Essa ampliação, entretanto, deve ser examinada sob vários aspectos.

Do ponto de vista econômico, ela está prêsa ao transporte das matérias-primas — minério, carvão, refratários e fundentes — à apreciação das condições de equilíbrio econômico entre os diferentes fatôres que devem ser encarados, exige um estudo para o qual não disponho, de momento, dos elementos necessários.

O problema da localização de novas usinas precisa, pois, ser cuidadosamente examinado. É evidente que São Paulo é uma região indicada, particularmente do ponto de vista da distribuição dos produtos.

Duas regiões merecem ainda cuidadoso estudo — Espírito Santo e Santa Catarina — uma vez que, no primeiro há o minério trazido pelo Vale do Rio Doce e, em Santa Catarina, estão as jazidas carboníferas, com possibilidade de obtenção do coque metalúrgico. Haveria, dêsse modo, uma complementação de recursos, assegurando-se, recìprocamente os fretes de retôrno.

É evidente, entretanto, que isso depende da execução do plano do carvão, já que a produção atual não atende, sequer, às necessidades mínimas de Volta Redonda.

4 — OUTRAS INDÚSTRIAS PESADAS

— Acredita que as indústrias do aço e do petróleo já alcançaram desenvolvimento suficiente para justificar que se incentive a criação de poderosas indústrias químicas, automobilísticas e de equipamento elétrico?

R. — Realmente penso que a indústria de petróleo e, sobretudo, a do aço, já alcançaram desenvolvimento suficiente para justificar a criação de certas indústrias químicas, automobilísticas e de equipamento elétrico, compatíveis, é claro, com o grau ainda incipiente daquelas indústrias básicas. No Gabinete Militar incentivei o entendimento para a montagem, no Brasil, por um grupo francês, de uma linha de produção de equipamentos para a exploração petrolífera e equipamentos complementares para a indústria de eletricidade e material para indústria elétrica pesada.

5 — ENGENHEIROS E PESSOAL TÉCNICO

— Como solucionar a carência de engenheiros e pessoal técnico para enfrentar a expansão industrial do país?

— Tenho procurado pôr em evidência que o sentido de nosso ensino secundário, é nìtidamente voltado para o preparo do estudante para a Universidade, na qual, entretanto, ingressam menos de 10% dos estudantes secundários. Num país que se industrializa em ritmo apreciável, a necessidade de formação de técnicos de todos os graus impõe-se de maneira iniludível. Para isso, porém, necessário se torna dar maior objetividade ao respectivo ensino, tornando-o, assim, mais atraente. Igualmente, parece aconselhável prestar efetivo amparo às organizações de ensino técnico-profissional já existentes e que tão assinalados serviços vêm prestando ao país na formação de técnicos de grau médio, com a possibilidade de ingresso posterior na Universidade.

6 — PLANEJAMENTO, DIRIGISMO E LIVRE INICIATIVA

— Compete ao Estado planejar e intervir diretamente na economia nacional, ou esta deve ficar entregue à livre iniciativa?

R. — É perfeitamente compatível com o livre exercício do regime democrático e com as normas da nossa Constituição, o Estado planejar o desenvolvimento nacional no sentido apenas de coordenar as atividades dos vários setores, sem, portanto, intervir no campo econômico pela limitação da livre iniciativa, que constitui um dos pontos fundamentais impostos pela nossa Carta.

7 — AGRICULTURA

a) **CAFÉ** — Qual a política que prefere nesse setor?

R. — Em face do que representa para a economia nacional e dos interêsses internacionais, tanto de produtores como de consumidores, a política cafeeira exige cuidados especiais, traduzidos em normas não só numerosas como complexas. É indispensável, a meu ver, pelo menos no momento, estabelecer a garantia do mercado, porém em têrmos justos e capazes de promover a defesa do principal produto nacional, sem criar graves dificuldades que limitem o apoio governamental, indispensável para estimular a diversificação de nossa produção. Enfim, produzir muito, bom e barato. Produzir cada vez melhor e mais barato, para atender, em boas condições, o consumo interno e podermos colocar nosso produto em situação favorável de concorrência com os cafés estrangeiros.

b) TRIGO — Devemos e podemos ser auto-suficientes?

R. — Se o estudo das áreas ecológicas levar-nos à convicção de que podemos ser auto-suficientes, êsse deverá ser o nosso rumo. Cumpre, porém, examinar as circunstâncias de ordem internacional que talvez aconselhem que importemos determinada porcentagem de trigo, destinada à compensação de trocas com nossos produtos de exportação.

c) MECANIZAÇÃO DA LAVOURA E ADUBOS — Que pensa a respeito?

R. — A mecanização, onde a natureza do terreno a permitir, é um destino natural e imperativo para as lavouras extensivas, como tendem a ser as nossas, particularmente em face dos grandes espaços a explorar e da carestia de mão-de-obra para alcançarmos o baixo custo da produção.

Com relação ao tratamento das terras, no que diz respeito ao emprêgo de adubos, há ainda séria limitação decorrente, sobretudo, da falta de produção de fertilizantes em proporções compatíveis com as necessidades das nossas áreas agrícolas. Por outro lado, bem sabemos quantas dificuldades cerceiam a assistência técnica indispensável à difusão do emprêgo dêsse meio de conservação do solo e melhoria do produto agrícola e que, em muitos casos, exige uma prévia neutralização das terras ácidas, pela calagem.

Nossa tendência deve ser para a exploração mista, agro-pecuária, que proporcionará a adubagem natural, já posta em prática, em várias regiões do país.

d) **RELATÓRIO KLEIN E SACKS** — Aconselha a sua adoção?

R. — Embora constituindo um repositório de observações e sugestões justas, nada apresentou de original. A maioria de suas conclusões referem-se a medidas conhecidas mas ainda não adotadas por motivos vários, que vão desde a deficiência de recursos à falta de uma decidida vontade de resolver, objetivamente, problemas árduos mas fundamentais.

Preciso esclarecer que o Banco do Desenvolvimento Econômico elaborou relatório com observações e conclusões pelo menos tão interessantes quanto as do Relatório Klein e Sacks.

8 — COMÉRCIO EXTERIOR

— Que pensa do reatamento das relações comerciais com a União Soviética e a China Continental?

R. — Essa pergunta abrange dois aspectos práticos:

— um, fundamentalmente humano, que é o de podermos ceder a outros, os excessos de nossa produção;

— outro é o de, dessa maneira, podermos ainda ampliar nossa capacidade de obtenção de divisas, de que tanto carecemos. Há, além dêsses, outro muito importante: o que se refere à necessidade de que tais relações não afetem nossa segurança, pela oportunidade que se apresentará de virmos a receber, em contrapartida, idéias contrárias à nossa formação moral e social. Uma decisão sôbre a matéria exige a análise e ponderação de todos êsses fatôres.

9 — INFLAÇÃO

— Que providências adotaria para sofrear o surto inflacionário?

R. — Difícil responder tal pergunta em poucas palavras, de vez que múltiplas são as causas da inflação, a qual, em virtude da interdependência dos fenômenos econômicos, é, ao mesmo tempo, efeito e causa.

Todavia, penso que as providências fundamentais poderiam resumir-se nas seguintes:

PRIMEIRA: Política de comércio internacional, visando o incremento das exportações, à frente das quais está essa montanha de café que, financiada a altos preços, exigiu emissões vultosas e, conseqüentemente, expansão dos empréstimos bancários, nem sempre oportunos;

SEGUNDA: Eficiência dos transportes, em seu amplo significado, isto é, melhoria técnica, administrativa e financeira, implicando na correção de tarifas de modo a que atendam ao critério de prestação de serviços e rentabilidade e não gratuidades;

TERCEIRA: Aparelhamento bancário-financeiro que incentive o crédito agrícola e industrial a longo prazo, em bases sólidas, isto é, preferentemente com o auxílio do mercado de capitais, de títulos e ações;

QUARTA: Reforma orçamentária, no sentido de restringir, quiçá abolir, os créditos extra-orçamentários. As despesas só seriam votadas quando lhes correspondesse receita compatível.

10 — POLÍTICA INTERNACIONAL

— Qual seria, a seu ver, a política exterior que o Brasil deveria adotar no futuro?

R. — Na órbita continental, não vejo razões para modificar as grandes linhas de nossa política tradicional. O problema da segurança coletiva no campo internacional afigura-se básico para o desenvolvimento pacífico, no mundo de controvérsias e ficções em que vivemos, sobretudo de países potencialmente ricos, mas efetivamente ainda fracos como o nosso.

Sentimos que uma adequada preparação material e espiritual se impõe para bem cumprirmos os compromissos de solidariedade assumidos com as demais nações, em benefício da paz comum, e habilitar-nos moralmente a esperar e reclamar o apoio daquelas nações em benefício de nossa própria segurança.

11 — BANCOS E CRÉDITOS

— Qual é, no seu modo de entender, a política de crédito que o Brasil precisa instituir, partindo-se da obrigação constitucional da fundação do Banco Central e da nacionalização dos bancos de depósito?

R. — Antes de entrar no assunto gostaria de ressaltar que a Constituição de 46 não se refere à obrigatoriedade de fundar um Banco Central nem, tão pouco, da nacionalização dos bancos de depósitos. O Art. 5º, inciso VIII, estatui a exclusiva competência da União quanto à emissão de moeda e instituição de bancos emissores; o Ar. 149 é omisso a respeito da obrigatoriedade da nacionalização dos bancos de depósito.

Como órgão preparatório da criação do Banco Central, aí já existe a Superintendência da Moeda e do Crédito que, tendo por missão orientar a política monetária, ipso facto, influi na política de crédito.

Não obstante, tão logo haja indícios de contenção da espiral inflacionária, deveríamos, a meu ver, executar a reforma bancária, na qual está inserido o Banco Central, presentemente no Legislativo.

O CANDIDATO JUAREZ TÁVORA RESPONDE AO QUESTIONÁRIO DA "REVISTA DA SEMANA"

Não acredito seja interessante ao País adotar uma política de nacionalização do crédito, tornando a atividade bancária prerrogativa exclusiva do Estado.

Talvez circunstâncias peculiares a determinados países aconselhem. Para o Brasil, creio que seria nociva à nossa expansão econômica, pelo menos no momento.

12 —

— Se de maneira alguma V. Exa. não tivesse aceito a sua candidatura, o PDC, o PL e o PSB apoiariam o Sr. Etelvino Lins?

R. — É essa, evidentemente, uma pergunta cuja resposta não cabe a mim fornecer. Entretanto, julgo não errar afirmando que o PSB certamente não o apoiaria. Os outros dois partidos, provàvelmente, abririam a questão.

13 —

— Por que, quando Afonso Arinos telefonou a V. Exa. pedindo a sua concordância para que seu nome fôsse lançado, V. Exa. não pediu uma dilatação de prazo para responder?

R. — Foi aos Srs. Artur Santos e Monsenhor Arruda Câmara, presidentes da UDN e PDC, que autorizei, na manhã do dia 5 de abril, a, em princípio, coordenar o meu nome numa lista constituída ainda com os nomes dos Srs. Nereu Ramos, Carlos Luz e Etelvino Lins. Reservei-me, entretanto, e assim o declarei àqueles Senhores, o direito de, caso meu nome fôsse coordenado, examinar as reais possibilidades de minha candidatura, antes de autorizar o seu lançamento pelos partidos.

Quanto ao meu entendimento telefônico com o Sr. Afonso Arinos, já o expus detalhadamente e com tôda a clareza, em minha entrevista à imprensa, realizada no dia 18 do corrente.

14 —

— Que impressões guarda da sua tarefa na Chefia do Gabinete Militar?

R. — Fiquei com a impressão de ter desempenhado uma das mais difíceis tarefas da minha vida, tarefa que me permitiu, todavia, apreciar, com realismo, a situação extremamente grave que atravessamos, sobretudo, no que se refere aos campos econômico e social, onde os problemas avultam e as soluções exigem a máxima atenção e devotamento.

15 —

— Que fêz, no seu entender, de mais interessante à frente dêsse Gabinete?

R. — 1º) Procurei manter o ambiente de harmonia indispensável, entre os três ramos das Fôrças Armadas, particularmente nos primeiros e difíceis momentos do estabelecimento do atual Govêrno.

2º) Dediquei particular atenção à reestruturação do Conselho de Segurança Nacional, para que êle possa exercer plenamente suas verdadeiras tarefas.

3º) No campo das atividades ocasionais do Gabinete, devo ressaltar a ação junto às 14 autarquias subordinadas diretamente à Presidência da República, no sentido de coordená-las dentro de diretrizes uniformes, traçadas pelo Chefe do Govêrno. Visava-se, assim, obter um esfôrço eficiente, que pôde, graças à ação harmônica dos respectivos gestores com o Chefe do Gabinete Militar, aplainar quase tôdas as dificuldades de natureza administrativa e sobretudo financeira, que entravavam sua atuação integral.

Devo deixar bem claro que os gestores dessas autarquias tiveram plena independência para agir sem injunções políticas ou pessoais.

16 —

— Qual foi, na sua opinião, a maior figura de Estadista do Império?

R. — O Império contou com várias grandes figuras de estadistas, dificultando a seleção de um único nome. Destaco, entretanto, os vultos de Nabuco de Araújo, Caxias, Saraiva, Carneiro Leão e Visconde do Rio Branco, como dos que mais me impressionaram por sua ação devotada ao Brasil.

17 —

— Qual o maior Presidente que o Brasil teve na sua história republicana?

R. — Essa é, igualmente, uma pergunta difícil de responder, dadas as peculiaridades que caracterizaram cada período de govêrno impondo diretrizes diferentes e cada Presidente. Em nossa história republicana tivemos vários bons Presidentes, entre os quais destaco Campos Salles, que realizou o árduo programa de nossa restauração financeira, e Rodrigues Alves, o grande Presidente do período áureo das realizações administrativas de vulto, com base na consolidação do erário, realizada por Campos Salles.

18 —

— Acha realmente difícil a situação política, econômica e financeira do país?

R. — Sim, acho. Não a julgo, porém, desesperadora. É perfeitamente possível modificá-la para melhor, dentro de alguns anos, tendo em vista o elevado valor de nossos recursos naturais e humanos. Para tanto, será necessária uma ação convergente dos poderes públicos, esclarecidamente orientados, e uma vontade firme de conduzir com austeridade os negócios públicos, impondo a todos os sacrifícios que a situação exige. Parece, sobretudo, necessária uma ação harmônica dos três poderes, sem prejuízo de sua independência.

19 —

— A que atribui a situação a que chegamos?

R. — A desorganização política devida, principalmente, à falta de continuidade indispensável à evolução normal dos processos democráticos. Por outro lado, à falta de planejamento democrático da administração, de coordenação das atividades e contrôle efetivo de sua execução, permitindo o acúmulo progressivo de erros, durante vários decênios de república.

20 —

— Em sua opinião, qual deverá ser o total do eleitorado brasileiro, no próximo pleito de 3 de outubro?

R. — Não tenho ainda elementos para responder convenientemente essa pergunta, sendo minha opinião de que o eleitorado atualmente registrado está muito acima de seu número legítimo.

21 —

— Que impressão tem da situação orçamentária pròpriamente dita do país — sua receita, sua despesa em relação aos princípios da técnica orçamentária?

R. — A situação orçamentária é das mais sérias, porque a econômica, de que ela decorre é, como todos sentimos, angustiante.

Velho aforisma diz que não pode haver boas finanças sem sólida economia. A inflação, por sua vez, enfraquece a economia, desviando a mão-de-obra, capital e recursos naturais dos setores mais produtivos, para os mais lucrativos.

Nossos orçamentos revelam a inchação monetária, com a agravação de que, à falta de capital, os recursos são supridos pelos créditos abertos no Banco do Brasil; em última instância, por emissão pura e simples. Parece-me, assim, inadiável a reforma orçamentária alicerçada na premissa de assegurar receita antes de consignar despesas. Uma política de títulos públicos, merecedores de confiança, tomaria o lugar do crédito bancário, fator de inflação.

22 —

— Acha necessária uma orientação de poupança e de cortes?

R. — É chocante falar em «orientação de poupança e cortes» num país tão extenso e dos mais potencialmente ricos do mundo, onde a população cresce à razão de 1 milhão e meio de almas por ano.

Acredito que queira referir-se à necessidade de reduzirmos as despesas governamentais ao mínimo compatível com os recursos de que dispomos no momento.

Nesse sentido, penso que tal «orientação» é um imperativo de sobrevivência, embora seja indispensável grande prudência na seleção das despesas públicas a reduzir, para que, preocupados com a situação do presente, não comprometamos o futuro, quiçá, dificultemos o próprio reerguimento imediato da economia.

23 —

— Que pensa da mudança da Capital?

R. — É um preceito constitucional que deve ser cumprido e que trará, inegàvelmente, os maiores benefícios ao país. Estou disposto, se eleito, a encaminhar sua solução, convencido de que, até o fim dêste ano, estarão concluídos os trabalhos preparatórios, eficientemente impulsionados pelo Sr. Marechal José Pessoa.

24 —

— Que impressão tem da previdência social do país?

R. — Em face da crise que atravessa essa previdência e dos males que sofre, em grande parte pelo excesso de centralização e burocratização, ela não pode proporcionar, com os recursos disponíveis, adequada e oportuna assistência a todos aquêles que deve beneficiar.

Bem sabemos que a aplicação das medidas sociais apresentam falhas conhecidas, tais como a deficiência da fiscalização, quanto às leis trabalhistas; retardamentos e insuficiência de valor, quanto a tais ou quais benefícios e em certas situações no campo previdencial; ainda falhas na prestação da própria assistência. Essas falhas são, entretanto, susceptíveis de correção pela adoção de medidas que se devem dirigir:

— Ao próprio indivíduo, pessoalmente e em suas relações com a coletividade;
— à família, no sentido da elevação de seus padrões morais, econômicos e educacionais;
— à escola, adaptando-a, de fato, às nossas realidades;
— à emprêsa, realizando postulados de justiça social e, finalmente,
— ao próprio Estado, que deverá exercer ação eficiente para assegurar o bem-estar geral.

25 —

— Qual o melhor critério para a constituição de um Ministério?

R. — Sem excluir a condição fundamental, mesmo no regime presidencial, de o Ministério conciliar as exigências político-partidárias, sua constituição deverá obedecer ao critério do aproveitamento dos mais capazes, não só para o exercício da função específica de ministro de determinada pasta, mas, ainda, para o trabalho de conjunto, com vistas à indispensável conjugação de esforços, tanto no âmbito do próprio poder executivo, como nas suas relações com os demais poderes, notadamente com o legislativo.

26 —

— Quais são, pela ordem, os três maiores problemas de aspecto geral e de natureza material em nosso país?

R. — Excluindo o problema moral que constitui bàsicamente o fundamento de tôda obra de reerguimento do país, aparecem os três seguintes, que são fundamentais, condicionando a meu ver sucessivamente a realização de um, a dos demais: ....

— Energia
— Transporte
— Produção

27 —

— Há problemas de ordem psicológica e moral, de amplitude nacional? Quais?

R. — Há, a meu ver, grave problema. Os povos, como as pessoas, têm seus defeitos e suas qualidades. O povo brasileiro, não obstante a complexidade de sua composição, possui inclinações naturais de cordura, paciência e solidariedade humana; entretanto, por um conjunto de causas cuja análise excederia os limites desta entrevista, pode-se dizer que estamos adoentados. Os sinais dessa morbidez, que constituem fatôres psico-sociais de comportamento coletivo, são os seguintes:

a) **falta de fixação ao solo e carência de gôsto pela propriedade, de onde resulta um regime instável e insustentável de técnica e de economia bastante grave;**

b) **desânimo cívico, fadiga política, ceticismo, gerado por decepções repetidas, de onde resulta uma colocação emocional dos fenômenos político e reações ora de caráter depressivo, ora de caráter agressivo.**

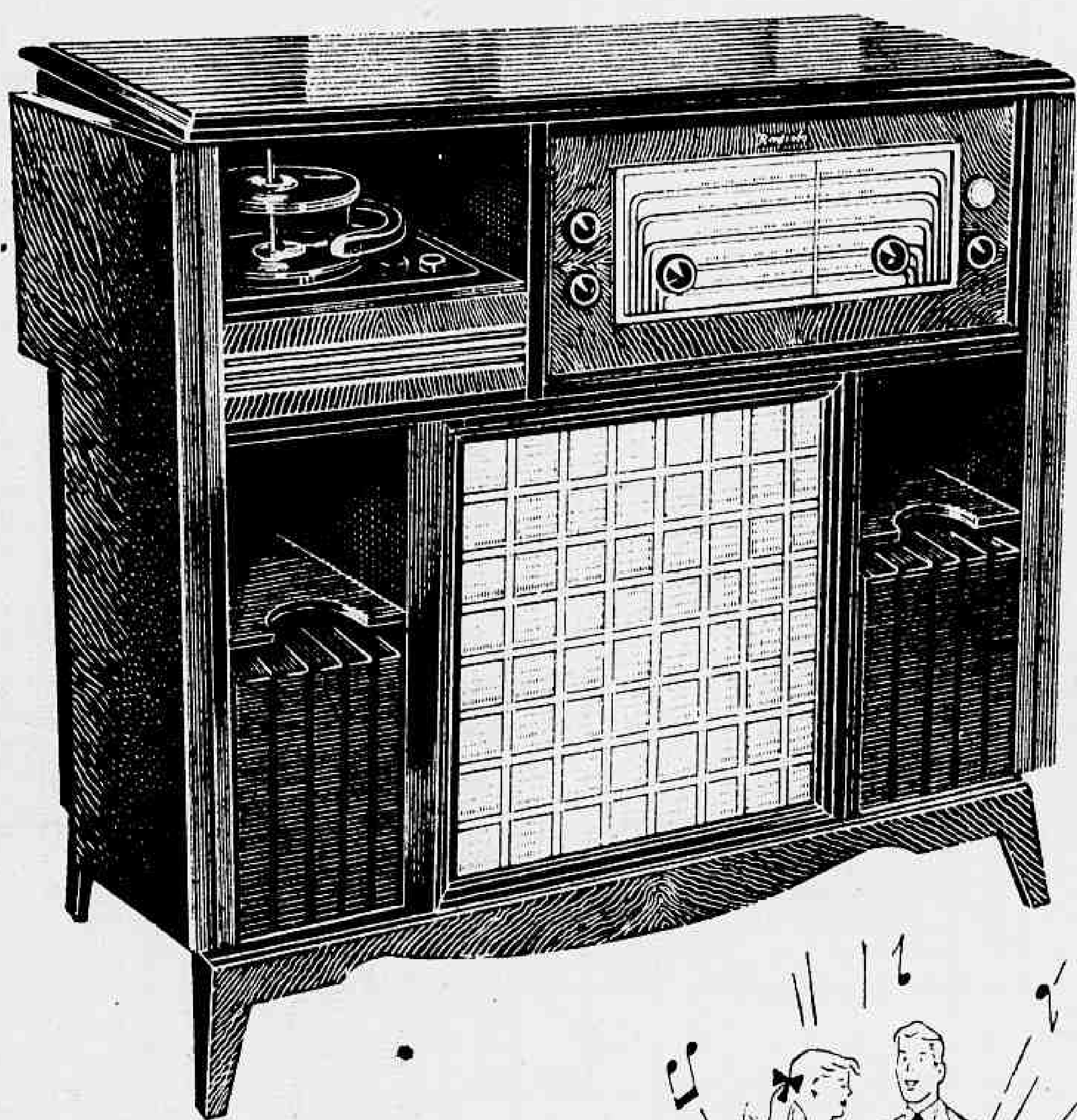
Concluímos, assim, que um dos grandes e imprescindíveis deveres de um govêrno consciente e lúcido, é o de devolver ao brasileiro o gôsto pela terra e pela estabilidade e, sobretudo, devolver-lhe a confiança em si mesmo e no grande papel que êsse povo é chamado a representar no consêrto das nações.



HOMENAGEM
da
CASA SUCENA
AVDA. RIO BRANCO, 82/86 E RUA BUENOS AYRES, 66
RIO DE JANEIRO

uma feliz sugestão para a alegria de seu lar...

Radiola*



RÁDIO - ELETROLA

Modêlo BRV-511

Com 5 faixas de frequência, 11 válvulas; 2 alto-falantes de 12", de imã permanente; transformador universal; toca discos automático de 3 velocidades; pick-up de relutância variável.





RÁDIO DE MESA

Modêlo BR-352

5 válvulas; 3 faixas de sintonização; alto-falante de 6", de imã permanente; transformador universal; tomada para toca-discos. Móvel de imbuia de 48x35x20 cm.

* Marca registrada pela Radio Corporation of America e fabricada pela RCA - Victor Rádio S. A.

MESBLA

RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO — PÔRTO ALEGRE — B. HORIZONTE
RECIFE — SALVADOR — PELOTAS — NITERÓI — VITÓRIA — MARÍLIA

Puxe pelo cérebro

1) Que rei de Espanha fundou o Escorial:
— **Felipe II?**
— **Fernando VII?**
— **Afonso VI?**

2) Qual o outro nome do Mar Morto:
— **Marmara?**
— **Cáspio?**
— **Asfaltite?**

3) A cidade sagrada dos Mormons é:
— **Jerusalém?**
— **Salt Lake City?**
— **Liverpool?**

4) «O Cangaceiro» é o último romance de:
— **Lima Barreto?**
— **José Lins do Rêgo?**
— **Coelho Neto?**

5) «Delícias do Gênero Humano», eis como foi denominado o imperador romano:
— **Vespasiano?**
— **Tito?**
— **Constantino?**

6) A batalha de Azincourt travou-se no ano de:
— **1917?**
— **1943?**
— **1415?**

7) Que poeta português foi embaixador junto ao Brasil:
— **João de Deus?**
— **Antônio Nobre?**
— **Tomás Ribeiro?**

8) Em que parte do corpo humano está localizado o osso vômer:
— **No ouvido?**
— **No punho?**
— **No nariz?**

9) Quantas sinfonias escreveu Mozar:
— **35?**
— **6?**
— **41?**

10) «Bothrops terrifica» é o nome científico da:
— **Cascavel?**
— **Sucuri?**
— **Jararaca?**

11) Que escritor brasileiro morreu tragado pelo Vesúvio:
— **Silva Jardim?**
— **Eduardo Prado?**
— **Alberto Tôrres?**

12) O primeiro livro editado em Portugal, a «Vida de Cristo», surgiu em que ano:
— **1508?**
— **1498?**
— **1495?**

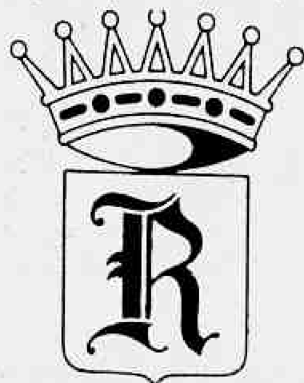
13) Sócrates foi mestre de Platão; Platão, por sua vez, ensinou a:
— **Heráclito?**
— **Aristóteles?**
— **Pitágoras?**

14) O maior compositor da Finlândia chama-se:
— **Edward Grieg?**
— **Anton Dvorak?**
— **Jan Sibelius?**

15) Os irmãos Lumière inventaram:
— **Cinema?**
— **Televisão?**
— **Microfone?**

RESPOSTAS: 1 — Felipe II; 2 — Asfaltite; 3 — Salt Lake City; 4 — José Lins do Rêgo; 5 — Tito; 6 — em 1415; 7 — Tomás Ribeiro; 8 — no nariz; 9 — 41; 10 — jararaca; 11 — Silva Jardim; 12 — 1495; 13 — Aristóteles; 14 — Jan Sibelius; 15 — Cinema.

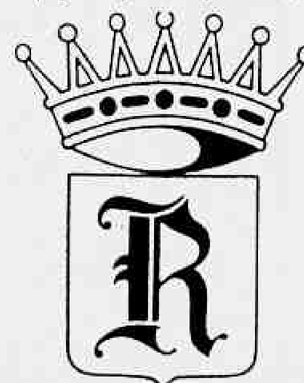
LOUÇA SANITÁRIA



FORNECEDORA ROYAL DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO LTDA.

VENDAS:
CAXIAS, Estado do Rio — Av. Rio Petrópolis, 1461
RIO — Rua Benedito Ottoni, 62-4
Tels.: 28-2591 e 48-4807

FOGÕES



FORNECEDORA ROYAL DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO LTDA.

VENDAS:
CAXIAS, Estado do Rio — Av. Rio Petrópolis, 1461
RIO — Rua Benedito Ottoni, 62-4
Tels.: 28-2591 e 48-4807



O Rio Grande do Sul, graças a uma ecologia muito favorável e ao extraordinário pioneirismo do gaúcho, é um dos maiores celeiros do Brasil. São excepcionalmente grandes as produções de carne, trigo e vinho. Agora o Rio Grande do Sul se volta para a oliveira com um dinamismo verdadeiramente admirável, e que deve servir de exemplo às outras províncias com possibilidades de fazer tão lucrativa cultura — pelo menos Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Mato Grosso, Goiás, e Bahia. Para apreciar o que já existe realizado e o muito que se está realizando, viajei até Uruguaiana na companhia do maior olivicultor brasileiro — o embaixador Batista Luzardo.

RIO GRANDE DO SUL — CELEIRO DO BRASIL

PIMENTEL GOMES

QUANDO sobrevoávamos os planaltos catarinenses, o embaixador Batista Luzardo disse-me: — Você, que anda tão interessado com o desenvolvimento da olivicultura brasileira, vai ter uma surprêsa muito agradável. Possuo mais de 60.000 oliveiras na fazenda S. Pedro, em Uruguaiana. Importei as mudas, há anos, da Argentina e da Itália. São das variedades Manzanilha, Arbequina, Arauco e Frantoio. Não foram plantadas **a la diable.**

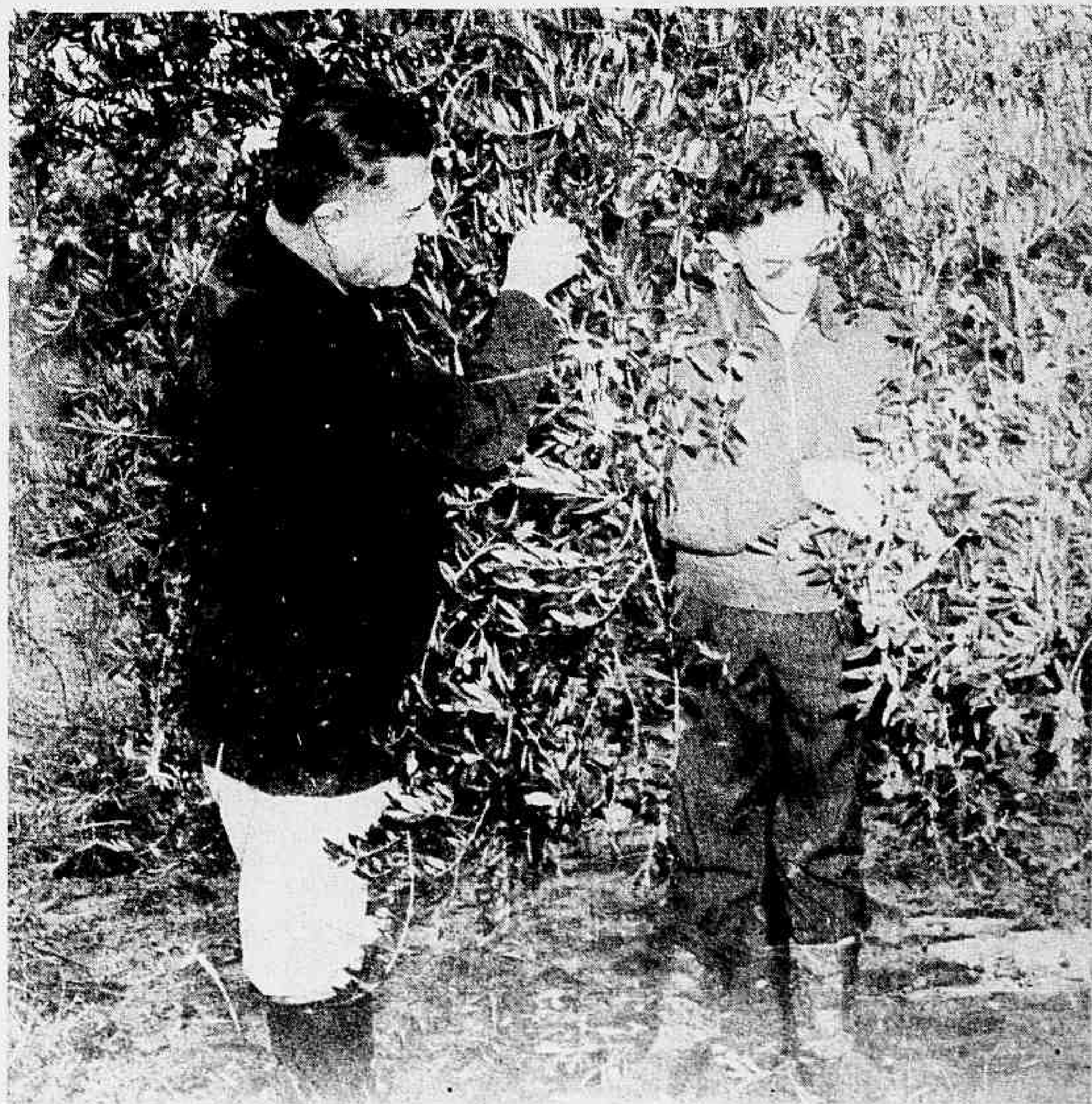
— Como assim?

— Com um agrônomo argentino, o maior especialista da república vizinha, estivemos examinando a ecologia do município de Uruguaiana e municípios vizinhos. Ficam à mesma latitude que os melhores olivais argentinos, os das províncias de La Rioja, San Juan e Catamarca. Ademais, os olivais continuam para o norte, até à fronteira com a Bolívia, o que entre nós corresponde ao sul de Mato Grosso, São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. E há olivais argentinos em Corrientes e Missiones, fronteiriços ao Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Há grandes olivais, portanto, olivais em franca produção, em latitude correspondente a todo o sul do Brasil, mais ou menos a partir do paralelo 21. Nos planaltos brasileiros, naturalmente a oliveira encontrará ecologia favorável ainda mais ao norte, bem mais ao norte. Todo o mundo sabe que a altitude corrige a latitude.

— E há mais, embaixador.

— O que?

— Há olivais antiquíssimos, nos arredores de Lima, no litoral peruano. Ficam à mesma latitude que Salvador, na Bahia. Ninguém de bom senso se lembrará de plantar oliveiras no litoral baiano, que não é perlongado por uma corrente marítima fria, como o peruano. O litoral peruano é muito mais fresco que o baiano. Os planaltos baianos, porém, são muito mais frescos que o litoral peruano. Aí é que devem ser plantados os olivais que um dia contribuirão para o enriquecimento da terra baiana. **(Cont. na pág. 76)**



Na Estância São Pedro (Uruguaiana), estão plantados sessenta mil pés de oliveira. A gravura mostra o embaixador Batista Luzardo examinando o desenvolvimento da planta, em companhia de Pimentel Gomes.

DULCINA ARREGAÇOU AS MANGAS E FALOU ALTO:

Reportagem de Sérgio SILVEIRA
Fotos de Alberto FERREIRA

É PRECISO EDUCAR AS CRIANÇAS E ACOSTUMÁ-LAS, DESDE CEDO, AO BOM TEATRO. — A FUNDAÇÃO DA ABT, OBRA DE LARGA PROJEÇÃO NACIONAL E ALTO SENTIDO CÍVICO. — A GRANDE ATRIZ BRASILEIRA VIBRA DE ENTUSIASMO E MERECE QUE A AJUDEM.

Dulcina de Moraes na sua mesa de trabalho elabora os planos de ação, as normas, as diretrizes que irão concretizar os sonhos de nossa gente de ribalta. Sua obra ficará marcada para sempre e as platéias futuras lhe renderão homenagens como atriz e grande batalhadora do teatro.

NO cargo de presidente da Associação Brasileira de Teatro, Dulcina estava nervosa no dia da entrevista coletiva na ABI. Trêmula mesmo. Suas primeiras palavras:

— Como eu invejo êsses vinte e quatro anos de prática...

Referia-se aos festejos da passagem de mais um aniversário de Herbert Moses na chefia da casa dos jornalistas.

E prosseguiu:

— Meus amigos, o dia de hoje é festivo por estarmos todos reunidos nesta sala com os olhos voltados para o engrandecimento do teatro de nossa terra. Peço, antes de mais nada, a compreensão dos presentes e a divulgação e todo carinho pelo assunto que por tanto tempo me absorveu, principal objetivo desta conversa: o lançamento da ABT.

UMA DULCINA DIFERENTE

Quem teve a oportunidade de avistar-se com a grande atriz nessas últimas semanas que precederam à data da entrevista coletiva, quem conversou com Dulcina pelo menos cinco minutos, quem viu a criadora de tantas personagens famosas acordando cedo, marcando entrevistas, movimentando a crítica, telefonando, escrevendo, comparecendo — ficou ansioso em saber o motivo de tamanha lufa-lufa.

Ela, Dulcina de Moraes, que sempre fôra artista das mais discretas, que, sabendo o prestígio do seu trabalho entre o público, evitava grandes publicidades em tôrno ao seu nome, chegando mesmo a pedir aos amigos que lhe poupassem as entrevistas, as visitas burocráticas, as homenagens em noites de première — de tempos para cá, encontrava-se transformada e inteiramente outra.

O motivo? — Todos queriam saber.

Dulcina, entretanto, «soube guardar segrêdo». E quando o dia marcado chegou antes mesmo da entrevista ser iniciada por Herbert Moses, grande parte dos espectadores já se diziam conhecedores do assunto, e, até, faziam número entre os fundadores da associação.

OS IDEAIS DA A.B.T.

A instituição ora criada, visa, acima de tudo, o bem da classe teatral e do teatro, respeitando o artista de ontem, prestigiando, amparando o elemento de hoje e educando o de amanhã, em colaboração com as entidades já existentes para êsse fim. Difere da Casa dos Artistas, entre outras coisas, em congregar não só os profissionais, como tôdas as famílias de jovens amadores, a crítica especializada, e até mesmo o público.

TRABALHAREMOS HOJE PARA AS PLATÉIAS DE AMANHÃ

Abrangendo âmbito internacional, pretende estabelecer o intercâmbio com as congêneres no mundo, em prol do entrelaçamento da cultura teatral dos povos amigos.

O PROGRAMA

E' vasto e prático. Em sua elaboração foram lembradas necessidades iminentes e que ainda hoje afligem à nossa gente de teatro: um armazém, onde as companhias possam guardar cenários e vestuário; uma seção de estoque onde possa ser adquirido o material de montagem por preços módicos; facilidade de transporte aéreo; bureau informativo para fornecimento de peças e outras informações, para qualquer ponto do Brasil; a criação de um festival sul-americano de teatro, e outro de amadores nacionais; serviços de assistência médica e legal; construção da sede, com sala de espetáculos, museu, escola, etc. Será realizado também, anualmente, um espetáculo integrado por todos os artistas de teatro, e cujo título, sempre o mesmo, é «Poeira de Estrêlas».

O «DULCINA» JÁ NÃO PERTENCE A ODILON

Para acréscimo patrimonial da Fundação, Odilon resolveu abdicar de seus direitos como proprietário do antigo Teatro Regina, em favor da Associação Brasileira de Teatro.

Outra nota curiosa: duas crianças — Liana dos Reis e Teresa Cristina — fazem parte do Conselho Deliberativo da instituição. Deve-se ressaltar, no entanto, que tanto a filha de Bibi Ferreira como a bisneta de D. Conchita de Moraes, serão representadas, a primeira pela avó — D. Aida Ferreira; e a segunda pela mãe — Sônia Reis — até completarem a maioridade.

UM SONHO CONCRETIZADO

No quinto andar do Edifício Darke de Matos, instalaram-se provisòriamente os escritórios da A.B.T. Com sala de conferências, arquivos, telefone (ainda não fôra ligado), caneta em punho e muita vontade de trabalhar, Dulcina recebeu a reportagem em sua mesa de estilo bem moderno. Neide Marcondes, a secretária-diretora da fundação, emprestava à artista os seus conhecimentos funcionais, de há muito adquiridos, quando ainda na secretaria do curso de locutores da Rádio Ministério de Educação. Ambas, no momento, delineavam normas e instruções baseadas no organograma feito para a A.B.T.

Dulcina recebeu-nos de sorriso aberto e, com firmeza, bem alto, foi dizendo:

— A idéia da criação da A.B.T. não me pertence exclusivamente. Nasceu nos sonhos de todos aquêles que passaram por meu camarim, de suas aspirações e necessidades. Eram profissionais, amadores, amigos meus e do teatro. Meu único trabalho foi guardar suas queixas e vontades, e, na Associação Brasileira de Teatro, fazer com que os sonhos daquela gente se tornassem realidade. E' o que vamos realizar agora.

«LA RONDE»

. . . .

«Então se poderia dar a volta ao mundo
se todos quisessem dar-se as mãos».

Paul Fort.

À entrada do moderno escritório, Dulcina mandou afixar no quadro de serviço os versos de Paul Fort, como diretriz dos ideais da nova instituição, pois, de mãos dadas, profissionais e amadores da ribalta encontrarão nos destinos da A.B.T. a realização de suas mais acalentadoras aspirações.



Logo à entrada do escritório, a poesia de Paul Fort serve de lembrete ao visitante quanto ao lema da instituição: «De mãos dadas venceremos».



A correspondência aumentou da noite para o dia. São cartas de negociantes oferecendo vantagens; são as sugestões que começam a chegar. Tudo é respondido prontamente.

O MEDO É O PIOR INIMIGO DE UM PARTO NATURAL

As mais antigas teses de obstetrícia demonstram, nitidamente, que grande parte das dificuldades, problemas e até mesmo dores da gravidez e do parto resultam do estado nervoso da futura mãe, receosa do que lhe está para acontecer e insegura quanto ao que é ou não normal em suas reações e sintomas.

Evite que êsse temor venha prejudicar não só você como também seu filho.

O famoso livro «PARTO NATURAL» de Frederick W. Goodrich Jr. é o indicado para esclarecer essas dúvidas e afastar suas inquietudes. Esta é a obra onde, em linguagem simples e agradável, um relato completo do processo da gravidez lhe é oferecido, com valiosos ensinamentos sôbre dietas e exercícios apropriados e ainda detalhadas explicações quanto à fisiologia e psicologia do trabalho do parto pròpriamente dito. «PARTO NATURAL» é um livro indispensável para você que deseja uma criança saudável, nascida em condições normais. **Cr$ 150,00**

«CONDUTA SEXUAL DA MULHER»

(2ª edição — Cr$ 290,00)

O Relatório Kinsey e suas ousadas revelações novamente ao alcance do público brasileiro.

(1ª edição esgotada em 3 meses)

A obra «CONDUTA SEXUAL DA MULHER» irá proporcionar-lhe conhecimento profundo e detalhado da mulher diante das questões do sexo.

«O QUE O DIABÉTICO DEVE SABER»

(2ª edição revista e ampliada)

Diabético: capacite-se pela leitura dêste manual prático a colaborar com o seu médico no contrôle de seu diabete. **Cr$ 110,00**

Procure em sua livraria preferida ou faça hoje mesmo seu pedido pelo REEMBÔLSO POSTAL.

Livraria Atheneu S/A.
Rua Senador Dantas, 56/58 — Tel. 52-6666
Peço enviar-me pelo REEMBÔLSO POSTAL
Nome ....
Rua .... Nº ....
Cidade .... Estado ....

CASA VERA CRUZ IMPORTADORA LTDA.

sucessora de

A. BASTOS, SOUSA & CIA.

RUA DO ACRE, 60 — RIO DE JANEIRO

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE GÊNEROS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

ESPECIALISTAS EM DOCES, CONSERVAS E MIUDEZAS DE CHÁ E CÊRA

cumprimenta seus amigos e fornecedores.

LITERÁRIA PETRARCA MARANHÃO

CRÔNICA

REALIDADE & FICÇÃO



Monteiro Lobato

● *A época atual, de pragmatismo e de objetivo senso prático, conduziu a atividade literária mais para o rumo dos trabalhos de investigações e pesquisa, do que para os de imaginação e fantasia. Essa a razão por que, afora a poesia que é de todos os tempos, vemos tomar conta do mercado de livros, de preferência, as obras com fundamento nas realidades do mundo, do que, — como antigamente era mais comum — os livros baseados na simples ficção.*

Fica assim, explicado o motivo pelo qual existe visível preponderância do gênero (social, político, jurídico ou mesmo simplesmente interpretativo) sôbre o romance, o conto ou a novela. Até mesmo êsses gêneros, se cultivados hoje em dia por alguns poucos amantes dessa modalidade literária, assumem aspecto diferente da técnica empregada outrora: deixam de ser meras páginas imaginativas, para se apresentarem como peças calcadas na realidade da vida.

Tanto o romance, como o conto, se firmam, se baseiam, dentro da técnica atual, na realidade tangível e sensível que nos rodeia.

Nem poderia ser mesmo, de outra forma. Não há mais lugar para o romance de pura ficção, o conto de exclusiva imaginação, fora da realidade evidente das coisas. Tôda obra literária, hoje em dia, assenta necessàriamente no plano de um objetivo inconfundível e realístico.

Tôda a razão assiste, pois, a "Jornal de Letras", quando, em artigo intitulado "Divórcio entre o povo e o Conto", assim afirma: "Em artigos publicados em números anteriores, tentamos esboçar — em relação à poesia e ao romance — um fenômeno que está ocorrendo com a literatura brasileira e que é, a nosso ver, da maior gravidade: a indiferença do público leitor para com a grande maioria do que se publica atualmente no Brasil com um padrão mínimo de boa qualidade literária. Em relação ao conto, o fenômeno não ocorre diferentemente.

Na verdade, os melhores dos contistas nacionais ou se calaram definitivamente ou não souberam defender-se contra o intimismo e o individualismo que prevalece em nossas letras de muitos anos para cá. A exemplo dos poetas e romancistas, os contistas brasileiros perderam-se dentro de si mesmos, deixando que de seu meio natural de comunicação — as revistas — se apoderassem os escritores de "fora da literatura", os invariáveis marginais que vemos hoje em dia freqüentar as páginas das revistas de grande circulação. O conto se fêz, contra muito de sua natureza, exclusivamente de livro, ou, quando muito, de revista literária de circulação privada ou de suplemento literário de grande circulação mas de contados leitores, o que não deixa de ser curioso, pois o conto — como a crônica — é um gênero literário essencialmente ligado à imprensa, e portanto, a públicos muito mais amplos do que o que é constituído pelos leitores de livros".

E assim conclui o bem lançado artigo de fundo do prestigioso jornal literário: "Na luta, que, a nosso ver, deve ser a dos escritores brasileiros das novas gerações, a de retomar com um público literário mínimo um contato há anos interrompido, cabe aos contistas uma posição de vanguarda. Ao contrário dos poetas e romancistas, dispõem êles de revistas populares de grande circulação, onde o gênero que exercem encontra natural acolhida. Não é ùnicamente pela deformação do gôsto literário de seus diretores que tais revistas publicam as obras dos marginais da literatura. O que acontece é que êles têm de satisfazer as preferências de seu imenso público e o que êsse público deseja ler num conto é coisa inteiramente diversa das narrações subjetivas e das invertebradas psosas poéticas que passam hoje por conto. Se a seus leitores fornecem tão má literatura é porque sòmente os maus escritores exercem hoje em dia o gênero que outrora se chamou "conto". Ratificamos, com prazer, êsses justos conceitos.

BIBLIOTECA

★ «QUATRO HISTÓRIAS» de Maurício Caminha de Lacerda. O autor é autêntica revelação no gênero. É seu segundo livro de contos e já se apresenta como autor que se já não merece o nome de mestre, anda a caminho de merecê-lo. No conto intitulado «O deputado», fixa com rara finura e graça o tipo acabado do político de nossos dias. N'«A encruzilhada do Alferes», narra-nos humorístico episódio, tratado com muita agudeza e espírito ferino. N'«Os dois bilhetes», apresenta-nos uma outra história abordada com muita malícia e ironia. E, finalmente, no conto denominado «Pascoal Macarrone», dá-nos Maurício Caminha de Lacerda, um retrato curiosíssimo, e de fina psicologia, do tipo clássico do imigrante italiano, tudo num estilo moderno e vivaz que prende o leitor de ponta a ponta de suas «Quatro Histórias».

O livro, além do mais, ostenta excelente aspecto gráfico, em cuidada edição de «Revista Branca».

★ «DIVAGANDO», é o título do livro de crônicas de Carlos Tôrres, escritor que lança mais êste livro, agora pela Imprensa Oficial da Bahia, depois de já haver publicado «Impressões e Imagens» (1948), «Amôres dos outros» 1949, bem como, «Vultos, fatos e coisas da Bahia» (1951).

O autor explora bem o gênero, escrevendo com ternura e singeleza, sôbre os inúmeros casos e coisas da vida que mereceram sua atenção, registrando em páginas

que primam pelo bom-gôsto e apreciável espírito de síntese, as imagens que lhe ficaram gravadas na sensibilidade. E assim divaga Carlos Tôrres sôbre diversos assuntos, destacando-se os capítulos seguintes de seu livro: «Como nasceu o futebol na Bahia», «A história do espelho», «O amigo da onça», «O grande alívio» e «Conversa íntima».

★ «POESIA NOSSA» é o título da coletânea organizada pelo professor Júlio Nogueira, reunindo uma bem feita seleção de poesia de autores de nossa terra, incluindo modernistas, simbolistas, parnasianos, românticos, clássicos, humoristas e folclore, além de um hinário em que se encontram o Hino Nacional, o da Independência, o da Proclamação da República e o Hino à Bandeira. Trata-se como é fácil de ver, de um útil e agradável **vademecum**, organizado por quem tem autoridade para fazê-lo bem. Edição da Biblioteca do Exército.

O QUE ÊLES DIZEM

VIDA — De Máximo Gorki: "Acreditas que a vida seja fácil? Não, nada disso. O mundo é semelhante a uma noite escuríssima, em que cada um de nós tem de acender a sua luz se quizer enfrentar a escuridão".

COMPREENSÃO — De Elisabeth Leseur: O mundo não compreende a dôr, não conhece a piedade e ignora a consolação. Como penetraria êle o infinito do sofrimento, quando não põe infinito no amor e na alegria?"

CORDIALIDADE — De Katherine Mansfield: "E só me apetece exclamar: "Amemo-nos uns aos outros, deixemos as discussões aos cães estúpidos, que só sabem ladrar! O mundo é tão terrível, sob certos aspectos!... Amemo-nos uns aos outros!..."

NOTICIÁRIO

R. Magalhães Júnior, que havia apresentado sua candidatura à Academia Brasileira, pretendendo ocupar a vaga deixada por Ataulfo de Paiva, resolveu retirá-la, considerando já ser candidato à mesma, o escritor José Lins do Rêgo.

●

As editoras de S. Paulo estão anunciando o lançamento próximo, de vários livros de escritores paulistas, como sejam: um novo romance de Lígia Fagundes Teles, intitulado «Cinza e vinho»; «Cantos à Lorena» poemas de Péricles Eugênio da Silva Ramos, que também apresentará uma tradução de «Hamlet»; «Fronteiras da carne», drama de Menotti del Picchia; «Poesias escolhidas», de Domingos Carvalho da Silva «Sangue na pedra», romance de Ibiapaba Martins. Fernando Góes, que está assinando uma coluna de livros e notícias literárias no suplemento de «O Tempo» lançará um volume de ensaios, ainda sem título.

●

O mais recente lançamento da «Coleção Documentos Brasileiros», da Livraria José Olímpio, é o livro de Afonso de E. Taunay, «A grande vida de Fernão Dias Pais», biografia do pioneiro famoso que avultou como o maior detentor da glória dos bandeirantes.

●

Foi fundada a Federação das Associações Culturais de São Paulo, à frente Sérgio Buarque de Holanda e José Geraldo Vieira.

LIVROS RECEBIDOS

«Flores e estrume», de Alberto Piantanida.

«Conduta sexual da mulher», de Kinsey.

«Para o alto», de Claudinier Martins.

«Cadernos do extremo sul».
«Cuadernos brasileños».

POESIA

SONETO

Soneto! Mal de ti falem perversos
que eu te amo e te ergo no ar como uma taça.
Canta dentro de ti a ave da graça,
na gaiola dos teus quatorze versos.

Quantos sonhos de amor jázem imersos
em ti, que és dôr, temor, glória e desgraça?
Fôste a expressão sentimental da raça
de um povo, que viveu fazendo versos.

Teu lirismo é a nostálgica tristeza
Dessa saudade atávica e fagueira
que no fundo da raça nos verteu,

a primeira guitarra portuguêsa,
gemendo numa praia brasileira,
naquela noite em que o Brasil nasceu!

MENOTTI DEL PICCHIA.

TÃO IMPORTANTE quanto ganhar, é conservar o que se ganha. Subscrever um título de capitalização, é a melhor forma de realizar êsse ideal econômico.

●

POR QUALQUER preço, o desnecessário é sempre caro. Subscreva um título de capitalização e forme assim um pecúlio, economizando nos gastos desnecessários.

●

FORMAR PÉ-DE-MEIA é um ato econômico que equivale, em importância, aos mais essenciais, como produzir ou consumir. Subscrever um título de capitalização é o meio mais eficiente e racional de formar pé-de-meia.

●

A INTENÇÃO de economizar é simples ato psicológico, o primeiro passo no sentido da ação de efetivamente economizar. Mas, como diz o adágio, "de boas intenções é feito o caminho para o inferno". Transforme aquela boa intenção em realidade, subscrevendo um título de capitalização — o mais adiantado e completo sistema de economia.

●

COM UM TÍTULO de capitalização você tem um pecúlio garantido para uma época certa — e mais uma vantagem sôbre outras formas de economia: o sorteio mensal poderá, em qualquer época, contemplá-lo com a antecipação dêsse pecúlio.

CASA BRASILEIRA DE LONAS LTDA.
IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO
★
ARTIGOS PARA CAPOTEIROS E ESTOFADORES
PLÁSTICOS E NYLONS
Couros, Panos-Couro, Casimiras, Tecidos para Capas, Capotas, Forração e Estofamentos de Automóveis, Ônibus, Camionetes, Móveis, Aviões, Tapêtes, Capachos, Passadeiras, Linoleum, Encerados e Colotex
MIUDEZAS EM GERAL
★
TELEFONE 43-9670
TELEGRAMA "LONASBRA"
RUA BUENOS AIRES Nº 187
RIO DE JANEIRO



PARANÁ — O embaixador Valder Sarmanho e o senhor Antenor Maryrink Veiga palestram com o senhor Brian Neele...

CHAMPANHOTA

PETER

● *A Campanha Nacional contra o Câncer encerrou-se com uma bonita festa na Sociedade Hípica Brasileira que, depois do aguaceiro desabado ficou feito uma verdadeira ilha, uma vez que as duas ruas que lhe dão acesso ficaram completamente cheias d'água. Mas, isso não importou absolutamente, pois a festa ia muito animada. Estiveram presentes ao acontecimento o ministro da Saúde, Aramis Athayde, chefe de Polícia, coronel Menezes Côrtes, sr. Mário Kroeff, sra. Cibele Cassiano Jomes, sr. e sra. Elmo Guimarães, srta. Anita Menchez, sr. e sra. Flávio Goulart de Andrade, sr. e sra. Luiz Barroso, sr. Leone Machado, sr. Rogério de Freitas, e algumas dezenas de representantes da nova geração. Jorge Veiga fêz um "show" que ficou muito engraçado pelo fato de ter cantado um samba novo que mexe com os "Cosme e Damião". O coronel Chefe de Polícia riu-se muito com a letra que, diga-se de passagem, é muito engraçada e faz justiça a êstes excelentes policiais.*

★

● *Está em preparativos um grande concêrto de jazz, que deverá realizar-se, êste mês, no Copacabana Palace. A Comissão organizadora está constituida pelos srs. Jorge Guinle, cronista João Resende, Alberto Pittgliani, Everardo de Castro e Sylvio Tulio Cardoso. Espera-se um grande acontecimento social e artístico.*

A lagoa cresceu na noite de enchente O primeiro grande concêrto de jazz

NA SEMANA que passou, aniversariou o sr. Flávio Goulart de Andrade, homem de sociedade e diretor do Senado Federal. Esta seção deseja-lhe felicidades.

JÁ TEM NOME o «show» do sr. Zilco Ribeiro, que futuramente será apresentado no «Casablanca». O «Samba nasce no coração» anda atrás de duas cabrochas que somadas façam perto de duzentos quilos e sejam «leves» na dança. Proponho que se anuncie...

NUMA SEXTA-FEIRA de gala, estreou no Copa a nossa já conhecida Jacqueline François, com a diferença que lançou-se num gênero novo, cantando de maneira americanizada. Estiveram presentes ao acontecimento, entre muitos outros que lotavam completamente o Golden Room, o sr. e a sra. Otávio Guinle, príncipe Dom João e princesa Fátima, sr. e sra. Vicente Galliez, sr. e sra. João Saavedra, sr. e sra. Álvaro Catão, sr. e sra. Jorge Guinle, sr. e sra. Paulo Sampaio, sr. e sra. Manoel Melo Machado, sr. e sra. Carlos de La Madriz, sr. e sra. Mauro Sales, sr. e sra. Bob Winnans, sr. e sra. Roberto Singery, sra. Joel Monteiro e srta. Marilu Montenegro.

NA JÁ TRADICIONAL «Festa das Rosas», venceu, como se esperava, a srta. Baby Vignolli, Flamengo, bonito e de olhos verdes. Baby herdou dêste modo a coroa que até então pertencera a não menos bonita Zaida Saldanha, numa tarde que lotou os três salões do Copacabana. Foram eleitas princesas as srtas. Marly Belhan e Eliana Moura. O acontecimento foi em benefício do Lar das Crianças.

SOB A PRESIDÊNCIA de honra da sra. Café Filho, será organizada, dentro da récita de Frei José Mojica, uma noite de caridade em favor da construção da Igrejinha de Copacabana. São patronesses dêste acontecimento diversas senhoras, e as srtas. Ilde Garavaglia, Marita Doria, Ana Maria Moscoso, Regina Goulart de Andrade e Marília Pinto venderão lembranças para os presentes.

O SR. CARIBÉ DA ROCHA deixou a direção artística do Copacabana Pálace. Contou o senhor em questão que já estava quase completando seu décimo aniversário da Copa... Soubemos que o sr. Caribé da Rocha recebeu trezentos contos de indenização e que deverá ser contratado pelas organizações Vitor Costa.

NO SALÃO DE FESTAS do Jockey Club, foi comemorado com um grande almôço o aniversário da Academia de Música Lourenço Fernandes.

O CHURRASCO junino está tomando conta de tôdas as conversas e, diàriamente, as colunas sociais se ocupam dêle. O acontecimento será a dezenove de junho, às treze horas, quando haverá leilões e outros acontecimentos em favor da Igrejinha de Copacabana.



Conversando, enquanto o «show» não começa, vemos o sr. Zilco Ribeiro dando explicações aos jornalistas Paulo Silveira, Luís Costa aos compositores da velha guarda J. Cascasa e Nássara.

O CAIÇARAS prepara-se para a «Noite Brasileira», acontecimento em favor do Ambulatório Renato Barcelos, com o alto patrocínio da princesa Fátima e das sras. Vasco Leitão da Cunha, Oscar Viana, Fúlvio Morganti, Oscar Viana, Antônio Mediolário, Alencastro Guimarães, Sales Pinto, Eduardo Duvivier e Neide Pinto. Diversas senhoritas de nossa sociedade também patrocinam êste acontecimento.

A EMBAIXADA da Itália, nas Laranjeiras, abriu suas portas para uma reunião social que será em comemoração da Festa Nacional daquele país.

OS EMBAIXADORES da Itália, sr. e sra. Fornari, continuam sendo alvos de diversas homenagens. Êste casal de diplomatas conseguiu uma beleza de situação na sociedade brasileira, fazendo um grande círculo de amigos.

Carmem Déa que tanto sucesso vem fazendo nas suas apresentações da madrugada (Sacha's, Casablanca e Night and Day) está prometendo não se apresentar mais depois que o sol se puser. Diz que o sucesso (musical e financeiro) não compensa as noites sem dormir. A cantora está de malas prontas para a Bahia, onde cantará no rádio por algumas semanas. E' uma pena para nós que, ficando acordados, tínhamos ao menos a satisfação de ouvi-la.

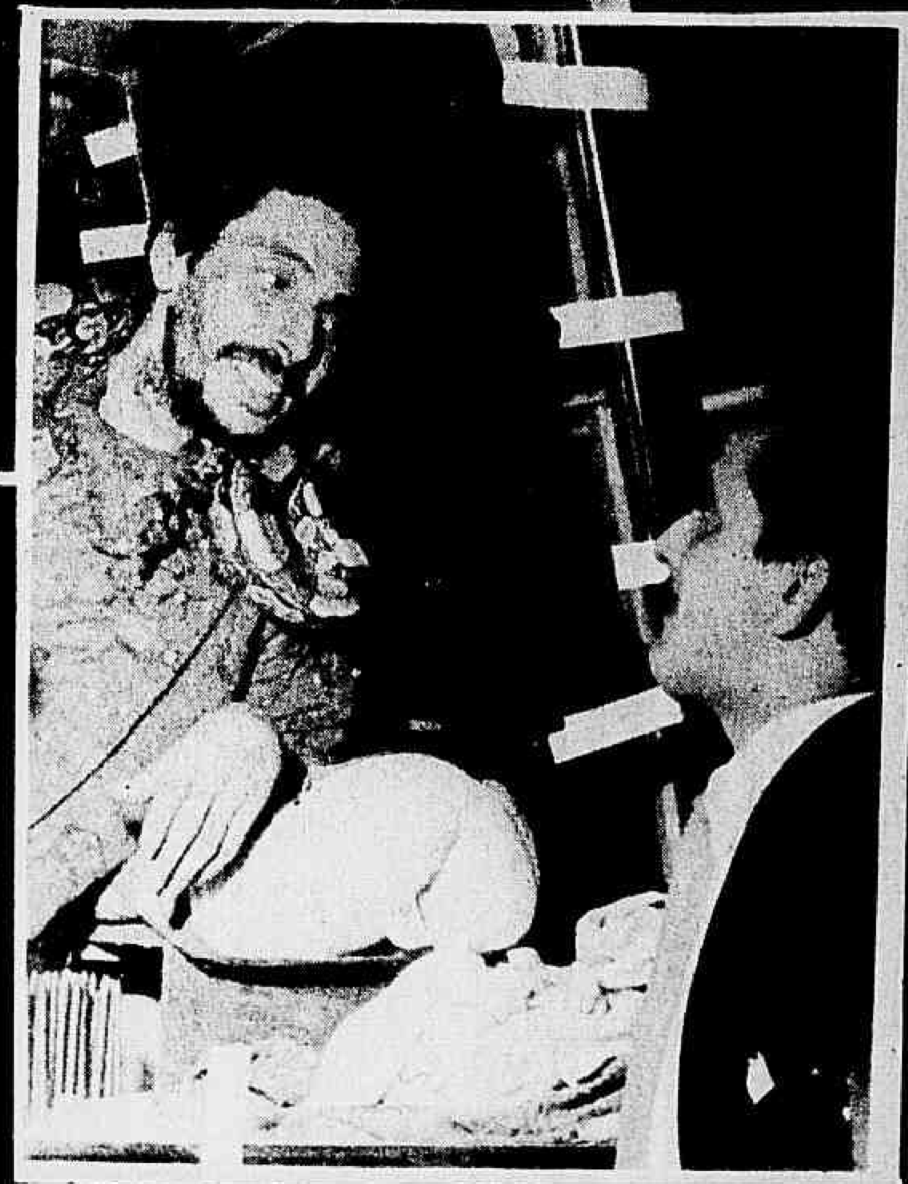
O «VOGUE» está apresentando Henri Decker que dizem ser um excelente cantor e está atraindo grande público. Vamos ver.

(Fotos Rio-Magazine)

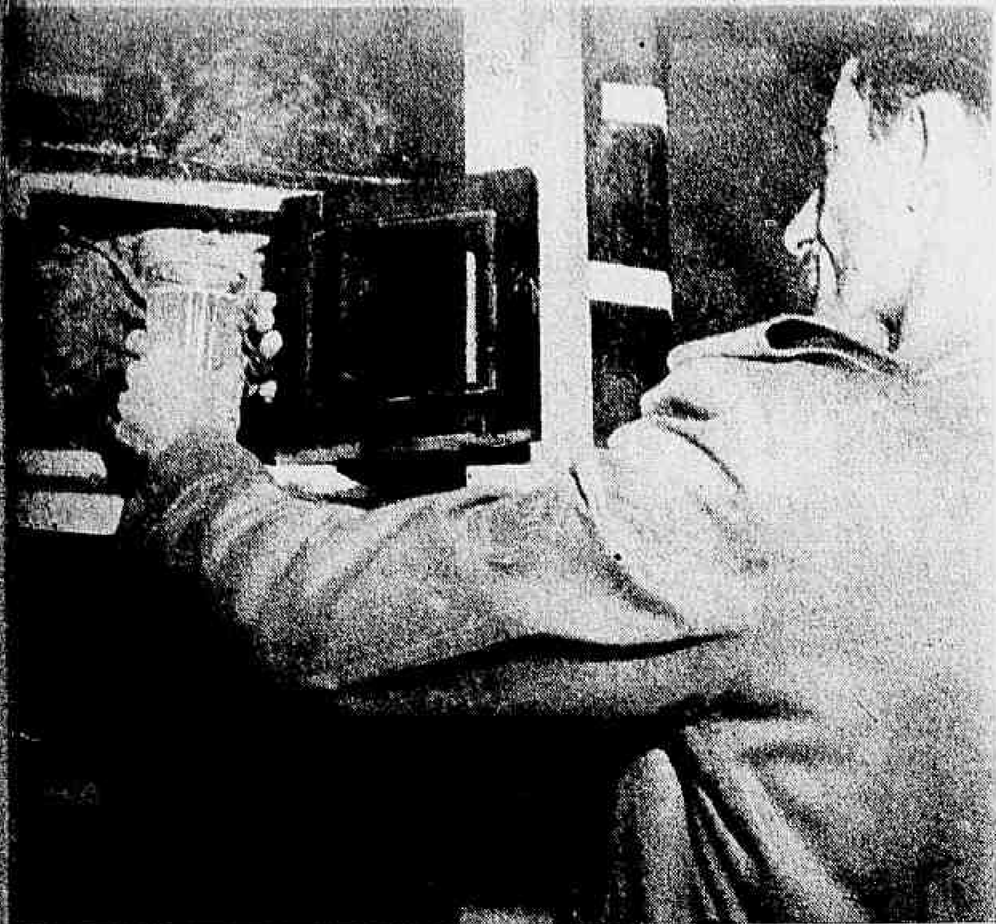
O REPÓRTER (sem dormir) DOCUMENTA FATOS SENSACIONAIS



«Silki», no 34º dia de seu jejum voluntário, fala à «REVISTA DA SEMANA». Torturado pela fome, ainda tem coragem de sorrir, ao recordar uma entrevista anterior, feita na redação da «Revista». Disse que prefere a morte a não bater o recorde mundial de jejum.



24 HORAS AO LADO DE UM FAQUIR



Na fotografia nº 1, «Silki» recebe das mãos de um policial um copo com laranjada. Na foto 2, o faquir sorve o líquido, sôfregamente, vigia-



do pelo guarda. Na seguinte, a pequena bacia usada para retirar a urina e finalmente, a espôsa de «Silki», que já perdeu vários quilos, vi-



giando-o, pois permanece ao lado do marido, dia e noite. Interrogada, disse: «Se êle deixasse a profissão, eu seria a mais feliz do mundo...»



POLICIAIS E REPÓRTERES QUE DORMEM ★ UM FAQUIR (SILKI) DOMINA A FOME, MAS NÃO DOMINA A ESPÔSA ★ UMA COBRA MORDE O HOMEM QUE ESTÁ TENTANDO BATER O RECORDE MUNDIAL DE JEJUM, E HORAS DEPOIS MORRE... É A COBRA MESMO QUEM MORRE, LEITOR ★ DESORDEIROS PROVOCAM PÂNICO EM PLENA MADRUGADA ★ SILKI EXPLICA AO REPÓRTER COMO É POSSÍVEL PASSAR MAIS DE 50 DIAS SEM COMER ★ ÊLE BEBE ÁGUA, LARANJADA E CHÁ-MATE ★ TORTURA MENTAL DENTRO DE UMA URNA, SÔBRE PREGOS DE TRINTA CENTÍMETROS ★ UM LUCRO LÍQUIDO DE OITOCENTOS MIL CRUZEIROS, DARÁ A DEMONSTRAÇÃO DE FAQUIRISMO QUE ESTÁ SENDO FEITA NO «CINEAC TRIANON»

Texto e fotos de VINICIUS LIMA





Fotografia feita às 5 horas da manhã, hora em que «Silki» dormia. A máscara impressionante, não obstante, demonstra tranqüilidade. E' como se se tratasse de um morto. Veja-se o bigode e a barba do gaúcho que está querendo superar recorde mundial de jejum.

Eis uma fotografia muito significativa: em primeiro plano, o pé direito do faquir, podendo-se ver também a ponta do pé esquerdo, sôbre os pregos que, na opinião de muitos, juntos como estão, formam um colchão excelente. Boa idéia para os fabricantes do gênero...

A história do faquirismo mundial registra fatos quase inacreditáveis de homens capazes de se transpassarem o corpo com afiadas espadas, de engolirem, sem a mínima contração de dor, pregos e facas ponteagudas, de suportarem, aparentemente sem esfôrço, prolongados jejuns. Alguns dêsses homens chegam a suspender, indeterminadamente, a respiração, num prodígio de fôrça de vontade, repetindo assim a proeza do filósofo estóico Zenão, apenas com uma diferença, aliás lamentável: o filósofo morreu, e êles saem vivos e sacudidos das piores provações. Há, é verdade, alguns casos de morte a citar: ainda recentemente morreu em Paris um jovem que desejava superar o recorde mundial de jejum, e, agora, no Rio de Janeiro, na sub-loja do «Cineac Trianon», o brasileiro (nasceu em S. Francisco de Paula, R.G. do Sul) Adelino João da Silva, o «Silki», quer arrebatar o recorde mundial de jejum atualmente em mãos de seu colega Burmanh, cidadão francês, que em 1952 estabeleceu em 83 dias o novo recorde, até então em mãos de um indiano.

QUEM É «SILKI»

«Silki» é um gaúcho decidido. Pesava, no início da prova, 79 quilos. Sua idade é a mesma de Cristo quando morreu. E' casado há 5 anos com a atriz e cantora Kanelly, loura, de olhos castanhos. Criam um menino de 7 anos de idade que foi batisado com o nome do pai, mas sua mãe adotiva está resolvida a não permitir que o menino siga os passos de «Silki», um homem que desde a idade de 14 anos, engole espadas, come fogo e atravessa o corpo com punhais, fato anteriormente documentado pela «REVISTA DA SEMANA». Interrogado se gostaria de mudar de profissão, respondeu: «Seria essa a única modalidade de jejum capaz de matar-me».

24 HORAS AO LADO DO FAQUIR

O mundo todo tem conhecimento da existência de Therese Neumann, que não ingere alimentos sólidos desde 1926, e a partir de 1927, deixou também de tomar alimentos líquidos. O fato está provado pela ciência, tendo o eminente professor Specht, conhecido em Londres pela sua severidade contra mistificadores, atestado que o caso de Therese é um fenômeno inexplicável à luz dos conhecimentos humanos, embora outros cientistas sejam de opinião de que se trata de um caso metafísico. Note-se que Therese Neumann deixou de comer porque sentiu essa vontade irrefreável de abstinência, desde a semana santa de 1926, quando lhe surgiram pelo corpo chagas iguais àquelas que trazem as imagens de Jesus. E desde então, a filha do alfaiate da cidade Konners, repete o fenômeno, nos dias do martírio do Nazareno, o que lhe valeu o título de «A Estigmatizada».

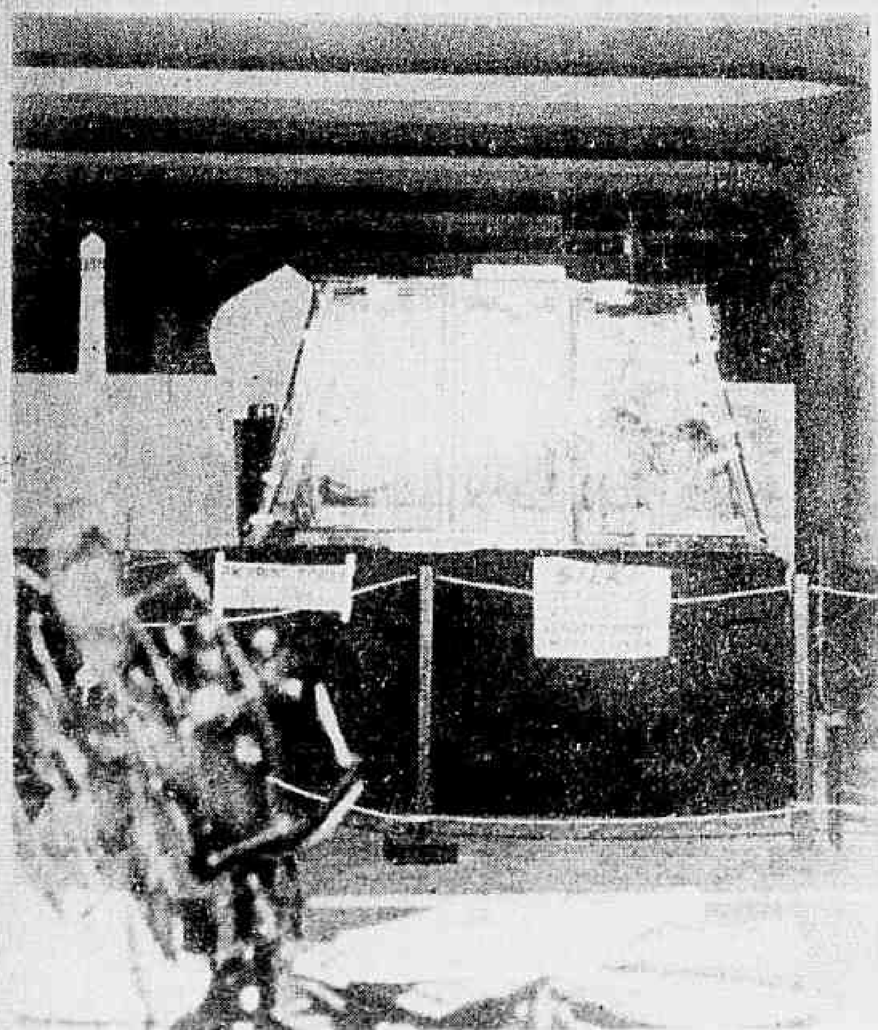
Não é porém o caso de «Silki», capaz de passar meses sem comer, graças a um domínio do corpo pelo espírito. Aliás, alguns jornalistas constataram, na Índia — por excelência terra dos faquires — que ali vivem homens espiritualmente tão perfeitos que chegam a possuir o dom da ubiqüidade, coisa aliás que se atribuia a Houdine, ilusionista contemporâneo.

Foi por isso que a «Revista» decidiu, através de um de seus repórteres, permanecer, de pé, durante 24 horas, ao lado do faquir do «Cineac», fazendo observações curiosas e constatando, à margem da prova, fatos verdadeiramente sensacionais, que ocorreram nesta ordem:

24 horas ao lado de um faquir



ÀS QUATRO DA MANHÃ, DORMIA A POLÍCIA, DORMIAM REPÓRTERES, DORMIA O FAQUIR —



A urna em que se acha «Silki». Torna-se difícil fotografá-la de longe, por ser de vidro de grossa espessura e, por isso mesmo, refletir à luz.



O guarda, estenuado, dorme, às 4 da manhã. Não se pode dizer nada? Vigiamos «Silk», mas êle não come porque não quer. Vigilância?



O interior da urna, vendo-se o jejuador cercado de cobras gibóias que dormem enroladas em seu pescoço. São seis as cobras de «Silki».

A cobra que aparece na fotografia sendo retirada pela senhora de «Silki», morreu horas depois de o ter mordido. Presume-se que o réptil já estava doente, mas o fato é que, coincidência ou não, a cobra não suportou. Por isso mesmo, agora as gibóias estão sendo mudadas periòdicamente, pela razão descrita e também porque, após alguns dias na urna exalam um mau cheiro insuportável, segundo «Silki».



DIA 31, ÀS 9 HORAS

O repórter chegou ao Cineac. Aproximou-se da urna de vidro. Estava lacrada, e bem lacrada. Apenas uma portinhola do tamanho de um fundo de telefone, com um cadeado de metal. Pelas vizinhanças, um repórter de Revista que ajuda na vigilância do faquir, e junto a êste, dois guardas municipais. Dentro da urna, da qual terão idéia pelas fotografias, «Silki» visìvelmente abatido, barbado, e com 9 quilos aproximadamente a menos do seu pêso normal. Ao fundo, um placar que vem aliás se mantendo sem alteração: temperatura, 35,5. Pulso, 67. Estado geral: bom — convalescência gripal. Andamos por todos os lugares. Muita gente. Muita gente que queria sobretudo saber porque «Silki» mantinha em sua companhia várias cobras gibóias. Entrevistado pelo jornalista, o faquir explicou: «Para quebrar um pouco a monotonia, e também para causar efeito sôbre os visitantes».

DE 11 ÀS 14 HORAS

Até então, 200 pessoas haviam visitado «Silki» nesse dia. Soubemos, nessa oportunidade, que em média, 600 entradas, a Cr$ 10,00, são vendidas, em cada 24 horas, para a visitação ao faquir. Calcula-se por isso, que com a aproximação do Congresso Eucarístico, e também quando mais se aproximar o fim da prova, mais gente irá ver de perto o jejuador. Portanto, se o jovem «Silki» atingir o 60º dia, terá possibilidades de ganhar cêrca de um milhão de cruzeiros, que serão divididos com a emprêsa locadora do «Trianon», que é também quem faz as despesas e a publicidade do provável campeão mundial de jejum.

A espôsa de «Silki» pediu aos guardas que abrissem a portinhola, o que foi feito. Então «Silki» tomou uma laranjada que foi antes examinada pelo repórter, e pelos policiais. Aproveitou-se a oportunidade para o faquir satisfazer sua única necessidade fisiológica. Pediu-se

(Continua na página 56)

SARGENTO DA P. M. INSULTA TODO MUNDO E CHAMA O CHEFE DE POLÍCIA DE LADRÃO



Alta madrugada rompe uma desordem feita por um sargento da Polícia Militar que insultou os policiais ali presentes, e ao Chefe de Polícia.



Eis o «valente» seguro por uma das mãos, quando tentava agredir um dos policiais. Estava dizendo no momento: «Se bater a chapa, eu mato».



O filho de «Silki», cujo nome próprio é «Silki», também. Mas até o pai é contra a idéia de seu filho seguir sua carreira. Será, disse êle, médico.

NÃO SOFRA POR GÔSTO...



A Senhora pode aliviar os males próprios de seu sexo, usando

REGULADOR SIAN

Indicado nas dismenorréas

Cupom «Escola de Corte e Costura São Paulo»

Nº 600 Curso por Correspondência para Senhoras e Alfaiates

——//——

À Escola de Corte e Costura «São Paulo» dos Métodos «VOGUE»

Rua José Vilagelim Júnior, 52 — Caixa Postal 838 — CAMPINAS
Estado de São Paulo

Peço enviar-me gratuitamente prospectos sôbre o ensino de «Artes e Modas», curso de Professôras e Contra-mestres.

NOME ....

RUA .... Nº ....

CIDADE .... ESTADO ....

POMADA MINANCORA

Um verdadeiro tesouro!



PARA FERIDAS, ECZEMAS, INFLAMAÇÕES, COCEIRAS, FRIEIRAS, ESPINHAS, ETC.

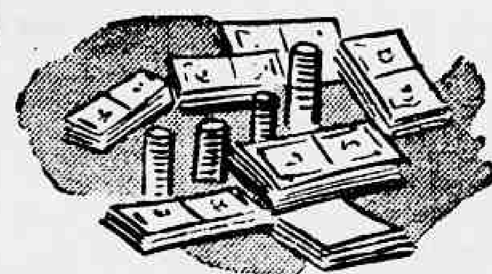
NUNCA EXISTIU IGUAL

ISTO PODIA TER ACONTECIDO a VOCÊ!





Além de milhares de cruzeiros em prêmios...



CIBRASIL entrega

MAIS UM APARTAMENTO!

São um fato — os "Sorteios Milionários" da Cibrasil! Através de seus Planos de Economia Reembolsável a partir da mensalidade mínima de Cr$ 50,00 (1.º pagamento mais selos e taxa), a Cibrasil vem possibilitando a todos os prestamistas a posse de valiosos automóveis, casas e apartamentos, sorteados mensalmente.
E o próximo contemplado... pode ser Você! Para as suas posses... para a economia mensal que V. deseja fazer — a Cibrasil tem um plano especial!
E mais: se durante tôda a duração do plano sua sorte não ajudar... os depósitos feitos são devolvidos integralmente. Inscreva-se já! Você faz economia... e ainda concorre a automóveis, casas e apartamentos

UM APARTAMENTO

O Sr. José Walderley Sousa, residente a rua Manoel Vitorino, 113-c/4, foi o feliz contemplado de Abril com o apartamento 704 do Ed. Lucie Donon, à Rua F. Magalhões esq. de Barata Ribeiro, em Copacabana, além da importância correspondente à compra dos móveis.

Cr$ 112.000,00

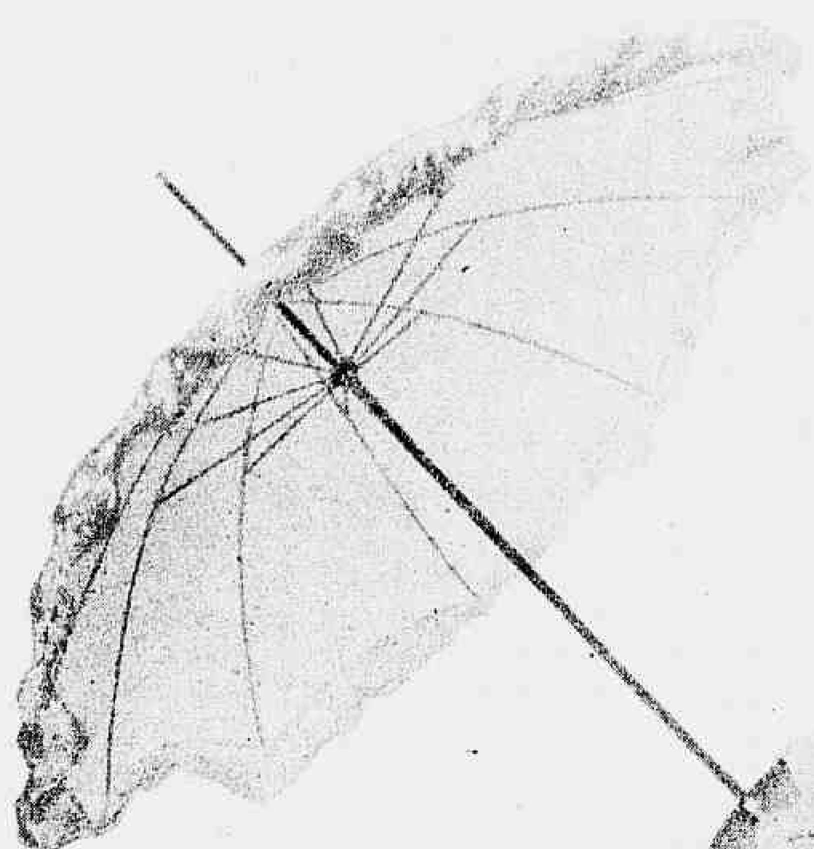
O Dr. Antônio Jorge Machado Lima, ex-procurado rgeral do Tribunal de Contas, portador do já famoso conjunto Ferradura da Cibrasil, tendo sido contemplado em Abril, apenas com a centena ganhou Cr$ 112.000,00.

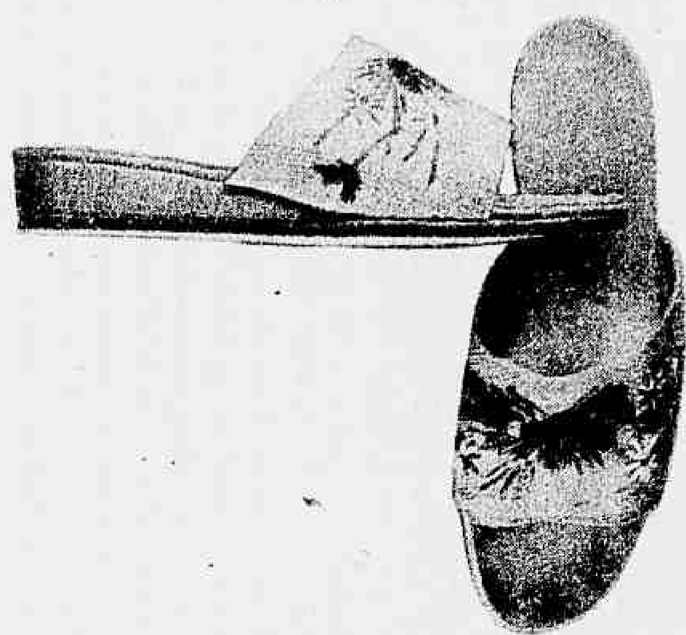
Mais de Cr$ 25.000.000,00 em prêmios!

Sim leitor — a Cibrasil orgulha-se de já ter distribuido mais de vinte e cinco milhões de cruzeiros em prêmios. E, a cada novo sorteio, novos prestamistas fazem jus aos prêmios da Cibrasil.

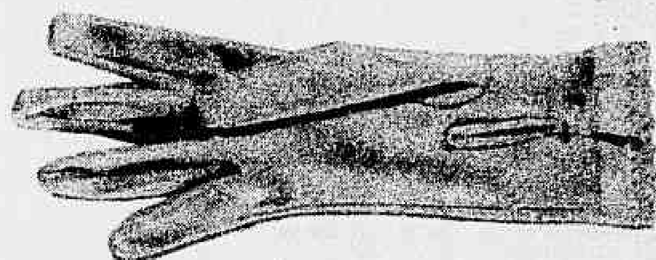
Cibrasil

AGÊNCIA CASTELO – Av. Almirante Barroso, 81-A – Tel. 22-4626
AGÊNCIA LEBLON – Av. Bartolomeu Mitre, 297-A (Esq. Ataulfo de Paiva)
AGÊNCIA GOVERNADOR – Av. Paranapuã, 1563-D (I. Governador)





Vestir e Calçar um Povo



Transformar os tecidos, os couros, as mais variadas espécies de matéria-prima, para que todo um povo se vista: essa a tarefa de uma das mais desenvolvidas indústrias nacionais. Do macacão do operário e da blusa do lavrador às mais requintadas criações da elegância; das resistentes botas de campo aos aristocráticos modelos de baile, a indústria brasileira do vestuário e do calçado atinge cabalmente as suas finalidades. Basta ver o cuidadoso acabamento, o alto padrão técnico e artístico dos seus produtos, para que se tenha uma idéia de quanto representa para o progresso do Brasil e para as necessidades do seu povo.

Nas lojas elegantes se exibem os produtos das indústrias brasileiras do vestuário e do calçado.



A indústria brasileira do vestuário e do calçado sempre teve na energia elétrica uma colaboradora indispensável — e baratíssima — que no valor total de sua produção representa uma das menores parcelas: menos de meio por cento.

No entanto, sem rendas adequadas não será possível aumentar o fornecimento de energia, a fim de contribuir para a expansão dessa e de outras indústrias. No interêsse da indústria e do país, as tarifas de energia elétrica precisam ser colocadas num justo nível.



A SERVIÇO DO PROGRESSO INDUSTRIAL DO BRASIL



PRIMEIRO ANIVERSÁRIO. Foto batida quando os gêmeos completavam seu primeiro ano de existência. Já então era fácil distingui-los. E dificílimo segurá-los.

Completam doze anos (ao todo)

OS QUADRIGÊMEOS DE SÃO PAULO

Texto de ARTHUR NORONHA — Fotos de UBALDO TERRA

DIVISÃO FRATERNAL: TRÊS ANOS PARA CADA UM ★ NÃO SÃO PARECIDOS SANDRA, OSVALDO, ROBERTO E MARIA ÂNGELA ★ O "MAIS BRASILEIRO" DOS QUATRO É BRIGUENTO, MORENO E BONITÃO ★ A PATATIVA ACORDA ÀS SEIS HORAS DA MANHÃ ★ O PAPAI É ENGENHEIRO E A MAMÃE É FUNCIONÁRIA LETRA "H" ★ CINCO FILHOS EM MENOS DE TRÊS ANOS

SANDRA, Osvaldo, Roberto e Maria Ângela, são os quadro gêmeos paulistanos que ora completam três anos de idade. Nasceram no dia 25 de maio de 1952 na Maternidade Condêssa Filomena Matarazzo, Sandra primeiro, Osvaldo depois, Roberto em terceiro lugar e Maria Ângela em último, no espaço de poucos minutos. Foi necessária uma cesariana, o que foi feito pelo médico Domingos Delascio, daquele hospital. Caso raro, tôda a imprensa do país noticiou o acontecimento. E, por dois meses, as quatro crianças mereceram cuidados especiais, agitando médico e enfermeiras. Sessenta dias após o nascimento, duas das crianças já podiam ir para casa, em Guarulhos, mas as outras teriam que permanecer mais dois meses no hospital. A direção dêste, num gesto muito elegante, recusou-se a aceitar qualquer pagamento dos pais dos quadrigêmeos. Apenas as despesas com enfermeiras foram pagas pelo casal Maria Elisabeth de Albuquerque Groso e Manfredo Groso, os pais dos quatro pimpolhos.

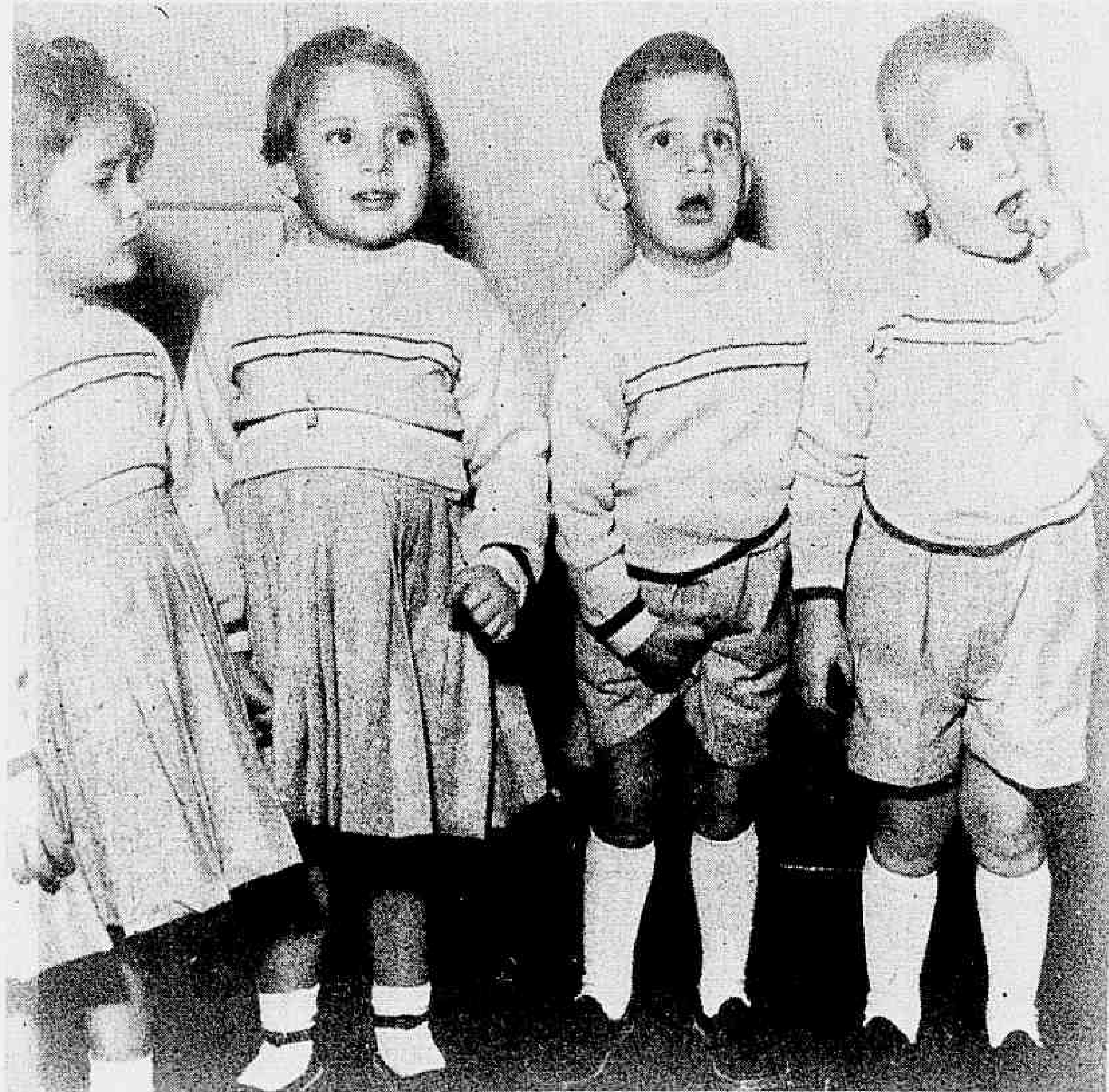
Se um filho dá trabalho, quatro dão quatro vêzes mais. Compreendendo isso é que o então governador de São Paulo, professor Lucas Nogueira Garcez, concedeu a Maria Elisabeth de Albuquerque Groso, escriturária padrão H da Secretaria da Agricultura, secção administrativa — material e transporte — uma licença especial a título excepcional, durante dois anos. Assim,



«ME DÁ, ME DÁ». Só com uma bola, dessas de soprar, foi possível reuni-los: Maria Ângela chorando, Sandra de bôca aberta, Roberto no primeiro plano, Osvaldo atrás.



PARA O ÁLBUM DA FAMÍLIA. Mamãe Elisabeth, Papai Alfredo e Elisa, a irmã mais velha; e mais Sandra (de bola na mão), Maria Ângela (ao centro), Osvaldo (o de olhar sonhador) e Roberto (com uma flor). Não foi fácil acomodar a criançada: quando se segurava uma, outra escapulia.



DOIS E DOIS, QUADRO. Maria Ângela, viva e miudinha; Sandra, sensível e madrugadora; Roberto, barulhento e «o mais brasileiro»; Osvaldo, pachorrento e — por vêzes — chorão



À SAÚDE DE NÓS MESMOS. Com copinhos de prata, os quatro gêmeos erguem um brinde com guaraná. Da esquerda para a direita: Roberto, Osvaldo, Sandra e Maria Ângela. Todos compenetrados.

ROLAMENTOS STEYR

•

ROLAMENTOS IMPORTADORA S. A.

RUA FIGUEIRA DE MELO, 265

Tels. 28-0342 e 34-0673—RIO

SUPERCOR

Tintas para impressão

PRODUTOS SUÉCOS DE ALTA QUALIDADE

FAMOSOS EM TODO O MUNDO

exijam estas marcas

À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

Q U A L I D A D E

NAVALHAS PARA BARBA E TESOURAS

TRÊS CORÔAS

M K

FOGAREIROS, COSINHAS, LANTERNAS, FERROS PARA SOLDAR, LAMPARINAS

PRI-MUS

SCANDIA-RELIANCE-HANDY

Polar Star

MAQUINAS PARA USO DOMÉSTICO



MAQUINAS PARA CORTAR GRAMA



BAHCO

DOBRADIÇAS, PARAFUSOS, ETC.

STENMAN



SUENCO

GESSO CRÊ CAVALLO MARINHO



COMPLETARAM DOZE ANOS (AO TODO)



ELISA é a que se parece mais com Sandra. Mas não são gêmeas: Elisa nasceu exatamente um ano e oito meses antes. Apesar de seu jeitinho acanhado, é sem sombra de dúvida a mais bonita.

pôde a mãe dos quadrigêmeos assistir seus filhos durante dois anos, sem prejuízo de seus vencimentos.

O atual governador de São Paulo, Jânio Quadros, não prorrogou essa licença especial, entendendo que não se justifica por mais tempo tal regalia, mesmo porque as crianças já estão grandinhas e muitas outras funcionárias, embora não mães de quadrigêmeos, teriam motivos parecidos para solicitar idêntica licença.

Mas as crianças vão bem, obrigado, e a mãe, sra. Elisabeth, continua a prestar seus serviços ao Estado e um dia, talvez, possa dizer a seus filhos que para a educação dêles trabalhou bastante, assinando o ponto na entrada e na saída, conforme agora se faz necessário, no regime austero inaugurado pelo ex-vereador, ex-deputado, ex-prefeito e atual governador Jânio da Silva Quadros.

● **A MAMÃE E O PAPAI** — Aos quadrigêmeos ensina-se (ou mais tarde será ensinada) a seguinte história: «O papai se chama Manfredo, Manfredo Groso, filho do vovô Enrique Groso, que ainda vive e gosta de contar histórias, e da vovó Alessandrina, uma velhinha simpática que não sabe dizer **não** aos netos. O papai Manfredo nasceu no Piemonte, perto de Turim,



MAIS QUATRO CRISTÃOS. Essa foto não é recente: foi batida quando do batismo dos quatro gêmeos. Elisa, que é a irmã mais velha, procura ver o «nenê» que a mamãe leva ao colo.



PRA LÁ, PRA CÁ. Mesmo quando brincam, Maria Ângela sempre descobre um pretexto para chorar. Mêdo do fotógrafo? Ou do balançar da gangorra? Sandra segura firme e vai em frente. Roberto está tranquilo.

na Itália, e veiu para o Brasil quando contava 19 anos. Estudou e formou-se em 1943 na Escola de Engenharia do Mackenzie. Casou-se no dia 1º de outubro de 1949 e desde que é engenheiro trabalha em fábricas de papel. O papai, quando encontra seus amigos fala de coisas que só mais tarde as crianças vão entender, quando souberem o que é celulose, pasta de eucalipto e outras coisas.

A mamãe Elisabeth, cujo nome completo é Maria Elisabeth de Albuquerque Groso, mas que tôda gente chama de «Lisa», nasceu «por acaso» em Colatina, no Estado de Espírito Santo. A mamãe é filha de Osvaldo de Albuquerque, um forte pernambucano de quase 70 anos, e de dona Ana Camarão de Albuquerque, boa mineira, já falecida. Todos dizem que mamãe nasceu «por acaso» no Espírito Santo, na cidade de Colatina, porque vovô e vovó estiveram pouco tempo naquela cidade espirito-santense. Mamãe é funcionária pública e só por brincadeira admite que lhe chamem de «Maria Candelária».

● **OS QUATRO REBENTOS** — O casal Maria Elisabeth-Manfredo Groso, depois de dois anos de casados, menos de três anos, já tinha cinco filhos! Nasceu primeiro Elisa,

(Cont. na pág. 64)

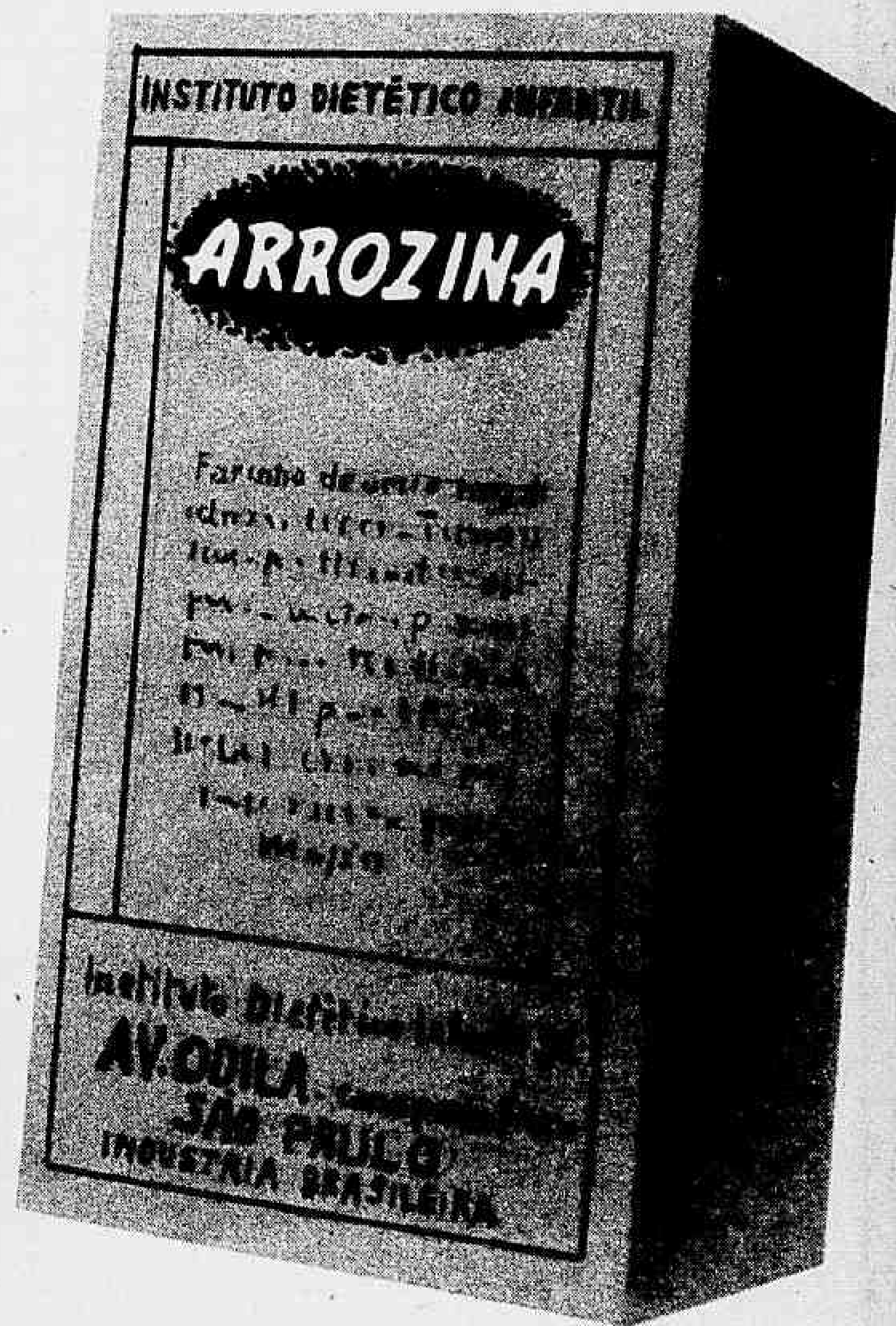


FÔRÇA PULMONAR. Três vêzes quatro, doze. Doze anos, ao todo, completaram os gêmeos paulistas. Por êsse motivo, aconteceu, no lar dos Groso, uma guaranota. Elisa foi a convidada de honra.

É hora do "RANCHO"



seu filho cresce com



O alimento que levanta o pêso do bebê

A venda em armazéns, mercearias e farmácias

Experimente Arrozina em mingaus, cremes, recheios e bolos

UM PRODUTO

IDISA



Instituto Dietético Infantil S.L.

CAIXA POSTAL 4334 — SÃO PAULO

Representantes em Todo o País

VIVA SEGURO

de si mesmo

com uma

APÓLICE

da
Companhia
de Seguros

MINAS BRASIL

Capital Realizado e Reservas: 91.335.393,00

SUCURSAL — RIO — AV. 13 DE MAIO, 23 — ANDAR 23
FONE: — 22-1844 — END TELEG: — BRAMINAS
RIO DE JANEIRO

SEMANA ASTROLÓGICA

INDICAÇÕES DO SEU HORÓSCOPO ENTRE OS DIAS 18 E 24 DE JUNHO DE 1955 (HEMISFÉRIO SUL)

Se o leitor nasceu sob o signo do:

★ CARNEIRO (21/9 — 20/10) — A situação vai melhorar consideràvelmente, para o leitor. Seus propósitos justos poderão ter realidade e haverá uma bem acentuada folga financeira nos próximos sete dias. Uma fase de harmonia beneficiará a vida doméstica.

★ TOURO (21/10 — 20/11) — O novo período será propício às solicitações que fizer. Seu magnetismo pessoal atuará fortemente, tornando-o persuasivo e simpático, com um alto poder de insinuação. Peça o que entender, sem cair no abuso.

★ GÊMEOS (21/11 — 22/12) — A posição do leitor será substancialmente modificada e, infelizmente num sentido desfavorável, principalmente, nos dias 18, 20, 22 e 24. As iniciativas não encontrarão apoio e ficarão no vácuo os apelos que fizer.

★ CANCER (23/12 — 20/1) — O período que se abre agora, para o leitor, será muito favorável às viagens, mudanças e também para a transferência de uma atividade para outra ou de um meio para um outro ambiente. Os negócios irão de modo favorável.

★ LEÃO (21/1 — 20/2) — Não se modificará de modo sensível a posição ocupada na semana anterior, em face do influxo dos astros. Sua chance continuará por tôda a semana, abrindo-lhe as melhores oportunidades para a solução dos casos pendentes.

★ VIRGEM (21/2 — 22/3) — A situação ainda não se recomendará, pois os influxos desfavoráveis nos planêtas lentos ainda se farão sentir sôbre seu destino. Aconselhamos, assim, muita prudência no que fizer e mais ainda no que lhe fôr solicitado.

★ LIBRA (23/3 — 20/4) — Haverá uma completa liberação no caso do leitor. Agindo com a necessária prudência e evitando excessos, nada de mal lhe poderá acontecer. Pelo contrário.

★ ESCORPIÃO (21/4 — 20/5) — As probabilidades de êxito nos assuntos financeiros continuarão na vigência da semana entrante. Haverá bons e rápidos negócios e outras facilidades, inclusive crédito. Aproveite bem a chance e seu tempo, tirando o máximo dessa fase tão favorável.

★ SAGITÁRIO (21/5 — 23/6) — Insistimos nos conselhos oferecidos na semana anterior. O momento ainda reclama moderação nas atitudes e nos movimentos. Tenha calma para não perder a boa oportunidade que lhe será oferecida.

★ CAPRICÓRNIO (24/6 — 22/7) — Desconfie das propostas vantajosas que lhe vão ser feitas e analise bem, os convites tentadores. O melhor seria um relativo isolamento durante a semana. As companhias serão duvidosas.

★ AQUÁRIO (23/7 — 21/8) — Sua chance estará nos negócios e nas especulações, durante a semana em pauta. Os dias ímpares serão os melhores. Êles poderão propiciar ao leitor uma grande e agradável surprêsa.

★ PEIXES (22/8 — 20/9) — O novo período será relativamente favorável às questões profissionais, financeiras, sentimentais e domésticas. O leitor conseguirá, por fim, dar ordem aos seus negócios e à economia.

● OS NOMES DA SEMANA

Junho,	18	—	Florêncio	—	Flora.
"	19	—	Evaristo	—	Lísia.
"	20	—	Fernando	—	Fernanda.
"	21	—	Eduardo	—	Filomena.
"	22	—	Píndaro	—	Eudócia.
"	23	—	Cândido	—	Faena.
"	24	—	Rômulo	—	Rina.

● EFEMÉRIDE DA SEMANA

Marcha e posição do Sol ao meio-dia de Greenwich

Junho,	18	—	26° 28' 42"	—	(Signo dos Gêmeos)
"	19	—	27° 25' 59"	—	(" " ")
"	20	—	28° 23' 16"	—	(" " ")
"	21	—	29° 20' 33"	—	(" " ")
"	22	—	00° 17' 49"	—	(Signo do Câncer)
"	23	—	1° 15' 05"	—	(" " ")
"	24	—	2° 12' 20"	—	(" " ")

"GUIA DA MEDICINA HOMEOPATICA"

PELO DR. NILO CAIRO

Agora novo e desenvolvido, completamente em dia com a evolução da Medicina Homeopática de nossos dias

Acaba de aparecer a 16ª edição dêste utilíssimo livro, revista e aumentada com mais de 300 medicamentos novos, pelo dr. A. Brickmann. É o verdadeiro Médico da Família, sendo incalculável o número de curas maravilhosas que tem realizado. Tôdas as famílias o devem adquirir e guardar como objeto precioso. Onde não houver médico, êle o substituirá. Quem possuir um exemplar dêste livro tem sempre ao seu dispôr médico e farmácia.

Um grosso volume com mais de mil páginas, impresso em ótimo papel e sòlidamente encadernado .... Cr$ 130,00

PEDIDOS A
LIVRARIA TEIXEIRA
Rua Libero Badaró, 491 — Caixa Postal 258
São Paulo

Remetemos para todo o Brasil pelo reembôlso postal, contra cheque, vale postal ou carta registrada com valor declarado.

Comendador Serafim Sofia

UM ORGULHO DA COLÔNIA PORTUGUÊSA NO BRASIL

MAIS DE 30 ANOS DE TRABALHO E DEDICAÇÃO PELA TERRA BRASILEIRA — EM COSMOS, NO DISTRITO FEDERAL, CONSOLIDOU A SUA OBRA PROGRESSISTA.

SERAFIM SOFIA é uma filigrana de Gondomar, que, via Lisboa, veio se entrelaçar no coração do Brasil. Simples, qualidade, aliás, que caracteriza os grandes homens, não se deixou contaminar pelos efeitos, pelas luzes e pelos encantos da cidade grande. Preferiu o retiro, onde pudesse pisar a relva macia das canchas retas e aspirar, nas silenciosas manhãs, o ar puro que desce das elevações que emolduram o risonho vale de Cosmos, onde fincou a estaca do progresso, plantou a semente da escola primária — essa arrojada vedeta da civilização. Depois, olhou para os pequeninos, para os velhos, para os pobres e deu tudo de si, sem exigir nada para si.

Sua vida é a materialização do pensamento daquele grande mestre que foi Graça Aranha, ao afirmar que "A alegria dos velhos é um mandamento para os moços". O "patriarca da bondade" como é conhecido o comendador Serafim Sofia, não envelhece nunca, porque o seu senso de humor, o seu permanente sorriso, o alvorôço do seu pensamento, a ciranda dos seus sonhos e a revoada dos seus ideais, colocam-no sempre na estacada do caminho, e vê-lo, é contemplar a fé na magnífica plenitude, porque o sentido da sua vida, é sempre o horizontal, para o grande encontro da felicidade, mormente da felicidade dos outros.

Ao ensejo da visita do presidente Café Filho à pátria portuguêsa, fomos ouvir o filósofo de Cosmos que disse, respondendo à nossa pergunta: "O dr. Café Filho, presidente do Brasil, não foi sòzinho a



Comendador Serafim Sofia

Portugal. Com êle fomos todos nós. Na luz dos seus olhos ao contemplar as paisagens lusitanas, brilhavam os olhos de todos os portuguêses do Brasil, embora molhados de lágrimas de emoção e de saudades."

É assim o comendador Serafim Sofia, as palavras lhe saem dos lábios em tom de prece, vestidas de puríssima emoção, como puros são os seus sonhos atuais de empreender grandes realizações para o futuro — para o futuro da sua segunda pátria — o Brasil, seguindo sempre as pegadas dos exemplos de quase 35 anos de ininterruptos e patrióticos serviços prestados ao Brasil, notadamente aos menos favorecidos da nossa terra.

Prosseguindo sua rápida palestra com a reportagem da REVISTA DA SEMANA, declarou o benemérito de Cosmos, ter representado a visita do Presidente Café Filho a consolidação definitiva da comunidade luso-brasileira, sempre existente na alma dos dois povos irmãos e agora ratificada nesse longo e histórico abraço das duas Pátrias, na pessoa dos seus Chefes eminentes. Concluiu o Comendador Serafim Sofia, dizendo com muita satisfação: "Acho que agora, depois dessa espetacular e emocionante recepção prestada ao dr. Café Filho na terra portuguêsa, não pode haver mais dúvida de que todos os portuguêses adoram os brasileiros, os estimam como a verdadeiros irmãos e aqui, ou em Portugal, os dois povos estão na mesma casa, no mesmo lar."

Em 1954, ultrapassando o movimento anual dos exercícios precedentes,

a SUL AMÉRICA registrou um total superior a

CR$ 2 BILIÕES

de pagamentos a segurados e beneficiários, desde a sua fundação.

O Balanço de uma instituição como a SUL AMÉRICA encerra dados de profundo sentido humano. Ali os algarismos falam diretamente aos nossos sentimentos de amor e de solidariedade. Em 1954, por exemplo, a SUL AMÉRICA pagou Cr$ 201.383.583,20 a segurados e beneficiários, numa demonstração — que todos os anos se repete — da pontualidade e correção com que atende aos seus compromissos, conquistando, assim, pela segurança que suas atitudes inspiram e pela solidez de seu patrimônio, a confiança irrestrita de tôdas as camadas sociais do país.

Resumo do 59º balanço da Sul América referente ao ano de 1954		Em Cr$
	Os novos seguros aceitos, com os respectivos primeiros prêmios pagos, atingiram a quantia de	7.716.073.688,00
	O total de seguros em vigor aumentou para	25.086.130.236,00
	Os pagamentos aos próprios segurados e aos beneficiários dos segurados falecidos (sinistros, liquidações e lucros) somaram ...	201.383.583,20
	Os pagamentos de lucros atribuídos às apólices de Seguros em Grupo, importaram em	20.763.673,80
	O total de pagamentos, inclusive lucros sôbre Seguros em Grupo, desde a fundação	2.082.168.504,50
	O ativo elevou-se em 31 de dezembro de 1954 à importância de	2.660.940.078,70

A SUL AMÉRICA — CAIXA POSTAL, 971 — RIO DE JANEIRO

Desejando conhecer outros detalhes da organização «SUL AMÉRICA», peço enviar-me publicações sôbre o assunto.

Nome ....

Data do Nasc.: dia .... mês .... ano.......

Profissão ....Casado? ...... Tem filhos? .....

Rua .... nº .... Bairro ....

Cidade .... Estado ....

CASA MAYRINK VEIGA S/A

RUA MAYRINK VEIGA Nos. 17/21 — RIO DE JANEIRO

Representantes Exclusivos de:

COLT'S MANUFACTURING COMPANY — Hartford, Conn. — U. S. A.
Revólveres, pistolas, armas automáticas.

THOMAS A. EDISON INC. — New York — U. S. A.
Baterias acumuladoras — ferro, níquel e primárias.

COLUMBIAN STEEL TANK COMPANY — Kansas City — Missouri — U. S. A.
Tanques, Silos, edificações metálicas.

AMERICAN TRACTOR CORPORATION — Churubusco, Ind. — U. S. A.
Tratores e implementos agrícolas.

THE BUDD CO. — Philadelphia — U. S. A.
Carros ferroviários inoxidáveis.

KOHLER CO. — Wisconsin — U. S. A.
Grupos Motor Geradores.

FABRIQUE NATIONALE D'ARMES DE GUERRE HERSTAL — Lez Liege — Bélgica
Armas e munições viaturas militares.

SOCIETE-NOUVELLE DES ETABLISSEMENTS BRANDT ANCIENS ETABLISSEMENT EDGAR BRANDT — Paris — França
Morteiros, lança-chamas, munições, material de guerra.

BRITISH IRON & STEEL CORP. (SALVAGE) LTD. — Londres — Inglaterra
Ferros e aços.

NORTH BRITISH LOCOMOTIVE CO. LTD. — Glasgow — Inglaterra
Locomotivas Diesel Hidráulicas — Patente Veigt.

FERGUSON BROTHERS — Glasgow — Inglaterra
Dragas.

CANTIERI NAVALI DI TARANTO — Roma — Itália
Estaleiros, construção naval.

★ CONCURSOS ★ CARTAZES ★

A qualquer hora do dia ou da noite a RÁDIO RECORD de São Paulo tem um PROGRAMA que VOCÊ ouvirá perfeitamente em qualquer ponto do país

EXPERIMENTE!

ondas médias — 1.000 kcs. 50.000 watts

ondas curtas — 19, 25, 31 e 49 metros

★ CONCURSOS ★ CARTAZES ★

NOTICIÁRIO ★ CONCURSOS ★ CARTAZES ★ RÁDIO ★ TEATRO ★ CARTAZES ★ HUMORISMO

RÁDIO ★ TEATRO ★ MÚSICA ★ HUMORISMO ★ ESPORTES ★ NOTICIÁRIO ★ TEATRO


sempre
bem
aceito...
finesse
CIGARROS
NON PLUS ULTRA
finesse
a delicadeza transformada em cigarro



Por êsse *Mundo* de Deus

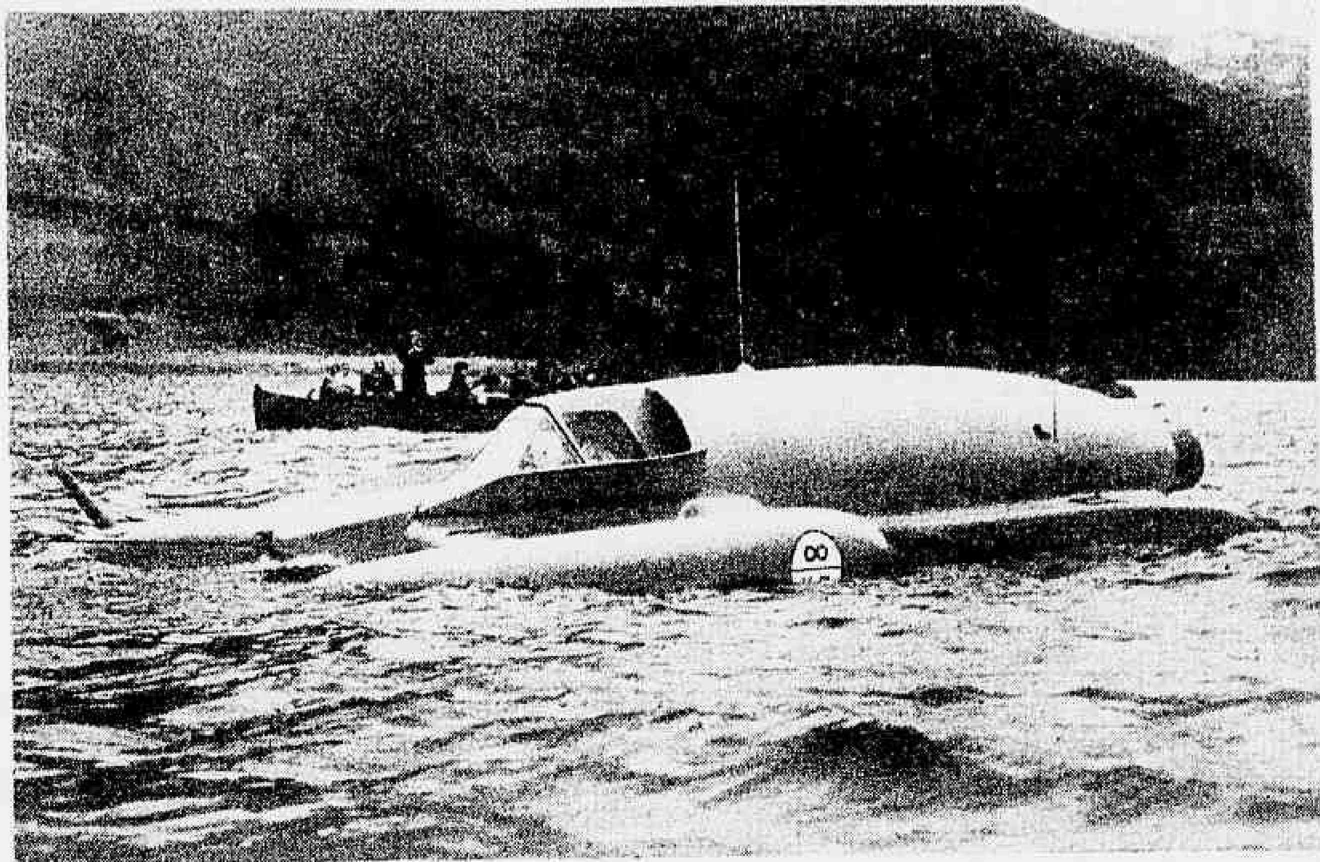
EM MATÉRIA DE CHAPÉUS, nada mais interessante do que êsse, usado por Rossana Podestá, e confeccionado com uma luva apenas. Vocês não acham?



EIS UM MEIO DE TRANSPORTE que certamente não aconselhamos aos leitores. Está sendo porém utilizado pelo cornaca Landowsky, que tôdas as noites se exibe, com grande êxito, num circo em Paris.



A ESTRÊLA AVA GARDNER no Aeroporto de Ciampino, no momento em que, vinda da Índia, prepara-se para seguir para o hotel onde tenciona passar alguns dias em repouso. A menos que algo aconteça, é claro.



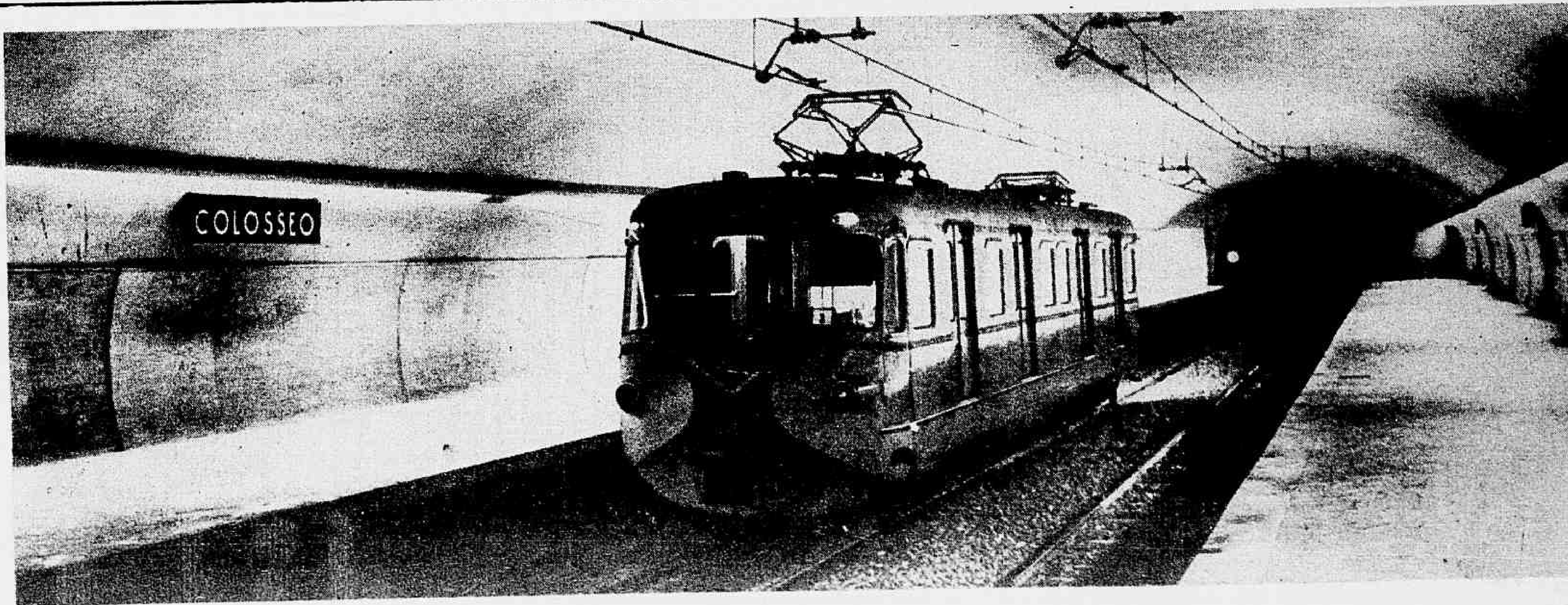
PÁSSARO AZUL, eis como foi batizada a mais recente lancha de Sir Donald Campbell, e com a qual pretende êle bater o recorde mundial de velocidade, já em seu poder, e que é de 288 quilômetros por hora.





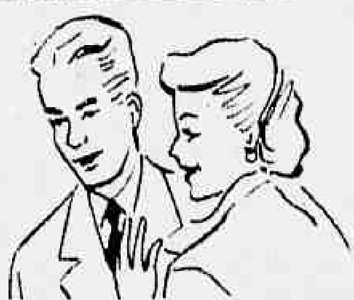
ESSAS CRIANÇAS acabam de ser vacinadas contra a poliomielite, com a recém descoberta vacina do dr. Salk. Calcula-se que, para o ano, só nos Estados Unidos, oito milhões de crianças já estejam imunizadas.

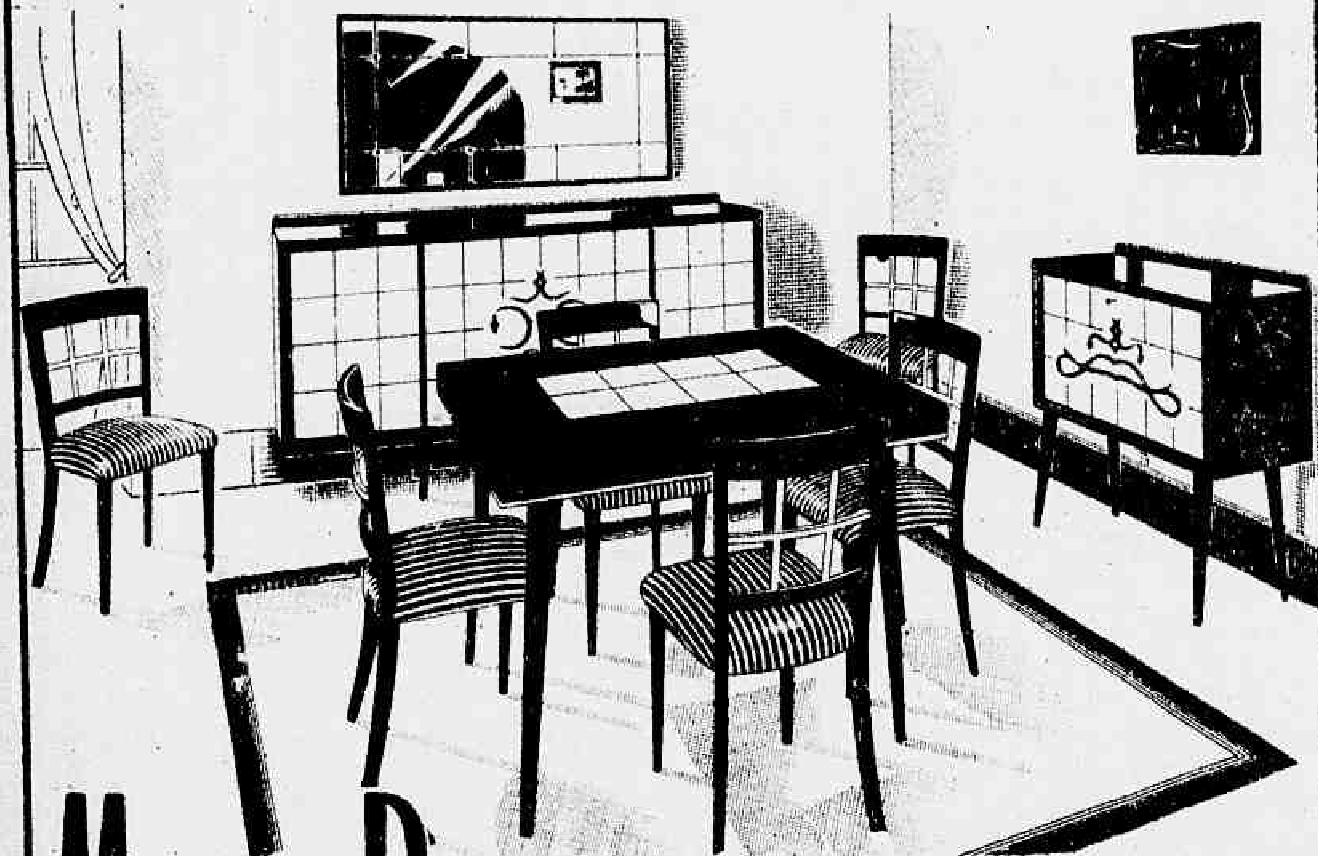
A ATRIZ JAPONÊSA Kaoru Yachigusa, e o tenor grego Nicola Filacuridi, são os intérpretes da versão cinematográfica da ópera «Madame Butterfly», de Puccini, que está sendo rodada atualmente em Roma.



O VELHO COLISEU, cenário de tantos episódios da história da humanidade, é agora servido por um dos mais luxuosos «metrôs» de tôda a Europa.

Uma escolha para toda a vida!





Móveis Palermo

modernos • distintos • funcionais

A garantia excepcional oferecida por Móveis Palermo... é a mais absoluta qualidade.
Fabricados com madeiras de lei de comprovada resistência em 200 diferentes sugestões — os Móveis Palermo impõem-se como símbolo de mobiliário de alta classe.
Visite hoje mesmo a Galeria Palermo — a maior exposição permanente de móveis da América do Sul — e escolha para seu lar ...móveis para tôda a vida!

aberta até às 22 horas...

a Galeria Palermo apresenta em boxes separados mais de 200 sugestões para living, sala, quarto e escritório pelo preço e nas condições que mais lhe convêm.



Rua do Riachuelo, 146/150
(entre as ruas André Cavalcanti e Inválidos)

BANCO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE SANTA CATARINA S. A.

AGÊNCIA DO RIO DE JANEIRO



RUA VISCONDE DE INHAÚMA, 134-C — Caixa Postal, 1239

Enderêço Telegráfico: "RIOINCO"

Gerência: 23-0556 — Sub-Gerência: 43-1112 — Contadoria: 23-2329 — Cobranças: 43-9780

RIO DE JANEIRO

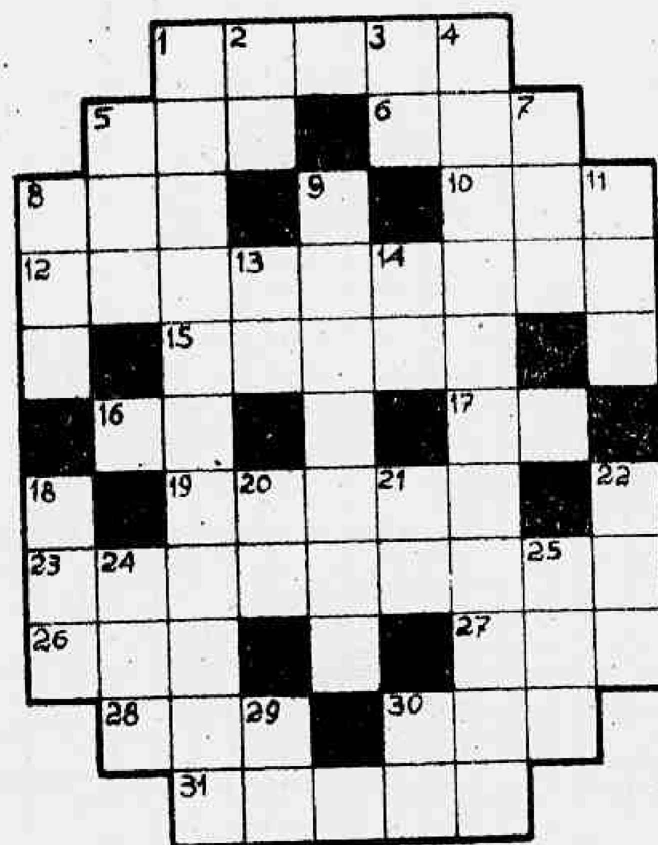


ABRA UMA CONTA NO "INCO" E PAGUE COM CHEQUE

Palavras Cruzadas

PROBLEMA Nº 71

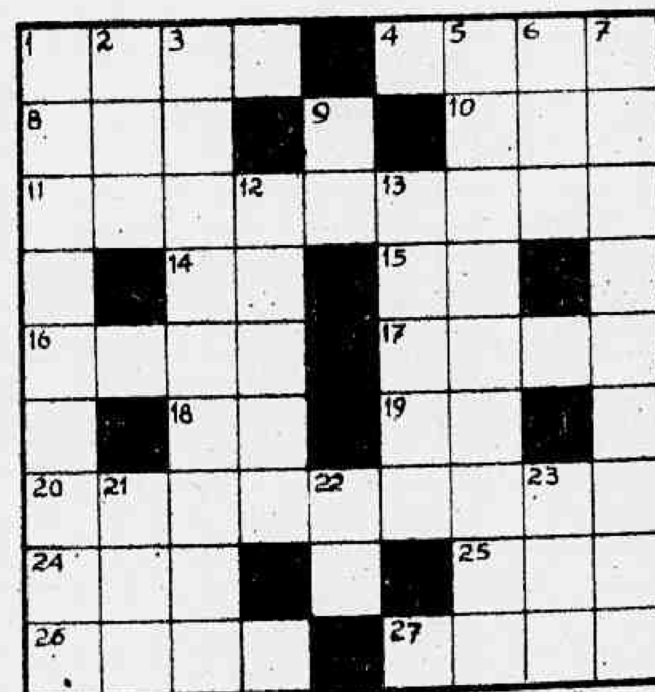
PARA VETERANOS



HORIZONTAIS: — 1. Caminho — 5. Muscal — 6. Labareda — 8. Contração plural — 10. Brasa — 12. Pessoa muito estúpida (pl.) — 15. Atrevimento — 16. Novecentos — 17. Coisa sem valor — 19. Expus ao sol — 23. Impertinente — 26. Pêso da Dinamarca — 27. Hora canônica — 28. Tapeçaria antiga — 30. Que é de pouco valor — 31. Poltrona.

VERTICAIS: — 1. Comida mal feita (pl.) — 2. Interjeição de chamamento — 3. Uma das quatro sílabas de que se serviam os gregos para solfejar — 4. Magreza — 5. Nome de homem — 7. Altar gentílico e cristão — 8. Nome de uma milícia turca — 9. Açaimo — 11. Pega — 13. Raça africana — 14. Pimenta (no Orenoco) — 18. Prejuízo — 20. Nota musical — 21. Interjeição de apêlo — 22. Sirga — 24. Abundância — 25. Pessoa ilustre, de grande talento — 29. Metrópole — 30. Fui testemunha.

PARA NOVATOS



HORIZONTAIS: — 1. Alimente-se — 4. Acreditar — 8. Reze — 10. Pronome pessoal — 11. Ação de moleque — 14. Flecha usada pelos antigos turcos — 15. Terceira nota musical — 16. Do verbo nadar — 17. Querer bem — 18. Seguia — 19. Variação pronominal da 1ª pessoa do singular — 20. Inflige tormentos — 24. Chefe etíope — 25. Possuir — 26. Fileiras — 27. Capital da Itália.

VERTICAIS: — 1. Dirigira, mandara, como comandante — 2. Rezo — 3. Em que há melodia — 5. Corpo de tropas comandado por um coronel — 6. Pronome pessoal — 7. Tornara a marcar — 9. Antes de Cristo — 12. Retumbar — 13. Cavalo de duas côres, preta e branca — 21. Semelhante — 22. Perversa — 23. Possui.

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS Nº 70

PARA VETERANOS

HORIZONTAIS: cabe — chio — airi — ions — brilhante — aaz — era — roc — osa — Marat — cal — Sif — Ain — Dro — racionais — anil — idas — soam — têso.

VERTICAIS: caba — airar — brizomancia — Eil — cia — honestidade — infra — Oséa — hó — cal — oas — ciano — friar — Aras — do — osso — Ilm — Nit.

PARA NOVATOS

HORIZONTAIS: cara — amor — araca — lá — agá — Om — ama — oro — América — Ari — aru — Ra — dar — ar — virar — Ásia — sola.

VERTICAIS: cala — rã — ara — aca — má — rumo — agarrar — amara — orara — ami — ôca — arma — urra — dia — ras — vi — ro.

CASAS Sotto Maior

Uma loja em cada Bairro

Grande variedade de

tecidos de algodão, lã,

linho, sêdas e rayons.

Completo sortimento

de

cama e mesa

inclusive o afamado

Supercal SM-1111

- **IPANEMA** — Rua Visconde de Pirajá, 102
  Telefone: 27-0970
- **COPACABANA** — AV. N. S. Copacabana, 588
  Telefone: 57-4187
- **CATETE** — Rua do Catete, 310
  Telefone: 45-2721
- **CANCELA** — Rua São Luiz Gonzaga, 236
  Telefone: 28-6531
- **MADUREIRA** — Rua Carolina Machado, 422
- **BONSUCESSO** — Praça das Nações, 92
  Telefone: 30-6605
- **RAMOS** — Rua Leopoldina Rêgo, 48
  Telefone: 30-0970
- **MÉIER** — Rua Dias da Cruz, 13 e 15
  Telefone: 29-2409



MÚSICA DO ALTO

Conto de **HAROLDO TENÓRIO**

Desenho de **DAREL**

A FESTA do clube suburbano penetrou na madrugada daquele domingo de janeiro. A música inflamada e dengosa eriçava a volúpia dos pares, arquejando aquêle gôzo que flui dum samba-canção. Notava-se, porém, que a própria m e l o d i a ia ficando encharcada de sonolência e, conseqüentemente, contagiando os presentes.

Lucas saiu com Sílvia, momentos antes de terminar o baile. Já fora, no momento em que a abrigava com o pequeno capote, teve noção de que só o clube estava acordado.

— Tudo dorme, Sílvia.

Ela sorriu e segurando o braço de Lucas, filosofou:

— Até as estrêlas, Lucas: só nós e os clubes somos fortes.

Êle riu sem descolar os lábios. Olhou então para o céu, dêle caía uma garoa cinzenta.

As lâmpadas das ruas derramavam a luz que rebrilhava no asfalto úmido, reproduzindo alguns a n ú n c i o s luminosos, como por exemplo o da casa funerária. Caminharam um pequeno trecho em silêncio; o ruído chôco da calçada molhada lhes acompanhava. O clarim da marcha final do baile alcançou o par e fêz-lhe olhar um para o outro.

Sílvia sentia-se cansada, mas era velho costume seu fingir-se forte. Tinha alergia pelo cansaço. Não sabia ver alguém de ombros curvados, professando a fé dos humildes, que sempre lhe parecia sintomas da covardia. Sílvia era decidida, falava sempre num tom de energia. Seus alunos lhe respeitavam e lhe queriam devotadamente. Sobrava-lhe vigor.

Já Lucas era completamente diferente. Vivia abstrato, ensimesmado, e a música era sua paixão. Fugia do contacto humano, não admitia ninguém em sua vida solitária. Martelava noite e dia o velho piano, tentando recompor no papel o que vivia no seu íntimo. Pouco resultado, porque seus esforços lhe presenteavam no final fôlhas garatujadas. E como sofria o rapaz vendo os arabescos confusos! Noites de vigílias querendo reproduzir o belo, fixar os acordes que ouvia lá no fundo de sua alma. Debruçava nela e o abismo da solidão absorvia tudo.

Sílvia ficava agoniada quando via a luz da casa do músico acesa até altas horas da noite, e de lá fugindo os gritos das teclas martirizadas na busca infrutífera da melodia.

Eram vizinhos. Ela lecionava particularmente. Era quase loucura seu apêgo pelas crianças. Lucas ficava tempo esquecido durante o dia, absorvido com o quadro emoldurando Sílvia no meio da criança. Falavam às vêzes em encontros ocasionais.

Um dia, porém, Sílvia o interpelou, queria aperfeiçoar seus conhecimentos de música. E duas almas estranhas se uniram e produziram a harmonia que pode haver entre as notas de Dó e Si, que enquanto estão distantes uma da outra vivem numa só dependência de solfejo. Também o destino os unia no solfejo da vida.

Algo de superior os ajuntara. Sílvia quis tirar Lucas para uma vida mais material. Êle intentava levá-la para suas idéias. Inútil, porque ela adorava a fantasia, mas tinha pavor pelos grilhões do sonho crônico.

E os atritos eram inevitáveis, porque o rapaz não considerava quimérico o mundo em que vivia. Ela usava todos os recursos para convertê-lo ao bulício da existência, porque encarava a realidade pelo seu próprio ponto de vista.

Lucas ria e seus olhos pareciam se apagar cada vez mais. Fitava o céu e sussurrava: «Olhe o infinito, Sílvia, talvez veja lá minha alma». Reinício da velha polêmica.

Sentiu-se em gala quando Lucas aceitou o convite para o baile. De fato, surpreendeu também alguns amigos que freqüentavam o mesmo clube, mantido pelo seu diretor, proprietário da grande fábrica de tecidos.

Sílvia riu, balançou a cabeça e fêz o rapaz parar:

— Está ouvindo, Lucas?

Lucas apurou os ouvidos. Tudo calmo. A pergunta muda, e a moça gostou de vê-lo enrugar a testa. Ela prosseguiu, com voz de menina:

— A música, Lucas! Então você não está ouvindo o ressonar do próprio silêncio?

Nesse instante uma locomotiva se pôs em movimento e os seus arquejos arrepiaram a madrugada fria.

Então Lucas sorriu. Estavam em frente à igreja do bairro. Êle apontou-a e teve prazer em ser amargo:

— Também Deus está dormindo, Sílvia?!

Ela andou uns passos, pensando. Sem querer achou que as lâmpadas pálidas agarradas nos postes eram os olhos da noite. Ergueu os olhos para a cruzinha de luz vermelha que parecia flutuar na neblina que se engrossava.

— Vamos parar um pouco aqui, Lucas. Precisamos conversar mais profundamente. Talvez hoje eu também esteja sentimental. O certo é que você me trouxe muitas recordações e me fêz notar que talvez partilhando nossas decepções ou triunfos consigamos erguer qualquer coisa tombada em nossa vida.

Lucas sentiu tôda a ternura das palavras e pereceu-lhe ouvir a geada caindo mansamente. Continuou calado, porém. Sílvia prosseguiu:

— Quase nada conheço de música, o que sei aprendi com você. Entretanto, vou ilustrar o que sinto, minha idéia com ela: a maior sinfonia de arte foi a criação do mundo. No abismo do Nada Deus riscou as linhas da vida, separou-as pelos espaços dos destinos, ligou-as pela clave do amor e distribuiu-lhes notas humanas. Agora, é necessário que cada nota esteja em seu justo lugar. Sem isso não há harmonia humana.



Lucas olhou-a bem fundo nos olhos marrons:

— Aclarou bem seu pensamento. Mas, para qual aplicação, Sílvia?

Ela momentâneamente arrependeu-se de nascer tal idéia; todavia dispôs-se firme ao prosseguimento e as conseqüências:

— Sua soledade, Lucas, esvazia o mundo a seu redor e você tenta enchê-lo com os desejos de sua alma. Não lhe reprovo pela música, amo-a também. Refuto sim, o ilusório direito que lhe afasta da vida, lhe afasta da sua posição.

— Tôda arte ama a solidão, Sílvia, você não compreende isso...

— O que não compreendo é como você quer construir o imortal para o mortal que você despreza e ignora.

— Admiro sua prevenção, Sílvia, sempre a admirei.

— Devo ser franca, Lucas. Seu orgulho não admite repreensões, mas lhe ajusta ilegalmente todos os direitos, até o de escarnecer de Deus.

Fêz pausa. Puxou o capuz do capote para melhor se resguardar do sereno frio da madrugada. Um galo triste cantou ao longe.

Andaram um pouco mais. Caminhavam paralelos, sem contudo entrelaçarem os braços como dantes

Lucas resolveu quebrar o silêncio, embora titubeante:

— Como sempre, Sílvia, caminhando desunidos.

Ela pressentiu o esfôrço de reconciliação.

— Quero ajudá-lo, Lucas. O belo é uma escada para o céu e você jamais erguerá essa escada se não apoiá-la em Deus. Quando o ceticismo humano nega a Deus o belo não será atingido. Procure viver na justa posição humana. Estude a vida que se desenrola ritmadamente todos os segundos a seu redor e ouvirá quanta música lhe banha. Cada ser que se movimenta é uma nota ativa. Quando vejo uma multidão ouço a sinfonia maravilhosa na gloriosa união das notas pela clave do amor de Deus. Para que tormentos? Para que conflitos? Por que? Deus rege o mundo e as criaturas são a música do mundo. O médico que salva, o verdureiro que vende hortaliça, o carvoeiro provisionando os fregueses para o inverno, o padre que reza, o mendigo que vagabundeia, o cão que ladra, a criança que chora, os hospitais que gemem, os circos que gargalham, tudo isso, é a música universal. Bela e grandiosa, cada nota deve estar no seu justo lugar, senão haverá desarmonia na página divina.

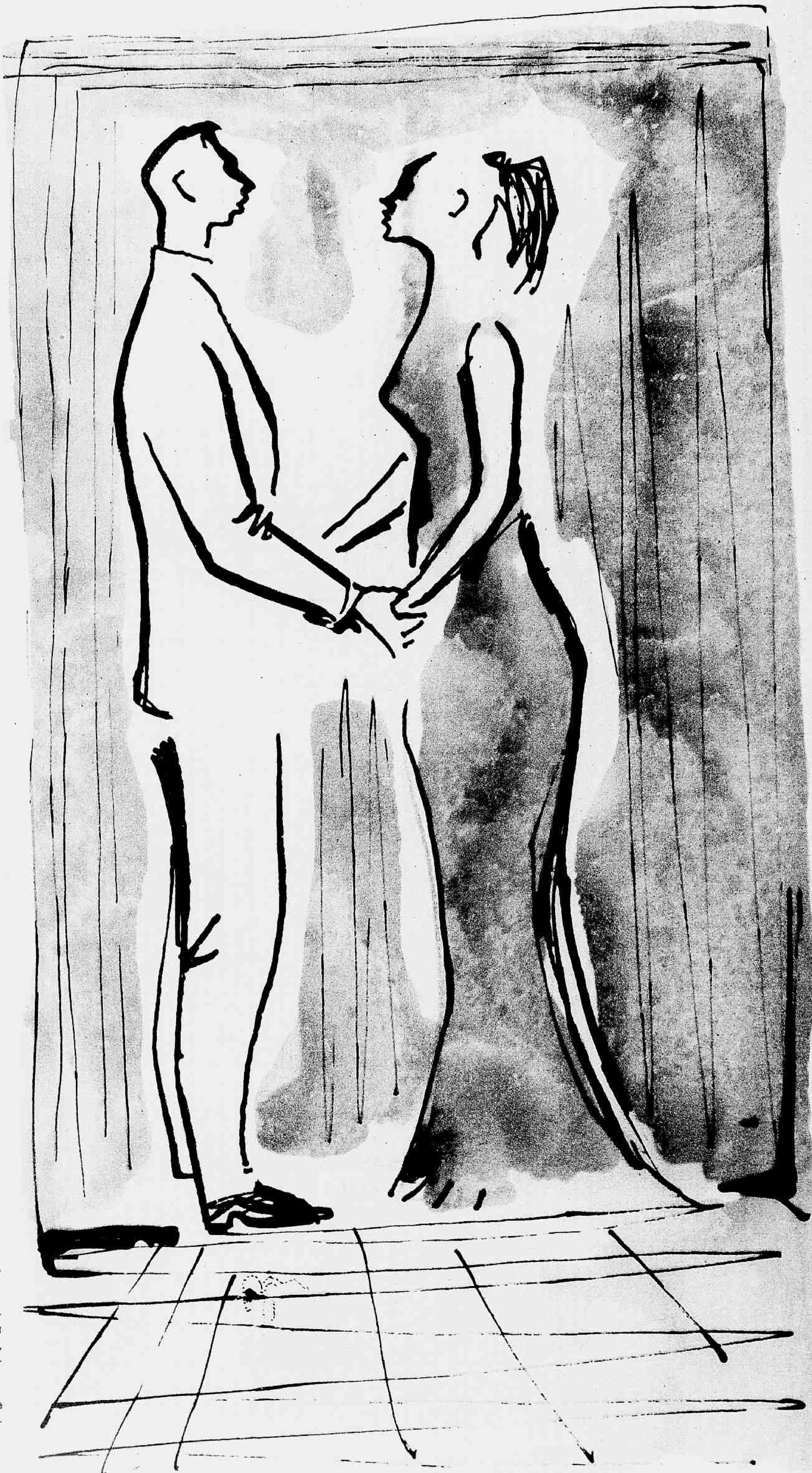
Um cão ganiu de frio e o galo triste cantou novamente.

Nesse momento começou a chover e foi Lucas quem deteve Sílvia para beijá-la nos lábios quentes, com tôda ternura de sua alma arrebatada.

Ela ficou ligeiramente indecisa e só soube dizer na sua vozinha queixosa e infantil:

— Está chovendo, maluco!

A chuva engrossou mais. A madrugada cantava no bico dos galos.



Para o INVERNO *que chega*









● Aproxima-se o inverno, e com êle, a ocasião de as nossas leitoras encomendarem novos trajes, apropriados à estação do frio. Por êsse motivo, Lauritzen Bern, em criações especiais para a "REVISTA", apresenta alguns de seus mais recentes modelos. Êste costume cinza, por exemplo, é maravilhoso para as tardes elegantes do Jockey.



● *E o que dizer dessa criação ultra-moderna? Para as matinées da Temporada Lírica, recém-inaugurada, nada decerto, lhe assentará melhor, prezada leitora.*

A apoteose da Rua Augusta

● Foi o momento culminante da recepção de Lisboa ao Presidente Café Filho, na inesquecível manhã de 22 de abril último. Trocados os cumprimentos protocolares no pavilhão de gala instalado no Largo do Paço junto ao Cais das Colunas, depois do desembarque do "Tamandaré", os dois Chefes de Estado tomaram seus lugares no carro aberto do govêrno português, que contornou a imponente praça de tão largas evocações históricas, e, cruzando o arco da rua Augusta, penetrou pela referida artéria, rumo ao Rossio, à Avenida da Liberdade e daí com destino ao Palácio de Queluz, onde o Presidente do Brasil ficou hospedado. Exatamente quando o carro iniciava o percurso da rua Augusta, um dilúvio de recortes de papel de sêda caiu por sôbre as cabeças dos dois Presidentes, nas três côres das duas bandeiras irmãs: verdes, amarelos e vermelhos. Durante algum tempo, a visibilidade ficou interrompida, com o derrame interminável e colorido dêsses papèisinhos, que proporcionavam a todos um espetáculo indescritível. Enquanto o Presidente Craveiro Lopes, sentado, contemplava feliz essa grandiosa manifestação ao Brasil e ao seu Primeiro Magistrado, erguia-se o sr. Café Filho para, de pé, retribuir as aclamações que, em delírio, lhe ofereciam homens, mulheres e crianças, agitando bandeirinhas dos dois países e vivando os dois Chefes de Estado. E' a reconstituição dêsse momento histórico o que mostra esta página, em magnífico trabalho do nosso ilustrador Ramon.





FÁTIMA - Revelação dos três Pastôres

Por MÁRIO SALGUEIRO

(CAPÍTULO XXI)

Desenho de RAMÓN

(Exclusividade no Brasil para a REVISTA DA SEMANA. Reprodução interdita no todo, ou em parte)

É interessante salientar-se que os milagres ocorridos com os doentes que visitavam Fátima nos dias em que se comemoram as Aparições, não se dão ali mesmo. Só mais tarde vêm a ser conhecidos. O porque desta característica dos Favores Divinos concedidos, ainda não foi possível explicar.

Vários doentes que conseguiram curar-se relatam o ocorrido mais ou menos assim:

— Deitada na maca, aos ombros de dois servitas, ao entrar na Cova estremeci de comoção, e logo senti... (não sei como dizer!) — senti em mim uma Esperança tão grande, uma Felicidade tão grande, que me revirou tôda por dentro!

— E?

— E fiquei inteiramente outra! Fortificada na Fé, enchi-me de absoluta confiança em Deus. Vi-me pequenina para compreender semelhante Grandeza, e pequenina desejei ficar tôda a vida — uma pastôra de entendimento nulo, mas de coração puro.

— Depois?

— Depois, rezei sempre, lá e cá; e um dia, (na mesma semana do regresso de Fátima) após cinco meses de envenenamento lento pelo arsênico, que me fêz sofrer dores horríveis, as pernas como mortas, a pele das mãos branca e encarquilhada como papel frisado, tolhida de todo; — um dia, acordei com as pernas estendidas, os dedos dos pés e das mãos desencotinhados, a pele rosada e lisa, e eu, que não podia dar um passo, pus-me a andar desembaraçada. Nunca mais sofri. Deus louvado!

Para comprovar a veracidade dêste relato deve-se dizer que ocorreu com a sra. V.M., casada, moradora na rua Bela do Quental, nº 14, Pôrto. Foi em 1935. São conhecidos os médicos portuenses que tratam esta doente, assim como conhecida é a enfermeira, a sra. M.A.P., moradora na rua Capitão Pombeiro, nº 21, Pôrto.

Há ainda a relatar o caso daqueles que vão a Fátima, plenamente convencidos de que não vão se deixar levar pela sugestão geral e que de lá saiem mais crentes e convictos do que qualquer um dos outros que ao ali chegar tinha Fé nos milagres e na Virgem.

Caso semelhante ocorreu com um senhor de alta sociedade que em um 13 de maio compareceu à Cova da Iria, com todo o aparato e imponência que o seu dinheiro lhe emprestava. Êste homem elegantemente trajado, em flagrante contraste com os outros peregrinos que apinhavam a Cova, ali havia ido apenas por curiosidade.

Anos atrás havia abandonado a sua espôsa legítima e a uma filha, indo viver com uma criatura bem mais nova do que êle. A pobre senhora desprezada, no entanto, não perdia a esperança e pedia ao Céu que lhe fizesse voltar o marido.

Assistindo às diversas cenas que se passavam à sua frente, desde os cânticos e orações fervorosas dos fiéis, até às comunhões, missa dos doentes e culminando com o maravilhoso espetáculo do adeus à Virgem, o homem que havia sido levado até ali apenas por curiosidade, sentia que algo dentro de si sofria transformações. Sùbitamente, arrependeu-se completamente da vida que havia levado até então, compreendendo o mal que fizera à espôsa e filha. Desejava confessar-se e tinha certeza de que a Virgem, que então passava ante os seus olhos no seu andor dourado, saberia compreender a sua dor e perdoar-lhe-ia os seus muitos pecados. Depois de haver aberto a alma ao padre no confissionário, tendo recebido a absolvição, partiu de Fátima o senhor, amparado por uma nova e fortificada Fé, tendo em mente grandes planos para o futuro.

Pouco tempo depois voltava reconciliado com a espôsa, à antiga moradia, depois de haver regularizado a situação de um filho que tivera com a mulher com que vivera.

Bem se pode imaginar a alegria daquela boa espôsa que, durante longos anos de sofrimento, sem esmorecer, havia pedido a Nossa Senhora de Fátima a volta do espôso!

As curas e os milagres, como vimos, processam-se de diversas maneiras. Alguns conseguem realmente a cura de algum mal físico, ansiosamente desejada. Outros não encontram a cura mas, voltam às suas casas confortados com a idéia de que da próxima vez que voltarem a Fátima, a Graça lhes será concedida. Os que têm pleno conhecimento do seu estado e sabem-se perdidos, adquirem maior resignação e coragem para suportar os sofrimentos até ao momento em que Deus os levará, proporcionando-lhe por fim a almejada felicidade.

Falemos ainda das numerosas curas e milagres conseguidos da Virgem, por intermédio da vidente Lúcia, para os peregrinos de todo o mundo.

De todos os países e regiões de Portugal chegam ao convento onde reside Lúcia, pedidos para que ela interceda junto a Maria Santíssima, para as mais variadas Graças. A Superiora transmite então à Comunidade os pedidos recebidos e recomenda a tôdas as irmãs que rezem à Virgem. Na capela, na hora das orações, Lúcia, como as demais religiosas, atende à solicitação da Superiora. No entanto, quando a pessoa que fêz o pedido alcança a Graça desejada, sabe que foi por intermédio da vidente, especialmente, que ela lhe foi concedida. «Sabem que Lúcia, por sua humildade completa, sua obediência absoluta, seu viver perfeito, sua alegria interior e aquela simplicidade que se confunde com a candura das crianças — suas virtudes de freira rigorosamente cumpridora — é, em particular, querida da Virgem Santíssima, ah, tão querida que sempre, invisível, lhe assiste, e, às vêzes (ela o sabe e, em seu pudor espiritual o oculta) visivelmente, num clarão de Graça irradiante!»

COVA DA IRIA

Ninguém melhor do que o escritor Antero de Figueiredo, um dos especialistas em assuntos de Fátima e que por tantas vêzes já a visitou, para nos falar do significado que tem hoje a Cova da Iria, para a Cristandade de todo o mundo.

São dêle estas palavras: «Na Cova, onde acaba o mundo das aparências, começa o mundo das superiores realidades. A Cova, onde mora invisível, o Sobrenatural, precisa de ser vista das alturas do Pensamento encarada das profundidades do Sentimento, considerada na extensão do seu significado. E' necessário interpretar a sua mudez; ler nos seus silêncios; entender a sua luz; atingir o seu propósito. Aula de Verdades; estímulo de Virtudes; campo de Promessas; Fonte de Milagres; — na Cova deve pensar-se no Infinito, e visionar-se a Eternidade.

A Cova é uma Idade Média renovada, remoçada de ascese inteligente, sadia e florida; «Távola Redonda» onde se serve o Pão do Espírito; «Santo Graal», por onde se bebe o Vinho da Alma; redondel da «Cavalaria Mística», onde se congratulam na paz do Senhor, os esforçados que, nesses torneios de Fé, terçaram suas armas de virtudes; balcão de menestréis onde os crentes trovam louvores por sua dama — Maria, Nossa Senhora!

Finalmente a Cova da Iria é o lugar da Graça onde sábios, ignorantes, poetas, burgueses, artistas e rústicos, penetrados pelo Sobrenatural, se encontram no mesmo sentimento das Verdades Eternas, e, um momento fraternizam no cândido estado dos corações regressados àquela infância da alma a que Jesus queria que todos regressassem para entrar no Céu:

— Em verdade, em verdade vos digo que, se alguém não renascer de novo, não poderá possuir o reino de Deus».

Nestas belas palavras e comparações feitas por Figueiredo, notamos o verdadeiro espírito que domina a Cova da Iria, que contamina a todos os que a visitam, dos mais distantes lugares da Terra e que fêz com que o culto e louvor a Nossa Senhora de Fátima se difundisse por todo o Portugal e, ultrapassando as suas fronteiras, fôsse conhecido pelos católicos de todos os continentes.

Hoje, nas horas de aflição, são inúmeros os rogos feitos a Nossa Senhora de Fátima, pedindo a sua interferência junto ao seu Divino Filho. Concedidas as Graças desejadas, peregrinos de tôdas as regiões, das mais diversas classes sociais e raças, dirigem-se a esta maravilhosa e privilegiada Cova da Iria, para, de joelhos, frente à imagem da Virgem, agradecer-lhe e render-lhe homenagens.

Sòmente os que já assistiram as solenidades de um dia 13 de maio em Fátima, poderão verdadeiramente alcançar e compreender o poder da Divina Graça, concedida por intermédio de Nossa Senhora. São, sem dúvida alguma, maravilhosos os espetáculos de Fé que em tais ocasiões ali têm lugar!

VOTOS PERPÉTUOS

Grande alegria dominou Lúcia, no dia em que fêz os seus votos perpétuos. A Irmã Dores (Lúcia), não cabia em si de contentamento, ao exclamar:

— Sinto-me feliz por pertencer definitivamente a Nosso Senhor.

A cerimônia teve lugar na capela do «Instituto das Dorotéias», em Tui. Além de tôda a comunidade que ali se reuniu naquele dia festivo, estavam também o Bispo de Leria, a mãe, duas irmãs e sobrinhas da ex-pastôra.

Naturalmente a cerimônia comoveu aos que a assistiram, pela singeleza e modéstia como foi realizada. Lúcia no entanto, a todos procurava comunicar a alegria que lhe ia na alma. Em pouco tempo, a mãe e demais parentes, estavam rindo.

(Continua na página 52)



RESUMO DA PARTE PUBLICADA:

★ Terminada a peregrinação, lentamente se dispersa a multidão, e com ela, arrefece o clamor. Vai ficando deserta a Cova da Iria. Uma única pessoa, muito longe dali, não cessa de pensar um só instante naquele local de tantas recordações imperecíveis. E' Lúcia, que do Convento das Dorotéias, acompanha emocionada os acontecimentos. Enquanto isso, os milagres se avolumam, milagres do corpo, e milagres do espírito.



MENSAGEM DO CARDEAL PATRIARCA DE LISBOA:

"Ajoelho-me em espírito diante de N. S. de Fátima rogando-Lhe que abençôe os portuguêses do Brasil"

PALAVRAS DE SINCERA AMIZADE E ADMIRAÇÃO PELO BRASIL E PELOS SEUS FILHOS ★ O CONGRESSO EUCARÍSTICO, ACONTECIMENTO PARTICULARMENTE GRATO A PORTUGAL ★ «A RECEPÇÃO AO PRESIDENTE CAFÉ FILHO NÃO SE DESCREVE. AS COISAS DO CORAÇÃO NÃO SE TRADUZEM — SENTEM-SE» ★ ABENÇOADO O BRASIL PELO SEU ESPÍRITO CATÓLICO!

O Cardeal Patriarca de Lisboa recebeu o enviado especial da REVISTA DA SEMANA, com a sua habitual simplicidade, a simplicidade de um ilustre sacerdote que compreende a função da Imprensa e tudo lhe facilita. Quando chegamos ao Palácio do Patriarcado, não houve formalidades nem etiquêtas a cumprir, mas um simples funcionário da portaria foi, em pessoa, levar ao conheçimento de Sua Eminência, a presença do jornalista brasileiro. Devemos confessar que nos surpreendeu a facilidade do acesso até ao pavimento superior, onde, numa grande sala, em cujas paredes estão dependurados quadros antigos reproduzindo outros ilustres sacerdotes, aguardamos a presença do nosso eminente entrevistado.

Não tardou que sua figura, emoldurada por um sorriso comunicativo e espontâneo, atravessasse um dos reposteiros dessa dependência. E sem demora, como se fôssemos velhos amigos, o Cardeal Cerejeira punha-se à nossa disposição. Começou a palestra com a lembrança de sua primeira visita ao nosso país. Foram muito simpáticas as palavras proferidas por Sua Eminência alusivas ao Brasil, ao povo brasileiro, à família católica, aos preparativos para o Congresso Eucarístico, e, de modo geral, aos nossos problemas cotidianos. Sentimos estar ao nosso lado um sacerdote que observa, à distância, com carinho e ternura, a vida brasileira. Procurou saber pormenores da visita do enviado especial desta revista, a Portugal, suas impressões de Lisboa, das províncias que já tem percorrido, e como sentia a receptividade do povo português. Estendeu-se em considerações oportunas, muito esclarecidas, sôbre os problemas do continente sul-americano e do papel preponderante que ao Brasil está reservado no futuro mais próximo.

● «TÔDAS AS NAÇÕES VOLTARÃO OS OLHOS PARA O RIO DE JANEIRO»

Procuramos obter o pensamento do Cardeal Cerejeira, sôbre o XXXVI Congresso Eucarístico, a reunir-se em julho próximo, nesta capital. Foram estas, textualmente, as palavras de Sua Eminência:

— O próximo Congresso Eucarístico do Brasil, no Rio de Janeiro, é um acontecimento particularmente caro a Portugal, que não pode deixar de seguir como irmão o surto de progresso da grande nação brasileira. Tudo o que se diz a respeito do Brasil, quase me atrevo a dizer que é nosso e que nos toca profundamente. Não nos é estranho, portanto, o Congresso que vai ser um acontecimento mundial. Tôdas as nações voltarão os olhos para o Rio de Janeiro. Os olhos que traçam o caminho do coração. O Rio vai mostrar isso ao mundo todo, nesta hora conturbada, cheia de preocupações que nos faz crer que a figura mais atual ainda é a de Nosso Senhor Jesus Cristo, de quem se disse que era, em verdade, o caminho da vida. Que é a luz, que é a esperança, que é a alegria, que é a paz, que é o amor, para todos os que têm a graça de o conhecer.

● «AS COISAS DO CORAÇÃO NÃO SE TRADUZEM PLENAMENTE»

Convém lembrar que a nossa visita ao Patriarcado fêz-se quando Lisboa vivia em festas, recepcionando o Presidente da República do Brasil, com o entusiasmo e a alegria que temos traduzido em uma série de reportagens que vimos publicando.

Nada mais oportuno que procurar conhecer, também, a opinião de Sua Eminência sôbre a visita do sr. Café Filho à terra dos nossos maiores. Foram estas as palavras do Cardeal:

— Tenho o maior prazer em afirmar que a visita do Presidente da República do Brasil a Portugal, foi um ato que pôs todo o país em festas. Isso porque é todo Portugal que estava verdadeiramente em festas. Eu vinha do Norte, pelas aldeias, através das estradas, onde a presença desejada e querida daquele que representa o Brasil, era a todo momento a preocupação constante. Depois, com a pessoa ilustre do Presidente da República do Brasil foi o Brasil que veio. O Brasil que, afinal, não saiu de Portugal, porque êle está aqui no coração de nós todos.

E ainda sob a emoção das solenidades que nesses dias se realizavam:

— A recepção feita agora ao Presidente Café Filho, não se descreve. As coisas do coração, por mais repetidas, não se podem traduzir plenamente. Seria preciso ver e, mais ainda, sentir aqui perto de nós, como nós sentimos.

Essas palavras do Cardeal Patriarca foram sublinhadas com a exposição, ao vivo, do que temos transmitido nas reportagens publicadas anteriormente. S. Eminência havia acompanhado todo o entusiasmo do povo, desde a manhã gloriosa de 2 de abril, quando o «Tamandaré» fundeou no Tejo, sob estrondosas e efusivas demonstrações de aprêço.

● MENSAGEM AOS PORTUGUÊSES DO BRASIL

Depois, foi o próprio Cardeal que se interessou em saber como estava a família portuguêsa, do Brasil, preparada para o Congresso Eucarístico. Respondemos que espiritualmente, e mesmo no seu aspecto material, êsses preparativos não poderiam ser mais auspiciosos, o que sobremaneira satisfez a Sua Eminência. E desde que nos encontrávamos dentro do assunto:

— Gostaríamos, Eminência, de levar para os seus compatrícios, uma palavra de confôrto e saudade...

— Faço-o com a maior satisfação — respondeu. Se bem que a minha palavra poderá ser extensiva a todos os católicos brasileiros.

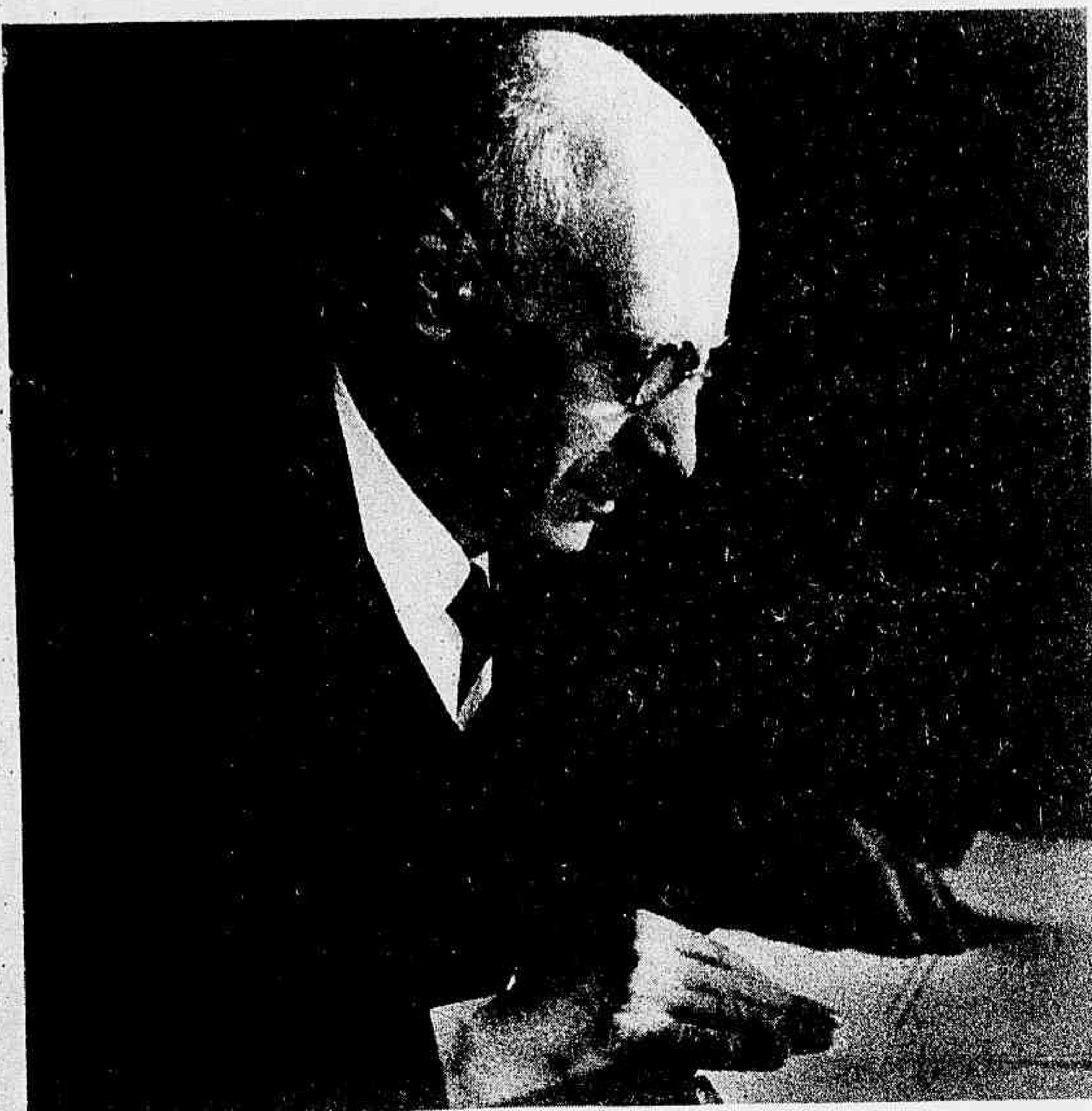
Foi esta a mensagem da qual se fêz portador o redator da REVISTA DA SEMANA:

— «Aos portuguêses do Brasil, e em especial aos mais humildes, eu digo-lhes que estou encantado com o que acabo de ouvir dêste jornalista brasileiro: que êles honram Portugal e o Brasil, com o seu exemplo de trabalho e de honestidade. Nada me poderia ser mais grato, como a alegria dêles. E os meus votos são para que o Brasil tenha sempre nêles os obreiros da sua prosperidade, da sua grandeza, da sua paz e do seu progresso. E atrevo-me a ajoelhar-me, em espírito, diante de Nossa Senhora de Fátima, rogando-lhes que os abençoe, que os acompanhe, que os defenda, que os guarde, como filhos seus que são.»

● ABENÇOADO BRASIL...

As últimas palavras do Cardeal Patriarca envolveram tôda a sua amizade, bondosa e nobre, pela terra que é uma continuação daquela em que nasceu — como disse textualmente.

— Abençoado Brasil, nação moça, cheia de vitalidade, de virtudes, onde a piedade católica é compreendida e praticada. Para ela, para seus filhos, para seus homens de govêrno, os meus melhores pensamentos e sinceros votos de felicidade perene.



RAUL FERNANDES (Ministro das Relações Exteriores)

«É realmente impossível separar e distinguir, na visita do Presidente Café Filho a Portugal, da acolhida generosa e espontânea que lhe reservou o bom povo português o carinho e a extrema correção da recepção oficial. Sentia-se que, na pessoa do nosso Primeiro Magistrado, Portugal recebia o Brasil — e o recebia num abraço fraternal e sem reservas, que bem simboliza a amizade e a compreensão que unem as duas Nações.»



OSÉAS MARTINS (Secretário particular do Presidente Café Filho)

«As manifestações com que o Presidente Café Filho foi acolhido em Lisboa e demais cidades lusitanas foram tão impressionantes que às vêzes me davam a sensação de que estavam descobrindo Portugal, na verdadeira face de seu povo tão afetuosamente bom e puro na expressão de seus sentimentos de amizade.»

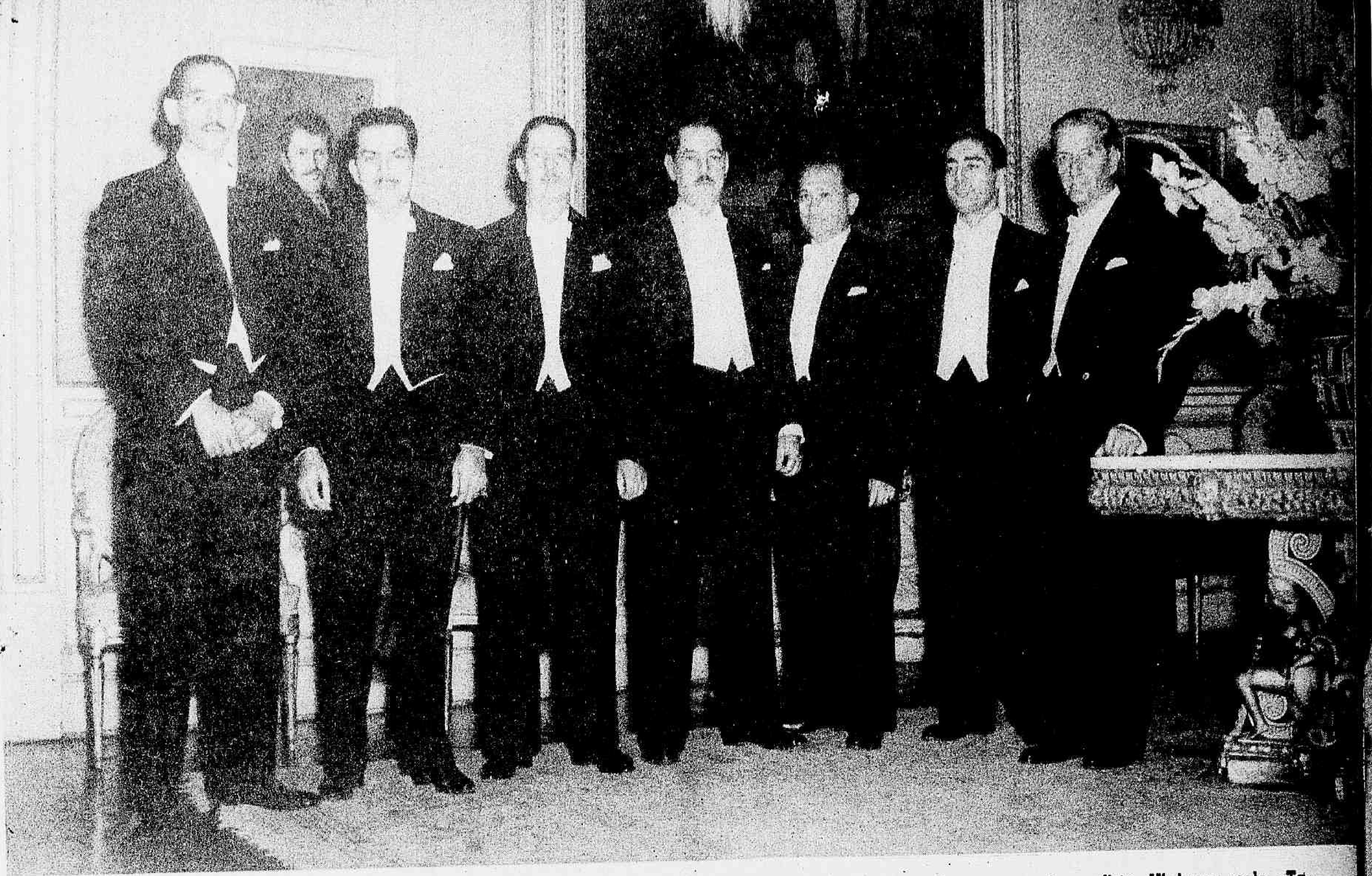
VALEU A PENA A VISITA DE



PAULO SAMPAIO (Então Presidente da Panair do Brasil)

NÃO RESTA dúvida de que, após a espetacular manifestação prestada pelos portuguêses a seus irmãos brasileiros, na pessoa do Presidente João Café Filho, cessaram, em ambas as casas do Congresso, os pedidos de informação daqueles que julgavam um desperdício de tempo e dinheiro a viagem a Portugal. REVISTA DA SEMANA, através de seu redator-chefe, Celestino Silveira, que presenciou o êxito sem par dessa visita, procurou ouvir os membros da comitiva presidencial, os humildes e os poderosos, para que os leitores pudessem mais profundamente sentir quanto são estimados em Portugal os brasileiros. Respondem à "enquête" diversos componentes da comitiva oficial. As lágrimas do Presidente e a cartola do fotógrafo. Impressões de Paulo Sampaio, Oséas Martins, Raul Fernandes, Monteiro de Castro e Fernando de Oliveira. Falam o roupeiro e o fotógrafo oficial do Presidente.

«Considero transcendental a importância da visita do Presidente Café Filho a Portugal, gloriosamente inscrita na história luso-brasileira, como um elo da maior significação na amizade fraternal e íntima que une as duas pátrias. A Panair do Brasil sentiu-se profundamente jubilosa por haver transportado a ilustre comitiva presidencial, pois não nos anima outro propósito senão o de servir ao Brasil, e essa foi uma excelente oportunidade de oferecer nossa modesta colaboração ao marcante acontecimento. Portugal e Brasil, e sempre grandes amigos, tornaram-se ainda mais íntimos e a visita do Presidente Café Filho constituiu-se num admirável e excepcional motivo desta maior aproximação.»



Êstes são os rapazes da Agência Nacional que acompanharam o Presidente Café Filho: repórteres, radialistas e um cinegrafista. Viajaram pelo «Tamandaré» e voltaram no avião da Panair que trouxe o Chefe da Nação. Como bem se vê, desobrigaram-se das suas tarefas em traje de rigor.

CAFÉ FILHO A PORTUGAL?



● **MINISTRO JOSÉ JOBIM** (Introdutor Diplomático do Palácio do Catete)

«Foi um delírio. Jamais esquecerei a manifestação prestada pelos portuguêses, aos brasileiros, na pessoa do presidente Café Filho. Mais tarde, com calma, darei impressões mais detalhadas; por enquanto, repito, foi um delírio.»



● **MONTEIRO DE CASTRO** (Chefe da Casa Civil da Presidência da República)

«O carinho, o respeito e a estima com que o Govêrno e o povo de Portugal receberam e trataram o Presidente do Brasil, revelou a existência de fato, da comunidade luso-brasileira, como uma afirmação para o mundo, de propósitos, sentimentos e ideais.»

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

EDITORA PAULO DE AZEVEDO LTDA.



ARTIGOS DE PAPELARIA E MATERIAL ESCOLAR

LIVREIROS E EDITORES



RIO DE JANEIRO
RUA DO OUVIDOR, 166

SÃO PAULO
292, RUA LÍBERO BADARÓ

BELO HORIZONTE
RUA RIO DE JANEIRO, 655

MADEIRAS E MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO

Albino Mesquita & Cia.

Rua Bela, 186 a 194 (Próximo ao Campo de S. Cristóvão)

Telefones: 54-1937 e 54-3921 — RIO DE JANEIRO

COMPANHIA DE ANILINAS, PRODUTOS QUÍMICOS E MATERIAL TÉCNICO



RUA DA ALFANDEGA, 100 — TELEFONE: 23-1640

CAIXA POSTAL, 194 — TELEGRAMAS: ANILINA

RIO DE JANEIRO

VIAGEM DO PRESIDENTE CAFÉ FILHO

- MANUEL MARQUES DE MESQUITA (Fotógrafo oficial do Palácio do Catete)

«A única coisa que eu não gostei nessa viagem, foi ter que vestir casaca. Você já se imaginou metido em casaca e cartola, com máquina fotográfica e eletrônico a tiracolo? Coisa horrível, e que calor! E o Presidente, no meio de tôda aquela confusão, voltou-se para mim e disse: «Olha, Mesquita, eu quero uma fotografia tua autografada, assim de máquina, cartola e casaca.» Quando tirei as roupagens, mais aliviado, passeei à vontade em Lisboa. E que maravilha. Como os portuguêses nos estimam. Resta, agora, aos brasileiros, quando o presidente de Portugal nos visitar, retribuir condignamente a recepção que êles nos proporcionaram.»



- FERNANDO HUPSEL DE OLIVEIRA (Jornalista)

«Evidentemente, o que se viu em Portugal não é para descrever. As palavras serão poucas e tudo o que se disser não representará a verdade. Portugal recebeu o presidente Café Filho, com o maior carinho, a maior ternura, o maior desvêlo. Foi um reencontro emotivo de pai e filho, estreitado num abraço de profunda saudade. Não era bem o sr. Café Filho que Portugal recepcionava. Era o próprio Brasil. Um bem imenso que nos deixa orgulhosos. Orgulhosos das nossas origens, orgulhosos dos nossos antepassados. Queremos sintetisar, entretanto, o significado da visita do presidente Café Filho a Portugal nesta frase pura e simples, de uma garotinha, filha de um nosso amigo de Lisboa, que manhã cedo, dizia à sua mãezinha: «Mamãe, eu quero me vestir para ir ao Terreiro do Paço, porque hoje chega o Brasil.»

→



● JOAQUIM PAULINO ALVES (Camareiro do Presidente)

«Que coisa bonita, e que vinhos deliciosos, que belas mulheres. Pena que o Presidente tenha tão pouca roupa, pois se não fôsse tal coisa, eu teria mais tempo para apreciar as coisas boas que os portuguêses nos proporcionaram. Contudo, valeu a pena essa visita do nosso Presidente à Portugal porque ficou confirmado que os lusitanos são realmente nossos amigos.»



JEAN MERMOZ, O PIONEIRO DO ATLÂNICO



● No dia 12 de maio de 1930 um pequeno hidroavião decolava de São Luís, perto de Dakar, e vinte horas depois chegava a Natal. Em vinte horas Jean Mermoz tinha entrado para a História da Aeronáutica. Vencera o Atlântico Sul, permitindo a ligação aérea entre os dois continentes. Hoje, 25 anos depois de sua memorável façanha, é grato à CIA. AIR FRANCE recordar seu grande herói, desaparecido em 1936, naquele mesmo mar que 6 anos depois se vingava de seu vencedor.

● Sua obra está aí. A linha aérea França-América do Sul leva seu nome, LIGNE MERMOZ, e suas proezas foram contadas em livros de sugestivos nomes: "Vent de Sable" (Joseph Kessel) e "Vol de Nuit" (Antoine Saint-Exupéry). Morrendo em 7 de dezembro de 1936, na idade de 35 anos, Jean Mermoz deixou para sempre uma legenda de coragem, de abnegação, de trabalho e de sacrifício. Sua memória nunca mais se apagará na História da Aeronáutica e sua lembrança vive em tôdas as asas que riscam os céus sul-americanos.

O "GOLPE" DE OSCARITO

● OSCARITO E FAMILIA estão novamente no Teatro Glória, com a comédia "O GOLPE", de José Wanderley e Mário Lago — a mesma dupla de "CUPIM", representada nesse mesmo palco, dois anos atrás. "O GOLPE" é uma comédia interessante, divertindo e emocionando um pouco. Oscarito e Violeta Ferraz tiram o máximo das situações cômicas, repetindo os grandes números dos áureos tempos em que contracenavam juntos, no teatro de revistas, num de seus melhores desempenhos.

ALEXANDRE DE ALENCASTRE



1. ADELAIDE (Violeta Ferraz) censura a filha Alice (Margot Louro), por trabalhar tanto para o sustento da casa, enquanto o marido Narciso (Oscarito) vive na malandragem, à espera de que uma de suas composições populares alcance o tão almejado sucesso.



2. CHEGA NARCISO DA RUA, carregado de pacotes. Vendera por mil cruzeiros um de seus sambas a um falso compositor endinheirado. A sogra exulta com o acontecimento, mas Alice lastima que seu espôso tenha capitulado tão cedo de seus ideais. Que decepção!



3. NESTE INSTANTE, o Dr. Ernesto, um advogado amigo, entra apavorado. Acaba de matar sua amante num atropelamento, e vem esconder-se. Narciso se lembra de que deixou no carro uma pasta de couro; na véspera, quando se utilizara do veículo por empréstimo.



4. DR. ERNESTO convence-o então a assumir a responsabilidade do fato. Êle o defenderá nos tribunais. Assim, conseguirá Narciso publicidade, que é o que de mais precisa como compositor. Narciso aceita, e quando surgem dois investigadores, entrega-se à prisão.



5. NARCISO, JÁ LIVRE e célebre, é apresentado pela sogra — sua chefe de publicidade — como perigoso Don Juan. As manifestações amorosas com a espôsa estão proibidas.



6. DE NOVO SURGE o advogado, que está na miséria. Exige quinhentos mil cruzeiros para não publicar uma carta de sua falecida amante, carta que levará Narciso de novo à prisão.



7. MARINA (Myriam Teresa), filha de Narciso, que ouvira tudo atrás de uma porta, usa de seus encantos para conquistar Dr. Ernesto, salvando assim o pai das mãos do escroque.



8. NA MANHÃ SEGUINTE, Narciso, Alice e Adelaide aguardam, desolados, alguma notícia de Marina, que desde a noite anterior saíra em companhia do advogado Ernesto, e não mais tinha aparecido em casa. O telefone conserva-se implacável e inexplicàvelmente calado.



9. CHEGAM AFINAL Marina e Ernesto, embriagados. Confessam ter passado a noite nas «boites». Casaram-se esta mesma manhã. Evaldo (Adriano Reys), namorado de Marina, recebe a espantosa notícia com profunda mágoa e com revolta, o mesmo acontecendo com os outros.



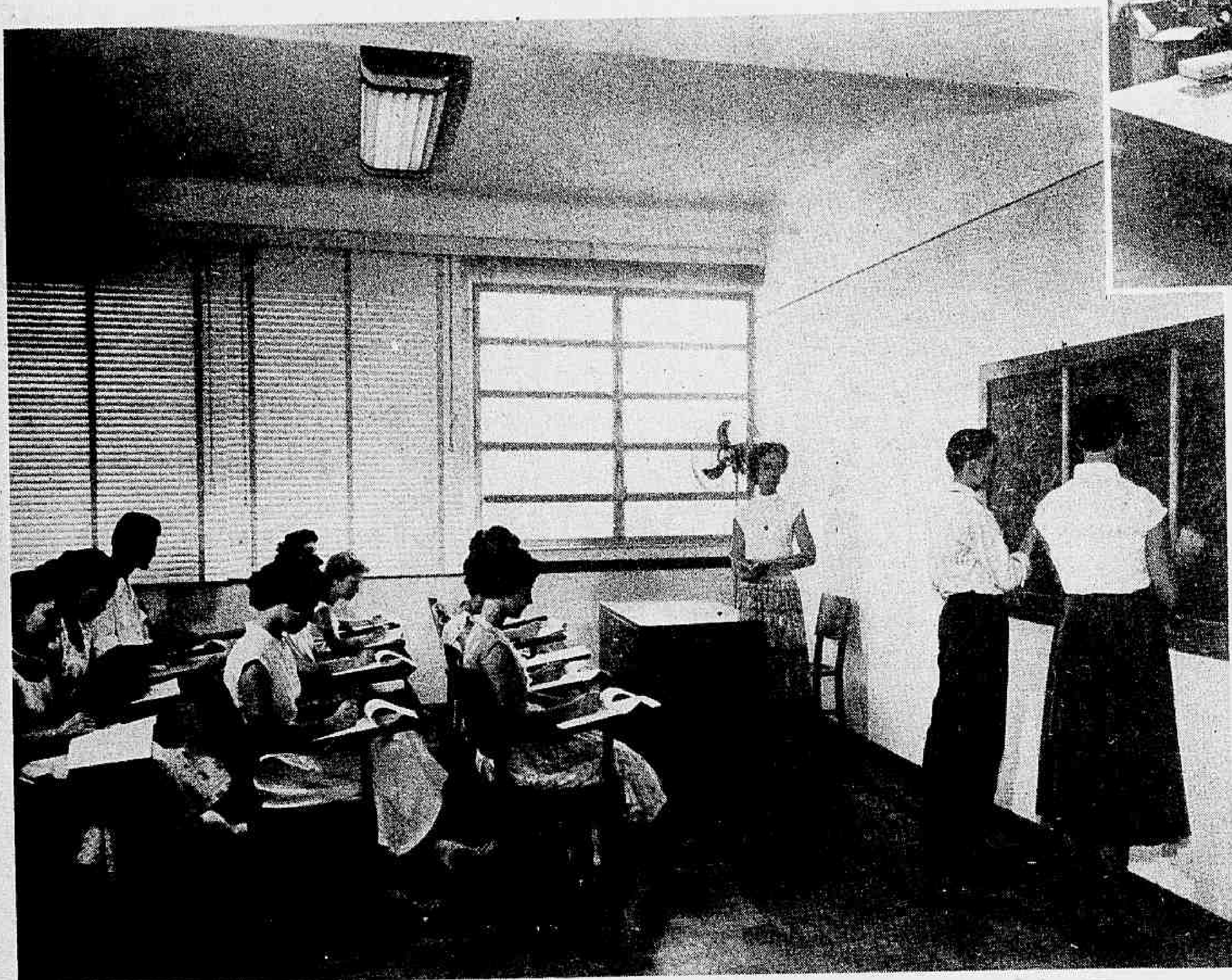
10. NARCISO AVANÇA contra Ernesto. Êste procura nos bolsos a carta comprometedora, mas não a encontra: está em poder de Marina, que até então estava apenas representando uma farsa. Ernesto é pôsto a murros de porta a fora, enquanto Marina e Evaldo fazem as pazes.



11. O INDUSTRIAL Couto Coutinho (Afonso Stuart), que desconfiava de Narciso como amante de sua mulher Laura, vem pedir-lhe desculpas, pois acaba de saber que a espôsa fugiu com seu melhor amigo. Narciso e Adelaide expulsam-no de casa. E assim termina a peça.

A ESCOLA REMINGTON EM OLARIA





DACTILOGRAFIA — Aspeto da confortável e moderna sala de aulas no Departamento Olaria da Escola Remington.

TAQUIGRAFIA — Nas aulas da Escola Remington, em Olaria, adotam-se os mais modernos métodos de ensino.

FÁTIMA — REVELAÇÃO DOS TRÊS PASTÔRES

(Continuação da página 42)

Poucos dias antes, a sra. Rosa havia escrito à filha perguntando-lhe o que desejava que ela lhe levasse como presente, quando a visitasse. Lúcia respondeu-lhe que nada desejava, pois tinha tudo o que ansiava. A mãe insistiu ainda, dizendo-lhe que ela, bem como as irmãs, queriam presenteá-la de alguma maneira. A ex-pastôra então, dominada por um momento pela saudade da sua terra natal, pediu-lhe que trouxesse as mais lindas flôres da serra e algumas abelhas. Os seus desejos foram cumpridos e, dêste modo a Irmã Dores, por algum tempo teve a impressão de estar nas serras, onde outrora havia sido pastôra e onde também tinha gozado da suprema ventura de falar e ver a Nossa Senhora.

Por fim passou o dia da festa. A mãe e os parentes regressaram às suas casas, a grande distância. A sra. Rosa, apesar da alegria que tivera em ver coroado de êxito o maior desejo da filha, ia a caminho um pouco tristonha, pois sabia que o seu coração já não pertencia sòmente a ela, mãe.

Interrogada por algumas pessoas amigas, Lúcia havia dito:

— O meu coração não o reparto com criatura nenhuma, nem sinto necessidade disso. Pelo contrário, quero que pertença só a Nosso Senhor.

— E a família? E as Irmãs em religião? E as pessoas muito amigas?

— A essas amo-as e estimo-as, segundo o preceito de caridade que Nosso Senhor deixou no Evangelho: amo-as em Deus. Sacrifico o amor natural da família ao amor perfeito a Deus. Faço violência, em mim, mas ofereço o meu sofrimento ao Senhor.

Vemos portanto que Lúcia estava perfeitamente integrada no espírito da Ordem a que pertence. Procura aprimorar-se cada dia mais e cumprir à risca a Regra. Por meio de trabalhos, meditações, exames de consciência, imposições ocultas, deseja cada vez mais agradar ao Senhor.

São suas estas palavras:

— Querer ser santo será um ato de soberba, se não nascer do propósito cristão do aperfeiçoamento que Jesus ordena, e se não existir num coração humilde que, por sua fraqueza, se apoie no Senhor.

(Continua no próximo número)

TELHAS



FORNECEDORA ROYAL DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO LTDA.

VENDAS:
CAXIAS, Estado do Rio — Av. Rio Petrópolis, 1461
RIO — Rua Benedito Ottoni, 62/4
Tels.: 28-2591 e 48-4807

PAPELARIA GUARANI LTDA.

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

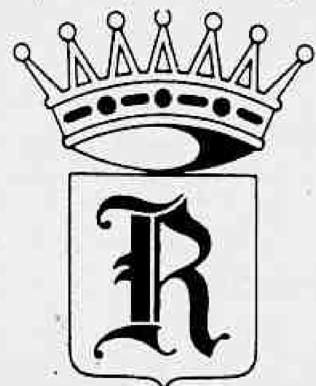
FORNECEDORES DO ESTADO

Papéis de tôdas as qualidades para impressão e embrulhos

Barbantes e Artigos de Armarinho
Especialidade em Artigos para Escritórios e Escolares

RUA BUENOS AIRES, 232
Armazém: 43-6175 — Escrit. 43-8114
RIO DE JANEIRO

CERÂMICA



FORNECEDORA ROYAL DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO LTDA.

VENDAS:
CAXIAS, Estado do Rio — Av. Rio Petrópolis, 1461
RIO — Rua Benedito Ottoni, 62/4
Tels.: 28-2591 e 48-4807

CARLOS SALLEIRO

INDÚSTRIA DE ESTOPAS E ALGODÕES BENEFICIADOS

«VASCO DA GAMA»
Patente de Registro 61574

ESCRITÓRIO E FÁBRICA:
Rua General Gurjão, 82 - 1º número — Ponta do Caju — São Cristóvão

Fone 28-6863 — End. Teleg. «SOLRAC» - RIO — Códigos: BORGES e A. B. C.

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL

Viaje com confôrto e segurança nos novos Trens de Luxo para São Paulo e Belo Horizonte



Estão circulando entre Rio-São Paulo e Rio-Belo Horizonte os novos trens de luxo, dotados de tôdas as condições de confôrto moderno. As composições são de aço inoxidável, com amortecedores hidráulicos, dispondo de carros-salões, dormitórios etc., providos de ar condicionado. O preço dos leitos nos trens "Vera Cruz" é de Cr$ 120,00 para os inferiores e Cr$ 100,00 para os superiores — nas cabinas de dois leitos. Para as cabinas individuais o preço é de Cr$ 150,00. Nos trens "Noturnos" comuns o preço do leito é Cr$ 90,00 para os inferiores e Cr$ 70,00 para os superiores. O percurso reduzido de uma hora e vinte minutos, obedecerá ao horário abaixo :

HORARIOS (Com as últimas alterações)

1) — Ramal de São Paulo

TREM DE LUXO "SANTA CRUZ" (DP-3)

— I D A —

ESTAÇÕES	Chega	Parte
D. Pedro II	—	22,30
Barra do Piraí	0,41	0,55
Cachoeira Paulista	4,02	4,07
Roosevelt	8,20	—

TREM DE LUXO "SANTA CRUZ" (DP-4)

— V O L T A —

ESTAÇÕES	Chega	Parte
Roosevelt	—	22,40
Cachoeira Paulista	3,09	3,14
Barra do Piraí	6,15	6,24
D. Pedro II	8,25	—

2) — Linha do Centro

TREM DE LUXO "VERA CRUZ" (D-3)

— I D A —

ESTAÇÕES	Chega	Parte
D. Pedro II	—	20,10
Barra do Piraí	22,21	22,34
Três Rios	0,24	0,29
Juiz de Fora	2,17	2,27
Santos Dumont	3,28	3,35
Barbacena	4,54	4,57
Conselheiro Lafaiete	6,51	6,56
Belo Horizonte	11,00	—

TREM DE LUXO "VERA CRUZ" (D-4)

— V O L T A —

ESTAÇÕES	Chega	Parte
Belo Horizonte	—	19,50
Conselheiro Lafaiete	23,53	0,01
Barbacena	1,59	2,01
Santos Dumont	3,05	3,10
Juiz de Fora	4,15	4,22
Três Rios	6,07	6,13
Barra do Piraí	8,03	8,12
D. Pedro II	10,15	—

P R E Ç O S D A S P A S S A G E N S

1) — Ramal de São Paulo

TREM DE LUXO "SANTA CRUZ" (DP-3)
De D. Pedro II para as Estações abaixo:

ESTAÇÕES	Passagens	
	Simples Cr$	Ida e Volta Cr$
Barra do Piraí	84,00	151,00
Cachoeira Paulista	134,00	242,00
Roosevelt	180,00	324,00

TREM DE LUXO "SANTA CRUZ" (DP-4)
De Roosevelt para as Estações abaixo:

ESTAÇÕES	Passagens	
	Simples Cr$	Ida e Volta Cr$
Cachoeira Paulista	128,00	230,00
Barra do Piraí	160,00	288,00
D. Pedro II	180,00	324,00

2) — Linha do Centro

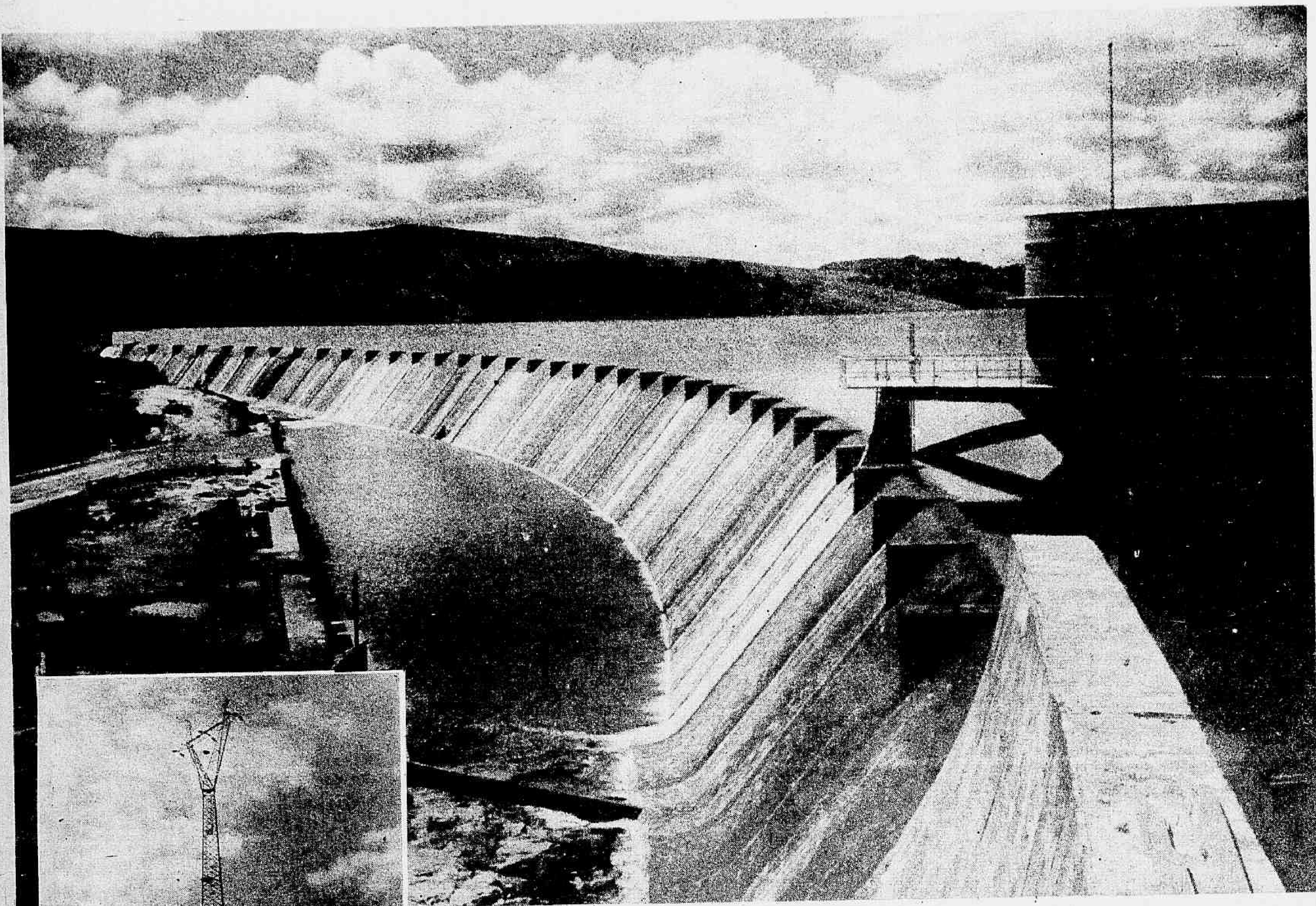
TREM DE LUXO "VERA CRUZ" (D-3)
De D. Pedro II para as Estações abaixo:

ESTAÇÕES	Passagens	
	Simples Cr$	Ida e Volta Cr$
Barra do Piraí	84,00	151,00
Três Rios	120,00	216,00
Juiz de Fora	137,00	246,00
Santos Dumont	147,00	265,00
Barbacena	158,00	285,00
Conselheiro Lafaiete	174,00	313,00
Belo Horizonte	205,00	369,00

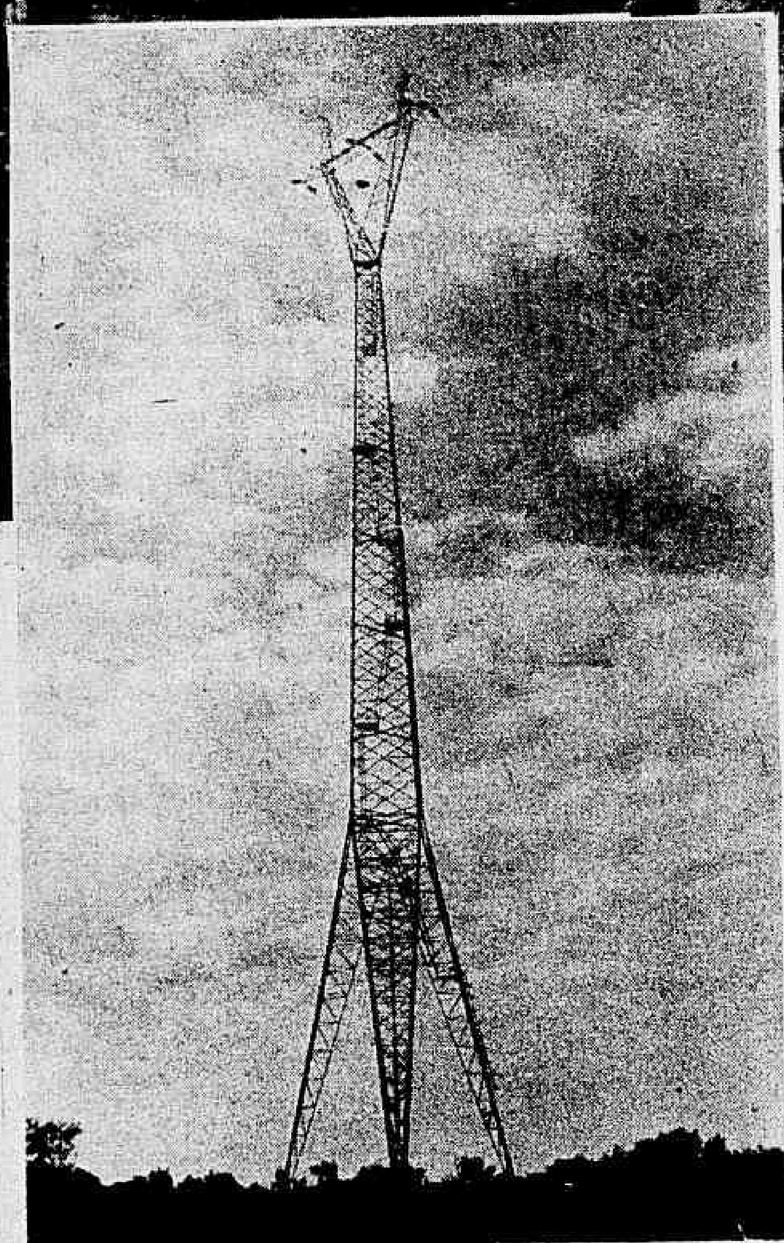
TREM DE LUXO "VERA CRUZ" (D-4)
De Belo Horizonte para as Estações abaixo:

ESTAÇÕES	Passagens	
	Simples Cr$	Ida e Volta Cr$
Conselheiro Lafaiete	112,00	202,00
Barbacena	133,00	240,00
Santos Dumont	145,00	261,00
Juiz de Fora	155,00	279,00
Três Rios	170,00	306,00
Barra do Piraí	185,00	334,00
D. Pedro II	205,00	369,00

Para outras informações, os interessados poderão dirigir-se à Agência da Estação D. Pedro II, diretamente ou pelos telefones 43-2000 e 43-3360, ou às Agências de Roosevelt e Belo Horizonte. A Administração da Central do Brasil, empenhada no aperfeiçoamento dos seus serviços, comunica ainda ao público em geral, especialmente ao Comércio, Indústria e Lavoura, que acaba de criar trens rápidos diretos, especiais de carga, entre **Rio-São Paulo, Rio-Juiz de Fora, Rio-Belo Horizonte** e vice-versa, a fim de melhor atender seus inúmeros clientes que têm distinguido com sua presença.



CENTRAL HIDROELÉTRICA DOS BUGRES — 10.800 kW — Município de Canela — Vista do conduto forçado e parte da estação transformadora elevadora de 13.500 kVA.



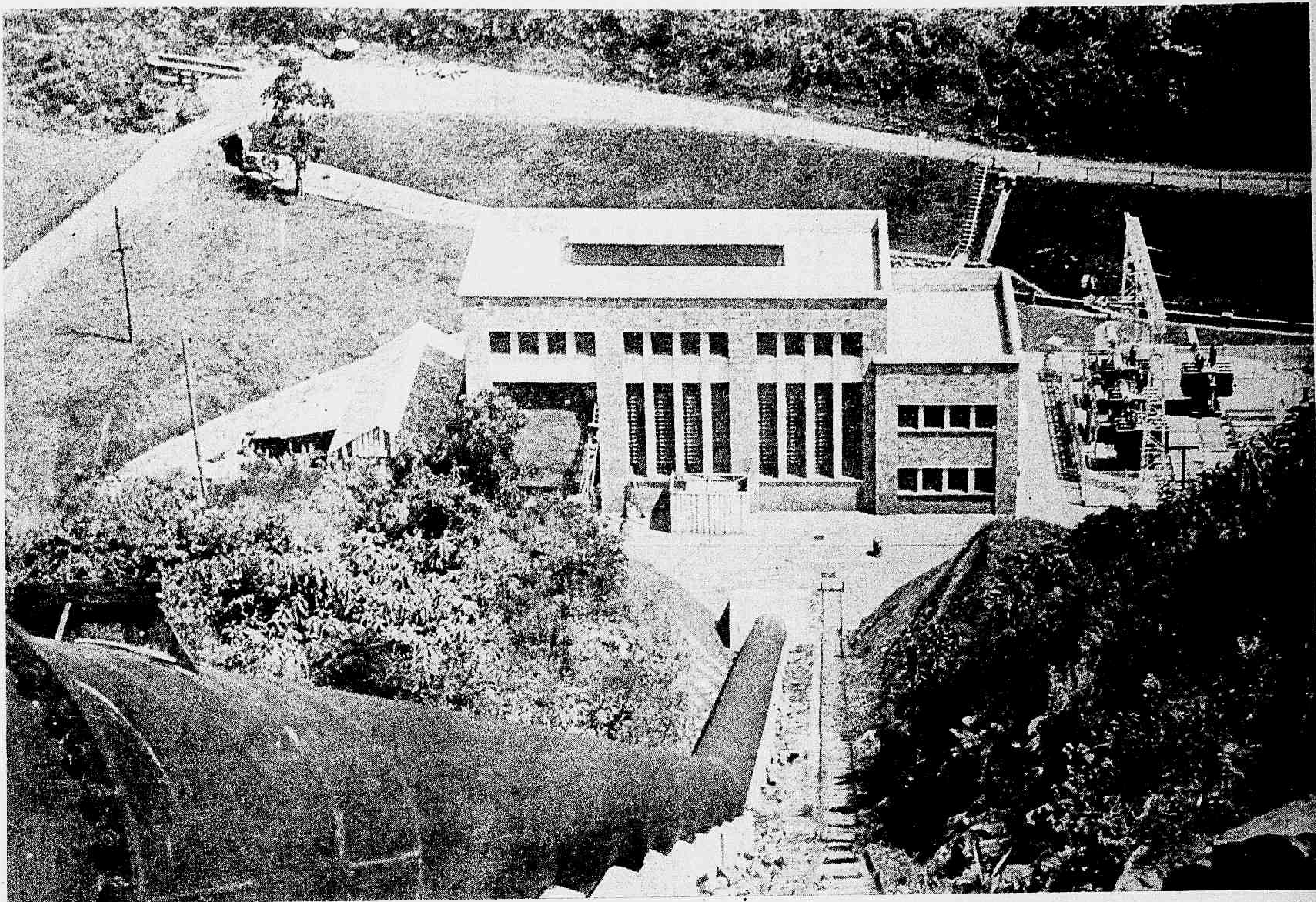
Monumental tôrre de travessia dos cabos da Usina de São Jerônimo, no rio Jacuí. Tem 96 metros de altura.

O RIO GRANDE DO SUL VENCERÁ A CRISE DE ENERGIA ELÉTRICA

EM abril dêste ano, viu-se o Govêrno do Estado, na contingência de vir a público, e, com uma Nota Oficial da Secretaria, esclarecer minuciosa e criteriosamente, o que havia em tôrno da crise de energia elétrica e as providências que estavam sendo tomadas. Por êsse documento, verdadeiro manifesto aos gaúchos, ficamos sabendo que o Plano de Eletrificação do Estado vem sendo executado normalmente, sob a direção de técnicos de absoluta confiança e capacidade de realização. Nada menos de quarenta e uma cidades riograndenses tiveram os seus serviços de eletricidade encampados pela CEEE (Comissão de Energia Elétrica do Estado), estando no mesmo plano de encampação, mais trinta e uma cidades. Além dêsse vultoso trabalho de serviço público de grande utilidade para aquelas populações, setenta vilas já estão recebendo os serviços da CEEE, que, vai, assim, cada vez mais ampliando o seu âmbito de ação, levando a todos os rincões do Rio Grande os benefícios da energia elétrica.

Segundo os dados estatísticos oficialmente coligidos, foram fornecidos pela CEEE em 1954, 130 milhões de Kwh, esperando-se que tal energia atinja c número redondo de 200 milhões, ou seja mais de 50% do que foi conseguido o ano passado. Cumpre o Govêrno do Rio Grande um dos seus mais firmes propósitos: o de resolver o problema da crise de energia elétrica, fenômeno que não é sòmente da terra gaúcha, e sim de todos os núcleos populacionais do Brasil, onde florescem as iniciativas industriais e as grandes construções comerciais e civis. O racionamento da energia em Pôrto Alegre é uma decorrência de igual fatalidade em muitas das grandes cidades brasileiras, onde o surto de progresso mecânico e o aumento espantoso da população urbana forçaram consumo desmedido e imprevisível de energia. Mas a Comissão Estadual de Energia Elétrica tudo vem fazendo para minorar as insuficiências do fornecimento de energia a Pôrto Alegre, até chegar-se à eliminação total dessa maneira de economia forçada, que tanto prejudica a vida de todos os seus habitantes.

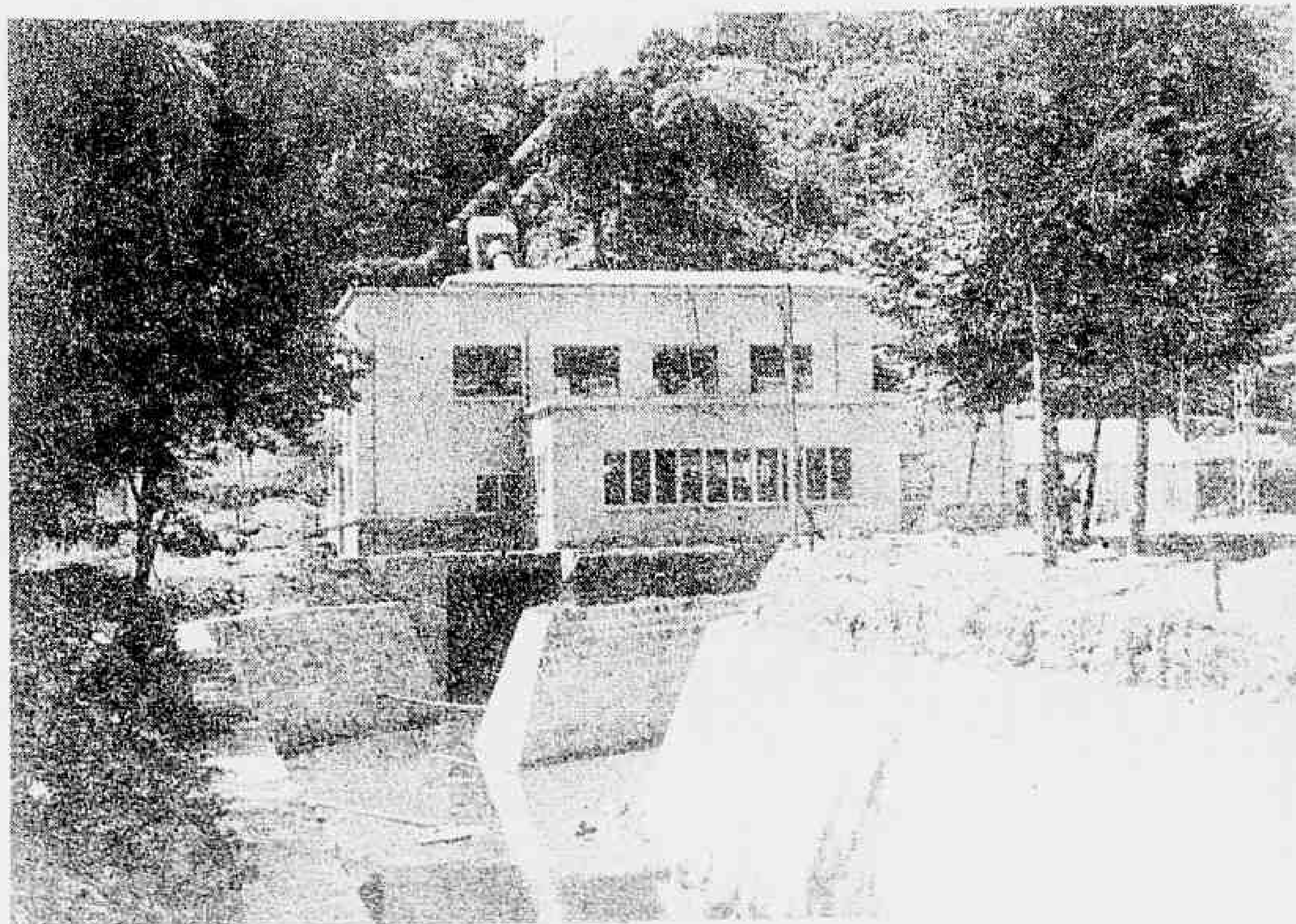
Para conseguir essa vitória, foi instalada recentemente a terceira unidade da Central Térmica de São Jerônimo, que passará a dispor de uma potência global de trinta mil HP, quando forem instaladas as respectivas caldeiras, ainda neste ano. A Central Hidroelétrica de Canastra, que terá uma potência de 60 mil HP, é outra grandiosa obra do Govêrno do Estado por intermédio da CEEE, que conta com a cooperação do Govêrno Federal através do Departamento Nacional de Obras de Saneamento, tudo a inaugurar-se em 1956. O Govêrno do Estado entregará à capital gaúcha através das sub-estações transformadoras de Passo da Areia, de Navegantes e de

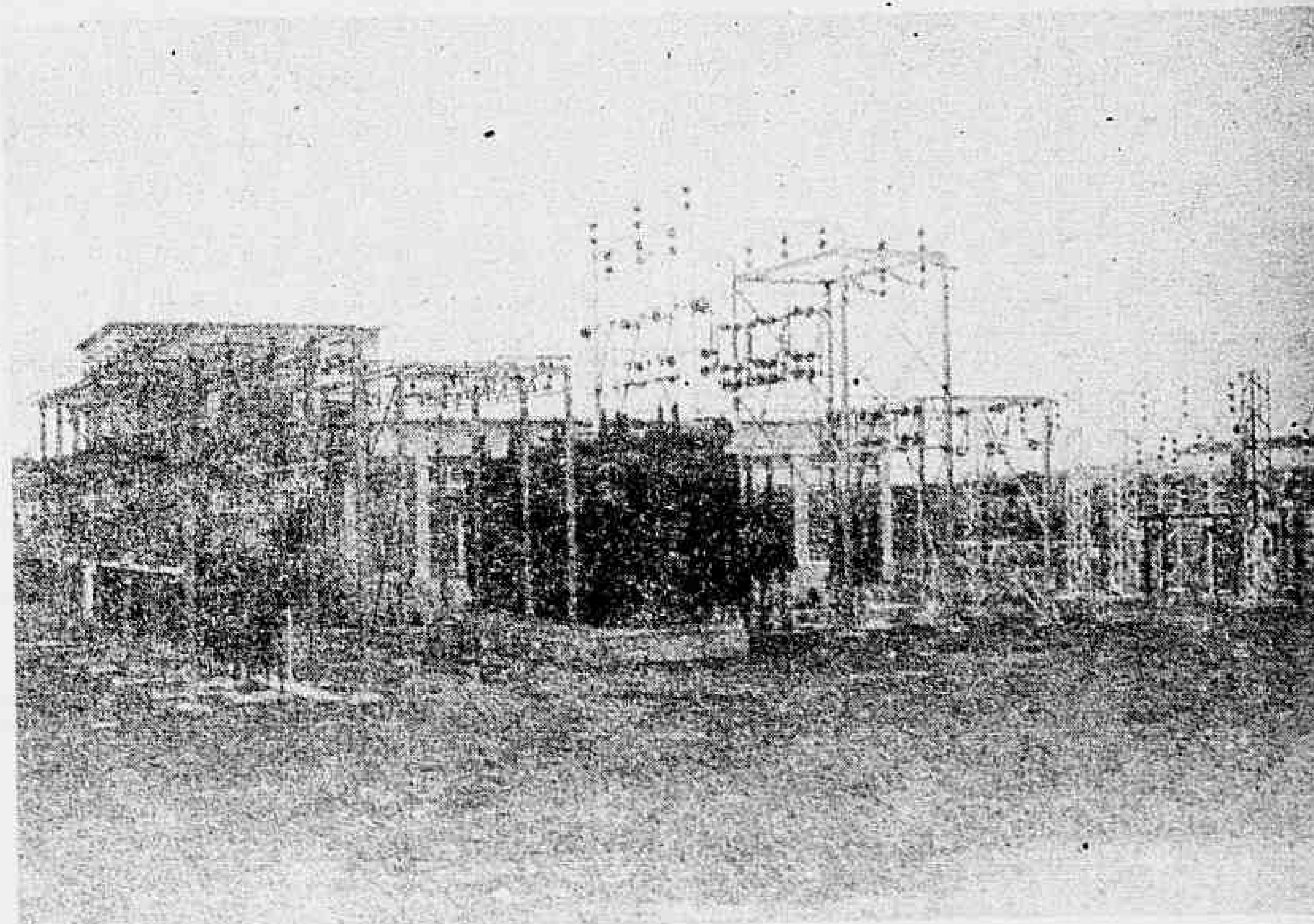


BARRAGEM DO SALTO — Executada pelo D. N. O. S., está situada no Rio Santa Cruz, município de São Francisco de Paula. É do tipo gravidade, construída em concreto ciclópico. Acumulação de 13.800.000 m3.

Lomba do Cemitério, um suprimento adicional de 45 mil KVA já disponíveis na Usina de Emergência da Avenida Farrapos. O poder público está firme em seu plano de estatização progressiva da eletrificação do Rio Grande do Sul, em virtude do que vai promovendo, em primeiro lugar, a construção de novos centros geradores de energia elétrica, de maneira que os surtos de progresso do Estado não sofram solução de continuidade. Por êsse motivo, é evidente, que o Govêrno não pensou nem está de forma nenhuma interessado na encampação da Usina de Volta do Gasômetro, conforme se boatejou há pouco tempo.

Outra notícia agradável aos gaúchos: as instalações da Central Hidroelétrica do Jacuí, que darão inicialmente uma fôrça de 100 mil HP, passando-se a aumentá-la para o dôbro, o que virá em socorro das necessidades de Pôrto Alegre. Para essa grandiosa obra, o DNOS está executando a barragem e o túnel. Os municípios do sul do Estado estão com os olhos fitos na futura Central Térmica de Candiota; embora não seja obra para já, pode-se calcular que esteja inaugurada em meados de 1957. A primeira usina subterrânea geradora de energia elétrica no Rio Grande do Sul, será a do Rio das Antas entre Bento Gonçalves e Veranópolis, com a capacidade de 80 mil HP. Servirá para reforçar o sistema misto (hidroelétrico e térmico), resolvendo o problema de energia de Pôrto Alegre e reforçando todos os municípios atendidos pela CEEE, na encosta da Serra. Ao mesmo tempo que se processam aos estudos para essa grande usina subterrânea, prosseguem os trabalhos na zona do Paredão para construir-se a Usina do Camaquã, com o potencial de 60 a 80 mil HP, para funcionar interligada à Central Térmica de Candiota, beneficiando cidades da zona sul, com especialidade, Rio Grande, Pelotas e Bagé. E' do plano de eletrificação do Estado, em futuro próximo, interconectar a Usina de Camaquã à de São Jerônimo, ligando a zona sul ao sistema da Encosta da Serra.





A Usina Hidroelétrica de Capingui, em funcionamento. À direita: Sub-estação N° 1 de Pôrto Alegre — 15.000 kVA, situada na Vila do I. A. P. I. no Passo da Areia. Recebe 69.000 V do Sistema Bugres-São Jerônimo, baixando para 13.200 V tensão primária da Companhia Energia Elétrica Rio Grandense.

a vantagem dêle...

é completar

qualquer refeição com

Malzbier da Brahma

— nutritiva... leve... saborosíssima!

Sim! Êle é sabido, pois enriquece sua alimentação diária com a deliciosa Malzbier da Brahma! Em seu almôço, em seu jantar ou em seu lanche não deixe faltar Malzbier da Brahma, para aumentar os valores nutritivos dos alimentos! Preparada com malte, de propriedades revigorantes, Malzbier da Brahma é uma cerveja preta de sabor levemente adocicado que agrada o paladar! Faça como os sabidos que levam a vantagem de beber Malzbier da Brahma... complete você também suas refeições com a rica Malzbier da Brahma!



em garrafas e 1/2 garrafas

OUÇA *as irradiações esportivas Brahma pelas emissoras:*
R. Nacional, do Rio
R. Mayrink Veiga, do Rio
R. Nacional, de S. Paulo
R. Mineira, B. Horizonte
R. Guairacá, de Curitiba
R. Clube Paranaense, Curit.
R. Soc. Gaúcha, P. Alegre

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

205 - Ullmann

24 HORAS AO LADO DE UM FAQUIR

(Continuação da página 21)

às mulheres que se afastassem e «Silki», devolveu em seguida uma pequena bacia. Foi quando lhe fizemos algumas perguntas:

— Tudo bem?

— Ótimo.

— Alguma coisa?

— Um bife à cavalo...

— Quer mesmo?

— Querer, eu quero, meu velho, mas se eu comesse após 33 dias de jejum, com o estômago contraído como estou, seria suicídio.

— Pode me explicar como procede para esta prova, e quais as conseqüências?

— Perfeitamente. Consegui engordar 10 quilos antes de entrar aqui. Há 14 anos, após 45 provas, em sua maioria de 35 dias, que é o recorde brasileiro, que me preparo para bater o recorde mundial de jejum. Estou certo de que conseguirei o meu objetivo. Com relação às conseqüências, prefiro a morte à decepção de uma derrota.

— Você consegue dormir?

— Eu pretendia, — e cheguei a fazer — dormir 19, e ficar 5 horas acordado, diàriamente; mas tenho sido perturbado por alguns visitantes.

DE 14. ÀS 22 HORAS

O povo não dava tréguas. Surge um senhor que conta ao jornalista que certa vez procurou um manicômio onde passou 4 anos, a fim de provar que não era louco. Usava um minúsculo pedaço de lente, com o qual examinou até a cama do repórter Leopoldo Obrest.

A COBRA MORDE O FAQUIR

Uma das gibóias mordeu «Silki», ou porque já estivesse doente por outras razões que desconhecemos, começou a derramar um líquido estranho e gelatinoso pela bôca. Retirada da urna, morreu. Os visitantes ficaram pasmados e criaram as mais estranhas histórias a respeito do acontecimento.

DE 22. ÀS 2 DA MADRUGADA

À medida que o tempo corria, as coisas iam melhorando para o repórter da «REVISTA DA SEMANA», já então informado dos acontecimentos mais importantes dos 33 dias de jejum do gaúcho. Soubemos, por exemplo, que certas senhoras e senhoritas, costumavam levar flôres e depositá-las junto à urna, enquanto outras, tentavam passar bilhetinhos com os seus respectivos telefones, ao faquir. Na véspera, uma jovem de 18 anos, se despira na frente de «Silki», exclamando: — «Silki», meu amor, porque tu fazes isso? «Silki», eu gosto de ti».

Está provado que é possível ao homem fazer tudo neste mundo, mas endireitar, fazer ver as mulheres que certas horas são inconvenientes para brigas, é impossível. Imaginem, leitores, que um homem, deitado sôbre pregos, sem alimentos há 34 dias, dentro de uma urna, vigiado pela imprensa e pela polícia, ouviu o seguinte: «Se não desses confiança, elas não vinham aqui... Espera, quando saíres daí, tu me pagas. Té-té-té, Té-té-té, etc., etc.

«Silki» sorriu e acariciou as cobras, suas companheiras de suplício.

Meia hora mais tarde, outro espetáculo à margem, surgiu. Desta vez era um homem de côr que gargalhando, exclamou: «Descobri, descobri e vou ganhar o prêmio de quinhentos mil cruzeiros que o «Silki» oferece.

— Descobriu o que? — perguntei.

— Descobri que o «Silki» come as cobras, é assim que êle agüenta ficar aí dentro...

Tipos dessa espécie chegam às dezenas, e há outros, companheiros de profissão de «Silki», tais como o sr. «Khasman», em exibição em Copacabana e que se diz também futuro campeão mundial. Acontece que êle alugou apenos por 30 dias o teatro Jardel. Acresce ainda que o humorista José de Vasconcelos assinou contrato para ocupar o teatro justamente quando «Khasman»

(Continua na página 70)

ALBUM DE NÚS ARTÍSTICOS

● Recebemos maravilhosos albuns de nús artísticos, editados na França. Verdadeiras obras de arte! Peça catálogo ilustrado.

GRÁTIS

Preencha o cupon abaixo, a máquina ou a lápis para não borrar. Remeta-nos em envelope fechado.

À «LIVROS DE ARTE»

Caixa Postal 1 207 — SÃO PAULO, Capital

Solicito que me enviem grátis um catálogo ilustrado de ALBUM DE NÚS ARTÍSTICOS

NOME: ....

RUA: .... Nº .... Cx. Postal ....

CIDADE: .... ESTADO: ....

R. S.



INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO ESTADO DO R. G. DO SUL

● O Instituto de Previdência do Estado do Rio G. do Sul é uma instituição que repousa sôbre as bases sólidas de um organismo funcional capaz de prestar, com eficiência absoluta, auxílios aos seus milhares de associados. Chamamos a atenção dos nossos leitores para os dados estatísticos do I. P. E., referentes ao Departamento de Seguros de Vida, que publicamos a seguir, em face dos quais pode-se constatar os relevantes serviços que vem citada organização prestando aos rio-grandenses do sul.

DEPARTAMENTO DE SEGUROS DE VIDA

DADOS ESTATÍSTICOS

SEGUROS REALIZADOS DE 1933 ATÉ 1954 E REPRESENTADOS POR 35 MIL APÓLICES ...... Cr$ 850.000.000,00

ARRECADAÇÃO DE PRÊMIOS PUROS NO EXERCÍCIO DE 1954 .... Cr$ 22.000.000,00

PRODUÇÃO DE SEGUROS ACEITA NO EXERCÍCIO DE 1954 .... Cr$ 87.280.000,00

PRODUÇÃO BRUTA REALIZADA NO EXERCÍCIO DE 1954 Cr$ 92.000.000,00

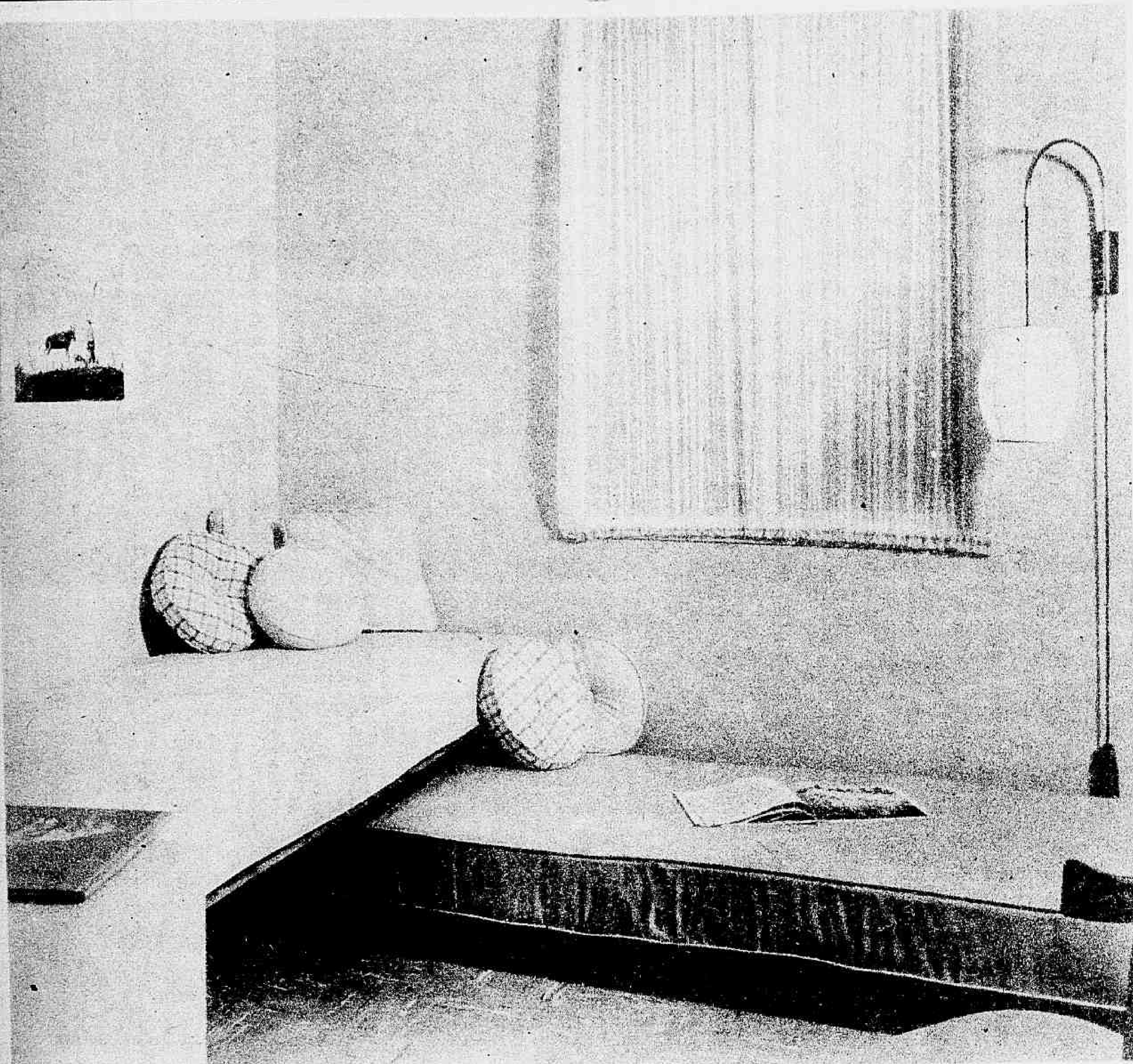
TOTAL DOS SINISTROS PAGOS DE 1933 ATÉ 1954 Cr$ 27.835.874,40

TOTAL DOS SINISTROS PAGOS NO EXERCÍCIO DE 1954 e REPRESENTADO POR 132 APÓLICES .. Cr$ 4.366.000,00

SEGUROS EM VIGOR NESTA DATA NO TOTAL DE 18.521 APÓLICES E REPRESENTANDO UM CAPITAL DE .... CR$ 565.000.000,00

CONVERSA DE MULHER

LIGIA JUNQUEIRA



SUGESTÃO PARA O LAR

Há problemas que parecem de solução impossível, como o de colocar duas camas onde só cabe uma, sem apelar para os "beliches". Uma forma de resolvê-los: camas turcas que se engavetam em ângulo. A de baixo será tirada para fora na hora de dormir e voltará para seu lugar durante o dia, encurtando de 80 cm. o seu comprimento, como sugere a decoradora Beatrice West. E, que tal a moderna lanterna de parede em forma de melão e com haste cromada, para completar o seu moderno apartamento?

NOTINHAS ÚTEIS

AS TULIPAS estão muito em moda para a ornamentação da casa. Se você gosta de tulipas e quer que as flôres durem mais algum tempo, faça o seguinte: quando verificar que começam a murchar, regue-as com um pouco de água morna (não fervendo). Ficarão viçosas por mais alguns dias.

★

A CÊRA DA ABELHA, quando nova, tem uma côr amarela carregada. Se você quiser que fique quase branca, basta que a deixe no sol, dentro de um vidro transparente por algumas semanas. O sol a descolore.

★

SAPATOS QUE RINCHAM são desagradabilíssimos. Se isso acontece com os seus, peça ao sapateiro para bater na sola dos mesmos dois preguinhos de madeira. Corrigirá o rangido, evitando que as partes da sola se esfreguem uma contra as outras.

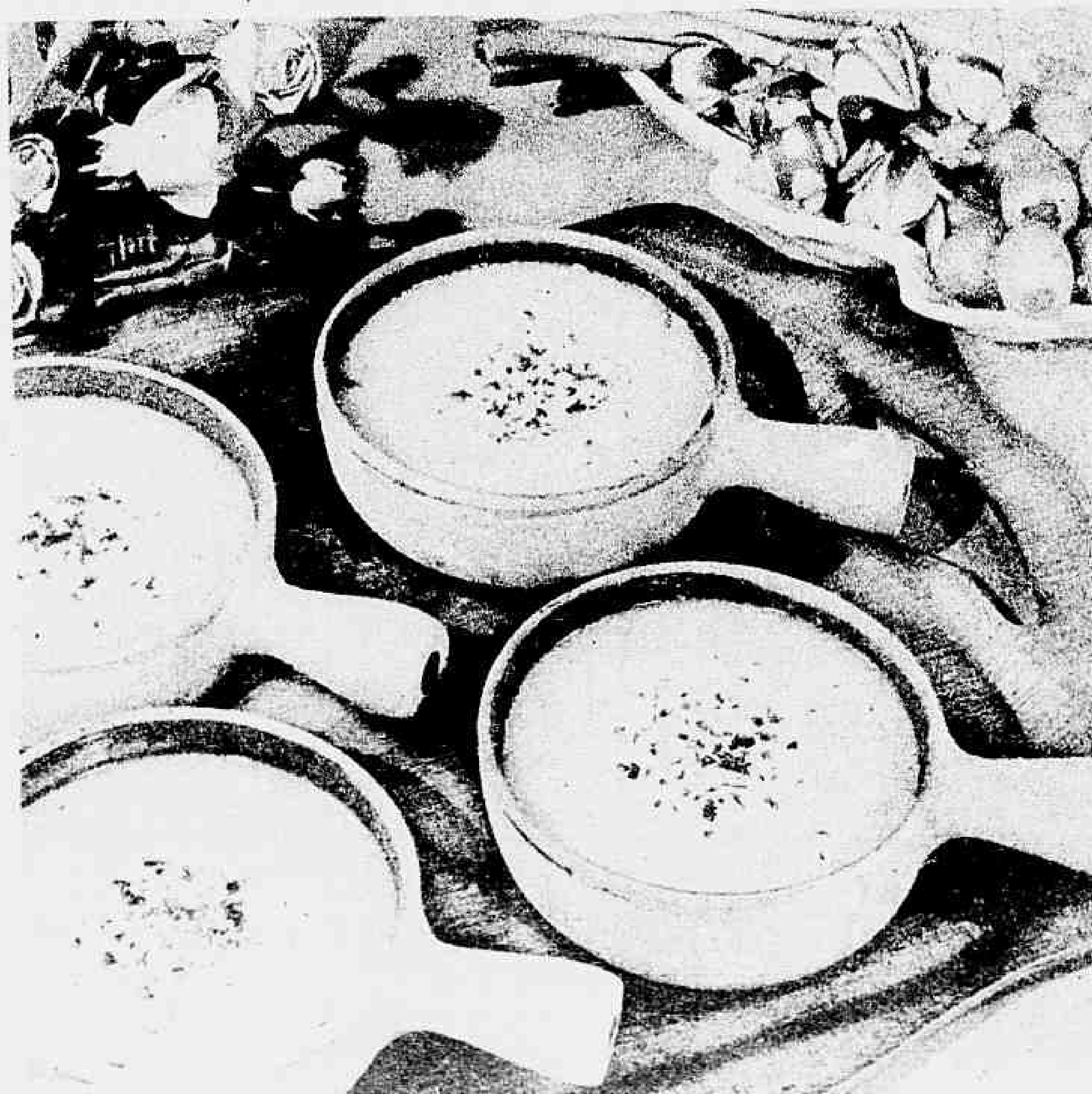
★

O ALHO CRU tem a propriedade de anular o sabor dos outros temperos. Por isso, deve-se empregá-lo sempre cozido ou refogá-lo bem antes de acrescentar os outros temperos, ou de juntar as verduras que vai cozinhar.

★

AS CORREIAS QUE SUSPENDEM AS CORTINAS VENEZIANAS durarão muito mais se você tiver o cuidado — quando ainda novas — de esfregá-las com parafina, de um lado e de outro. Evitará o atrito.

WEEK-END NA COZINHA



Os suíços são famosos por seus queijos e tudo que com êles preparam. Essa **sopa de queijo** cuja receita escolhemos para hoje é, por exemplo, deliciosa; convém experimentá-la.

1 — Derreta 2 colheres, das de sopa, de manteiga numa panela funda; refogue aí uma cebola de tamanho médio, sem deixar que queime muito. Junte quadradinhos de pão (150 gramas, mais ou menos) e deixe-os tostar um pouco. 2 — Junte 4 xícaras de caldo de sopa fervendo; faça subir a fervura mais uma vez e deixe em fogo lento. 3 — Bata 2 gemas com ½ xícara de creme de leiteria; junte 150 gramas de queijo ralado (pode usar queijo de Minas para uma sopa de gôsto mais delicado, ou queijo parmezão se prefere mais forte). Junte à sopa, misture bem. Tempere com sal, pimenta e noz moscada, à gôsto, e sirva quente, com salsa picadinha por cima.



CABELOS OLEOSOS significam que as glândulas capilares são por demais ativas. Freqüentes xampus remediarão, mas não confie só nêles. Corrija o seu menu, melhorando, também, sua saúde.

CABELOS SECOS querem dizer que os canais capilares são pouco ativos ou andam meio obstruídos. Faça massagens no couro cabeludo com óleo de rícino ou azeite doce. Lave-os apenas às vêzes que forem necessárias.

OS CABELOS NORMAIS também precisam de cuidados. A cabeça conserva o óleo e o suor junto ao couro cabeludo. Quando isso acontece, não há cabelo que seja belo. Ao menos uma vez por semana massagie a cabeça e faça um xampu mais caprichado.

A CASPA é um problema que tortura muitas vêzes as pessoas mais higiênicas. Aparecem em cabelos secos, oleosos ou normais. São causadas pelo acúmulo de células mortas do couro cabeludo, que se escamam, se espalham pela cabeleira e caem pelos ombros, deploràvelmente. Muitas vêzes as caspas são provocadas por uma doença de pele. Se já tentou tudo e não conseguiu se livrar das caspas, procure um especialista.

Resumindo: se quiser ser mesmo adorável, encantadora, cuide de seus cabelos. Evite sabões muito fortes (com muita soda); proteja-os do sol causticante, usando um lenço ou chapéu; evite tinturas ou descolorantes de qualidade inferior. Todos os dias escove os cabelos com vontade, dando-lhes umas cem escovadelas. Faça tudo isso, e terá outra vez a cabeleira bonita, admirada por todos.

BELEZA

Cabelos belos denotam boa saúde

● Se seus cabelos são muito oleosos, muito secos, se caem com facilidade, ou se partem ao passar o pente, só há uma explicação para isso: descuido de sua parte. Não que você negligencie seus cabelos, porém, o que é mais grave, que não cuida como deve de sua saúde; não come o que deveria. Se você se alimentar corretamente, se dormir bastante, e bem, se viver ao ar livre o mais possível... seus cabelos se tornarão viçosos e saudáveis, e, além disso, sua pele será bela, seus olhos brilharão, e, ainda por cima, você terá boa disposição para tudo. Coma frutas frescas e vegetais. Beba muito leite. Não abuse de carne e pão.

AS MULHERES GUIAM MAL? — Em trajes civis, para deixar os interrogados mais à vontade, a polícia de trânsito francesa fêz um inquérito entre 4.000 automobilistas (homens e mulheres). O interessante no resultado é que mesmo as mulheres (49%) admitiram que guiam pior que os homens... mas, explicaram algumas, isso não é devido a não saberem guiar; e sim a **distração, indecisão e nervosismo** — defeitos tìpicamente femininos.

APOSENTADORIA PARA DONA de CASA? — Por iniciativa de uma associação feminina italiana, está em experiência no norte daquele país uma tentativa para se conceder aposentadoria às donas de casa. O projeto é tão interessante — e julgado de tal necessidade — que nêle está interessado o Ministério



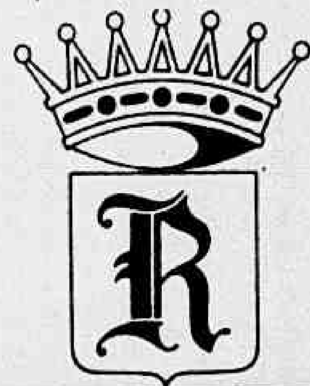
da Previdência e Assistência Italiana. Eis o que declarou o ministro:

— «E' inútil asseverar que estou plenamente convencido da necessidade de garantir, de maneira sólida e com extrema solicitude possível, o futuro de uma classe que tantos benefícios presta à sociedade, como a das donas de casa... Os meus votos mais sinceros são que tôdas as donas de casa italianas possam ter êsse benefício já aprovado por lei, até o fim do ano...»

Que tal se alguma de nossas candidatas a cargos políticos levasse avante tal projeto entre nós?

PORÉM... NÃO LAVA OS PRATOS — A **dona de casa ideal** norte-americana não lava os pratos. Êsse serviço quem o faz é o marido, e isso não impediu a graciosa senhora Vanda Jennings de receber o cobiçado título de «a mais perfeita», que lhe valeu muitos prêmios, inclusive uma viagem pelo mundo. Vanda, em compensação, dizem os noticiários, arruma tôda sua casa, com 3 quartos, em duas horas; por isso foi a vencedora. Pelo visto, e voltando à louça por lavar, conclui-se que essa tarefa caseira passou a ser **definitivamente** de competência masculina nos Estados Unidos.

TACOS



FORNECEDORA ROYAL DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO LTDA

VENDAS:
CAXIAS, Estado do Rio — Av. Rio Petrópolis, 1461
RIO — Rua Benedito Ottoni, 62/4
Tels.: 28-2591 e 48-4807

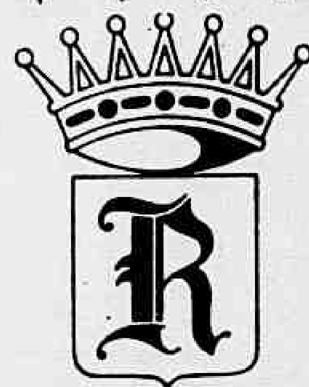




SUÍÇO
e famoso no mundo inteiro
RADO
o relógio de confiança.
17 RUBIS
e fundo de aço inoxidável.

REVISTA DA SEMANA
●
5 CRUZEIROS EM TODO O BRASIL

MATERIAL ELETRICO



FORNECEDORA ROYAL DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO LTDA

VENDAS:
CAXIAS, Estado do Rio — Av. Rio Petrópolis, 1461
RIO — Rua Benedito Ottoni, 62/4
Tels.: 28-2591 e 48-4807

A VIAGEM PRESIDENCIAL À TERRA LUSITANA, REFLETIDA

NA IMPRENSA, NO TEATRO E





Desde quando pisou terra portuguêsa até deixá-la, o Presidente Café Filho teve a recepcioná-lo, de par com elementos do govêrno, figuras do povo, típicas de tôdas as regiões.

TUDO faz crer que depois dêsse grande contacto estabelecido entre as duas imprensas — de Brasil e Portugal — seja mais viável a realização de um Congresso Luso-Brasileiro de Imprensa, pelo qual trabalhamos há mais de seis anos. Presente às manifestações excepcionais tributadas ao sr. Café Filho, o presidente da A.B.I., sr. Herbert Moses, disse-nos, de regresso:

— Agora compreendo melhor a necessidade dêsse Congresso ao qual darei tôda a minha colaboração.

A idéia consiste em se reunir, primeiro em Lisboa (ou vice-versa), um grupo de jornalistas brasileiros, aos quais o govêrno português dispensará tôdas as facilidades. Por mais de uma vez trocamos impressões com o sr. José Manoel da Costa, Secretário Geral de Informações, em Lisboa, a êsse respeito, e que nos hipotecou sua solidariedade absoluta.

Seis meses ou um ano passados, teria lugar a segunda reunião no Rio, com a presença de outro grupo, então constituído de jornalistas lusos. Em ambos os encontros, seriam examinados assuntos de interêsse recíproco, às duas pátrias, e de regresso aos seus respectivos jornais, cada grupo de profissionais da

Duas grandes figuras do teatro português, Palmira Bastos e Amélio Rey Colaço, interpretaram «A Terceira Palavra», no D. Maria II, durante a permanência do sr. Café Filho em Lisboa



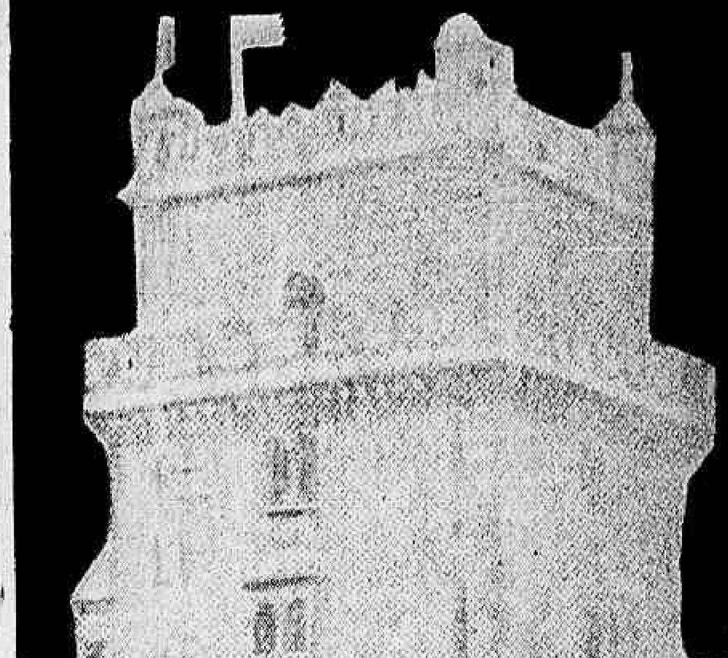
ÚLTIMAS IMPRESSÕES COLHIDAS PELA «REVISTA DA SEMANA», QUE ACOMPANHOU TÔDA A EXCURSÃO DE LISBOA AO NORTE DO PAÍS ★ OS JORNALISTAS PORTUGUÊSES QUEREM CONHECER O BRASIL MAIS DE PERTO ★ AMÁLIA OFERECE UMA CEIA NO BAIRRO ALTO ★ E AS ANEDOTAS MULTIPLICAVAM-SE, MUITO À MODA CARIOCA!

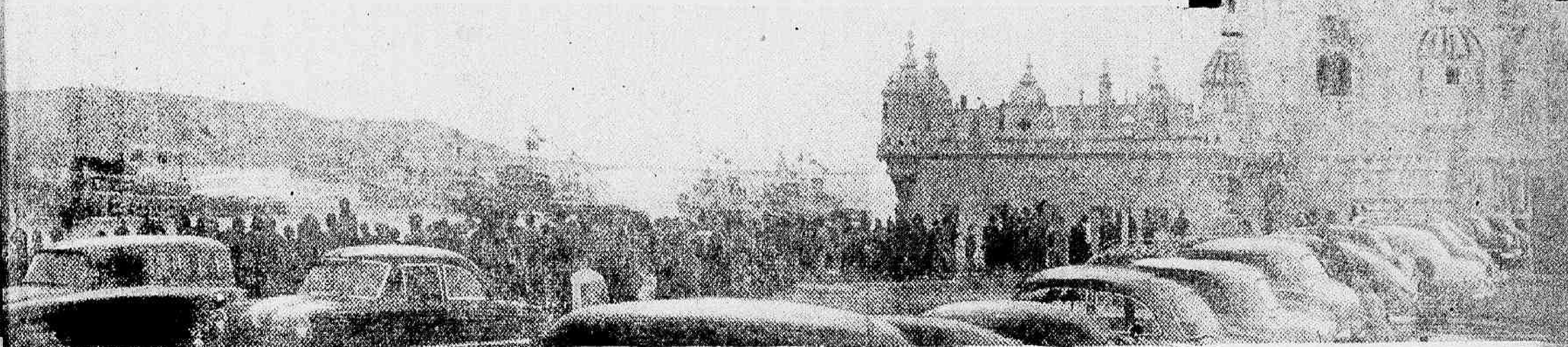
Reportagem de CELESTINO SILVEIRA

(Enviado especial da REVISTA DA SEMANA)

Ao
as b

E NAS RUAS

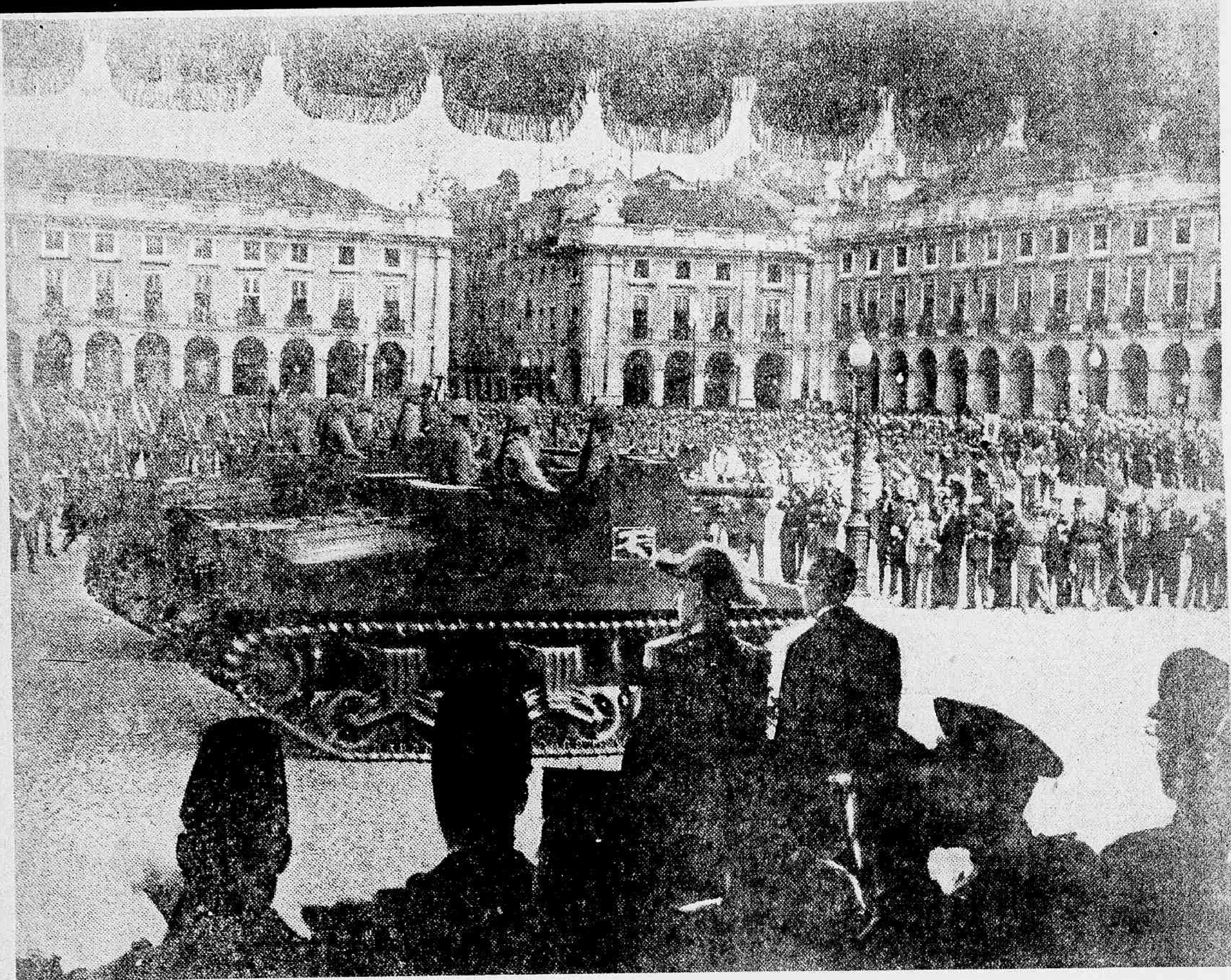




Ao alto, o cortejo fluvial quando passava frente à Tôrre de Belém, enquanto os canhões salvavam, foguetes estralejavam, sereias silvavam, as bandas tocavam os hinos e esquadrilhas de aviões rasgavam os ares. — Em baixo, desembarque do Presidente do Brasil, no Cais das Colunas, vendo-se o general Craveiro Lopes e o sr. Oliveira Salazar.



FOI O PRIMEIRO ACONTECIMENTO HISTÓRICO DA COMUNIDADE LUSO-BRASILEIRA



O desfile dos tanques no Terreiro do Paço, perante o Chefe de Estado do Brasil, enquanto as tropas se mantinham em formatura. (Foto batida do interior do palanque presidencial).

imprensa levaria consigo uma colheita de material informativo para seus leitores — entrevistas, reportagens, documentação fotográfica ao vivo, etc. Depois das palavras do confrade Herbert Moses, tudo faz crer que a idéia será executada, talvez no ano vindouro.

A classe teatral não ficou ausente nas manifestações com que o Presidente da República Brasileira foi distinguido em Portugal. Além da récita de gala no São Carlos, todos os teatros dedicaram espetáculos à comitiva brasileira, e um dêles, o Monumental, onde Amália Rodrigues fazia «A Severa», de Júlio Dantas, uma noite franqueou tôdas as localidades a qualquer cidadão brasileiro, desde que se documentasse a sua identidade.

Na véspera do regresso, Amália Rodrigues e a Emissora Nacional ofereceram uma ceia em uma das casas típicas onde se canta o fado, no Bairro Alto.

Foi na Adega do Mesquita que se reuniram locutores, repórteres e técnicos de rádio, numa festa íntima de confraternização, que se estendeu até à madrugada seguinte, durante a qual, Amália cantou os mais belos números de seu repertório.

—o—

E o anedotário surgido em Lisboa, no Pôrto, em tôda a província, glosando a visita do sr. Café Filho? Foi sem dúvida a contribuição popular por excelência. Muito à moda carioca, surgiram «apropósitos» com admirável senso de humor, alguns com certo subentendimento político, mas cada qual mais feliz. Quando viajávamos de volta, em companhia da comitiva presidencial, notamos que todo o repertório havia chegado ao conhecimento do nosso Presidente, inclusive aquela frase que teria sido proferida pelo sr. Salazar, ao tomar conhecimento do programa de festas dentro do qual ao sr. Café Filho não sobraria tempo para o mais ligeiro repouso:

— Está tudo muito certo... Mas, com franqueza, estou vendo que o nosso amigo Café vai chegar em grão e voltará moído...

Não voltou. Pelo contrário, o sr. Café Filho sustentou a nota com admirável resistência física. E se mais festas houvera, mais recebera — à maneira camoneana.



Amália Rodrigues (que então representava «A Severa» no Monumental), homenageou os jornalistas brasileiros, com uma ceia na Adega do Mesquita, no Bairro Alto.

MERNAK & CIA.

INDÚSTRIA BASILEIRA DE MÁQUINAS

A FÁBRICA PIONEIRA DA CONSTRUÇÃO DE LOCOMÓVEIS NA AMÉRICA DO SUL

● Se alguém disser que coube a Oto Mernak a glória de haver construído no Rio Grande do Sul a primeira locomóvel nesta parte da América Meridional, nos recuados tempos de 1919, não há quem não sinta a emoção dêsse grande merecimento. Oto Mernak, alemão de nascimento, veio para o Brasil em 1903. Nação ainda bruxoleante em face da civilização européia, o Brasil era país para atrair apenas o trabalhador rural. Mas também vinham para estas plagas técnicos e homens dedicados às ciências. Oto Mernak era um dêles. Trazia na alma os estímulos da Alemanha industrial e enérgica, espalhando por todo o seu território as chaminés das fábricas e a agitação dos trabalhadores na indústria pesada. O Brasil seria campo fácil para uma indústria como a de locomóveis, e Oto Mernak se encheu de entusiasmos ao pisar o solo do Rio Grande do Sul. Primeiramente instalou-se em São Leopoldo, mudando-se depois, em 1912, para a cidade de Cachoeira. Seu maior sonho era o de poder fabricar locomóveis para os pequenos e grandes industriais. Mas, como? Uma fábrica de tal magnitude não se pode obter com os parcos recursos que conseguira amealhar nos trabalhos de mecânico e montador. Sem desanimar um só instante, Mernak armou um galpão de zinco e, com a ajuda de alguns amigos confiantes em sua energia e disposição para o trabalho, construiu ali o embrião de uma fábrica de locomóveis e bombas centrífugas, que é hoje motivo de glória para o país inteiro. Dia a dia, semana a semana, mês a mês, ei-lo atarefado em sua oficina a construir a primeira locomóvel que se fabricava na América do Sul. Todos tinham fé nesse homem admirável, que, já durante a primeira grande guerra, fabricava bombas centrífugas, suprindo o mercado gaúcho impossibilitado de importar máquinas em virtude da conflagração mundial de 1914 a 1918. Daqueles ligeiros ensaios surgiu a produção atual, que vai a cêrca de duas mil unidades.

De triunfo em triunfo, Oto Mernak se sentiu abalado em sua saúde, tendo ido à Alemanha em busca de tratamento e repouso. Mas a 23 de junho de 1935, falecia no seu país de origem o grande pioneiro Oto Mernak, deixando três filhos do matrimônio com d. Maria von Heyde, sendo dois homens (Kurt e Ernesto) e uma mulher, Rosinha. Com o desaparecimento dêsse patriota e homem de ação, perdia o Brasil um dos seus mais admiráveis colaboradores. Os seus continuadores mantêm o renome dos produtos **Mernak**, como garantia de perfeição e eficiência. As locomóveis e bombas centrífugas saídas de suas oficinas mecânicas se recomendam pela trilogia que foi o batismo de fundação desde Oto Mernak: **Economia, Solidez** e **Precisão.**

O que, justamente, mais recomenda a locomóvel **Mernak** é o máximo rendimento, fruto de pesquisas, experiências e observações constantes por parte do seu fundador. Uma destas características é a de que as locomóveis **Mernak** serem equipadas com tubulação extraível. A lubrificação das partes essenciais da máquina a vapor efetua-se automàticamente e com muita economia. Papel saliente na economia e produtividade das mencionadas unidades é exercido pelos **Pré-aquecedor** e **Super-aquecedor**, o que muitas outras marcas não apresentam. O **Pré-aquecedor** consiste num dispositivo afixado ao lado da caldeira da máquina. Sua função é a de iniciar o aquecimento da água utilizando o vapor expelido. Já a missão do Super-aquecedor, que é composto de uma serpentina aquecida pela fumaça, é a de valorizar, o máximo possível, o potencial calorífico da locomóvel. São êstes e outros dispositivos, que tornam as locomóveis **Mernak** uma fonte de grande economia, sem os desgastes tão comuns em artigos similares, o que é proclamado por todos os seus possuidores. Desde muito a indústria de locomóveis **Mernak** se impôs no mercado interno e ultrapassou os limites de nossas fronteiras, conquistando os industriais estrangeiros. Para a Argentina e o Uruguai têm sido exportadas várias unidades dessa marca, cuja eficiência é proclamada pelo estrangeiro mais exigente. Tudo é feito sob a maior vigilância e análise dos técnicos espalhados pelos vários departamentos de fabricação, montagem e experiência. A isso se deve a precisão das locomóveis e bombas centrífugas, fabricadas com cuidadosa fiscalização e com o emprêgo de material selecionado. Mensalmente, 50 mil quilos de ferro recebe a fábrica Mernak, de Volta Redonda, para serem fundidos. Dali saem então as máquinas do pioneiro Oto Mernak, com capacidade que varia de 6 a 120 cavalos-vapor. Ali foi construída a maior locomóvel já fabricada na América do Sul. Naquela colmeia de trabalho árduo e patriótico, são construídas mais de 250 bombas centrífugas das mais variadas potencialidades, atingindo até 3.500.000 litros por hora. Anualmente são instaladas em pequenos ou caudalosos rios, centenas e centenas de bombas centrífugas **Mernak**, para o progresso da lavoura e fertilidade dos campos. Grandes extensões de terra para a cultura do arroz, do milho, etc., são irrigadas graças à fôrça de sucção das bombas **Mernak**, colocadas por todo o imenso território nacional, contribuindo para o abastecimento do Brasil.

Segundo estatísticas de 1952, a fábrica **Mernak** já havia exportado, para êsses dois países, até aquêle ano, umas 300 locomóveis e grande número de bombas centrífugas. E tudo isto começou com os sonhos de um alemão vindo para o Rio Grande do Sul nos começos do século, quando o Brasil mal desabrochava para uma era de novas concepções político-administrativas, saindo da monarquia para a República, desenvolvendo suas indústrias e empregando o braço do trabalhador livre. Oto Mernak tem hoje seu nome inscrito nos anais da história industrial do Brasil, e Cachoeira do Sul, a glória de ter sido o campo de trabalho dêsse herói da forja.

Adquira a
última palavra!
PARA A SUA COSINHA!

FOGÃO
REI
DE LUXO
a gás de querosene
INTEIRAMENTE PORCELANIZADO A FOGO!

forno REI
com janela de vidro refratário! Gostosos assados, pudins, bolos... com menos trabalho!

Modelo EB

ASP. • R 111-54

Cosinha SEMPRE NOVA!
Os Fogões REI queimam o combustível completamente, conservando a limpeza das panelas e das paredes! Suas linhas elegantes e a porcelana muito branca dão um toque de beleza à cosinha que se reflete na casa inteira!

Pratos DELICIOSOS!
Os Fogões REI asseguram o cosimento perfeito, indispensável ao preparo de pratos apetitosos e saudáveis! A família inteira se deliciará com os quitutes do forno!

Mais ECONOMIA!
Poupando os gastos de limpeza, reduzindo o trabalho, consumindo muito menos combustível, os Fogões REI diminúem as despezas da cozinha! E o seu manejo cômodo encantará as donas de casa!

Adquira o modêlo que lhe convêm nos Revendedores
REI
a magestade que serve na sua cosinha!

Produtos da Indústria Rei - H. Wacker S. A. - Matriz: Rua das Marrecas 5 - Rio

BANHEIRAS

FORNECEDORA ROYAL DE
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO LTDA.

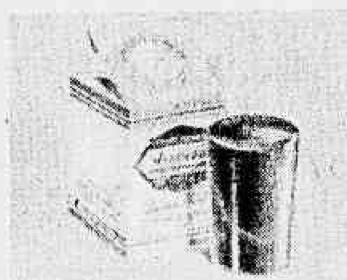
VENDAS:
CAXIAS, Estado do Rio — Av. Rio Petrópolis, 1461
RIO — Rua Benedito Ottoni, 62/4
Tels.: 28-2591 e 48-4807



Como
um banho
de luz...

Sua beleza ganha
vida nova
e nova sedução sob o poder mágico de

ANTISARDINA



Antisardina é o creme ideal para sua cútis. Renova as células gastas, protege as células novas restituindo à pele cansada, ou prematuramente envelhecida, sua normal elasticidade. Cientìficamente preparado com ingredientes rigorosamente selecionados, o creme de beleza Antisardina extingue sardas, manchas, espinhas e rugas.



WINDSOR
HOTEL

W H

RUA GUAIANAZES 10
Telefone: 35-41-95
Enderêço telegráfico:
Windsorhotel
SÃO PAULO

CABELOS BRANCOS
só tem quem quer

Juventude Alexandre
BELEZA E VIGOR DOS CABELOS

JUVENTUDE
ALEXANDRE
USA E NÃO MUDA,
quem os não quer

MATERIAIS DE
CONSTRUÇÃO

FORNECEDORA ROYAL DE
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO LTDA.

VENDAS:
CAXIAS, Estado do Rio — Av. Rio Petrópolis, 1461
RIO — Rua Benedito Ottoni, 62/4
Tels.: 28-2591 e 48-4807

OS QUADRIGÊMEOS DE SÃO PAULO

(Continuação da página 27)

que recebeu o apelido da mãe. Um ano e pouco depois nasceram os quatro: dois meninos e duas meninas, mas que em nada se parecem uns com os outros.

Resumindo a opinião dos pais, dos avós, dos parentes e dos conhecidos, a reportagem pôde anotar os seguintes traços característicos dos quatro gêmeos paulistanos. Pela ordem de nascimento:

SANDRA — A primeira a nascer, foi também a primeira a falar e hoje fala melhor do que os outros. É a mais viva. É brincalhona e tem temperamento parecido com o de Elisa. É, também, a de maior pêso (físico) dos quatro. Cabelos lisos e loiros. É, segundo testemunho de todos, a mais sensível. Às 6 ou 6 e meia da manhã já está cantando (o pai é italiano, não se esqueçam).

OSVALDO — O segundo a nascer. «Tipo difícil de se classificar», disse o papai Manfredo. Mas os demais parentes deram o veredictum: «Bonachão, pachorrento, chorão e comilão». É o mais gordo dos quatro gêmeos. Foi o último a falar. Também em altura passou os demais irmãos.

ROBERTO — O terceiro a nascer. Dizem que Roberto é «o mais brasileiro dos quatro», porque é o mais moreno, o mais bonito, o mais magro, o mais briguento e o mais barulhento de todos. Será que essas são as características do brasileiro?

MARIA ÂNGELA — A última a nascer. Maria Ângela é do mesmo time do «mais», pois dela se pode dizer é a mais inteligente, a mais moleque, a mais miudinha, a mais risonha e sapeca. Cabelos abundantes e ondulados. Uma outra qualidade (brasileira?): não obedece, a não ser quando quer obedecer.

Sandra, Osvaldo, Roberto e Maria Ângela não se parecem. Nunca houve problema para distingui-los.

JÁ BENEFICIOU MILHÕES DE BRASILEIROS..



Biotonico FONTOURA

Três gerações atestam a eficácia do Biotonico Fontoura. Grandes médicos o recomendam. Milhões de brasileiros já foram beneficiados por êsse fortificante quando, por excesso de trabalho, de estudo, ou numa convalescença, se sentiram fracos, debilitados, sem energia, sem apetite, sem entusiasmo. Para recuperar o apetite, a energia, a saúde, aprenda a lição de 3 gerações: use o Biotonico Fontoura.

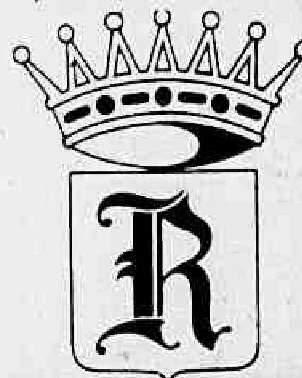
PREFIRA o tamanho gigante, onde cada dose custa menos, e que vem acompanhado do folheto "Jéca-Tatuzinho" de Monteiro Lobato. Peça-o, ainda hoje, à sua farmácia... porta aberta para a saúde do povo!

Êstes são os 10 pontos vitais que Biotonico Fontoura lhe oferece:

1. *Sensivel aumento de pêso*
2. *Levantamento geral das fôrças*
3. *Desaparecimento do nervosismo*
4. *Aumento dos glóbulos sanguineos*
5. *Eliminação da depressão nervosa*
6. *Fortalecimento do organismo*
7. *Maior resistência para o trabalho fisico*
8. *Melhor disposição para o trabalho mental*
9. *Agradável sensação de bem-estar*
10. *Rápido restabelecimento nas convalescenças*

Biotonico FONTOURA — O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

AQUECEDORES



FORNECEDORA ROYAL DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO LTDA.

VENDAS:
CAXIAS, Estado do Rio — Av. Rio Petrópolis, 1461
RIO — Rua Benedito Ottoni, 62/4
Tels.: 28-2591 e 48-4807

CURSO VERGNA

Registro Nº 850 D.E.T.P. da P.D.F.

Línguas em geral. Preparação para concursos do D.A.S.P., I.R.B. e autarquias. Curso especializado de Português e Redação Oficial. Preparação aos exames vestibulares para as Escolas Superiores de Direito e Letras. Aulas individuais de tôdas as matérias
Orientação do Professor WALTER VERGNA

DIPLOMACIA
DIREITO
FILOSOFIA

Os programas atuais dão acesso a moças e rapazes na Carreira Consular. O Curso Vergna está apto a prepará-los para êsse fim, assim como para Direito e Filosofia.

CURSO VERGNA

Direção do prof. Walter Vergna
Rua México, nº 41 — 10º andar
Grupo 1006 — Tel. 42-5246
Sede própria
RIO DE JANEIRO

CERVEJA PORTUGAL

A PREFERIDA DAS MULTIDÕES, BRANCA OU PRETA A MAIS SABOROSA

PEÇAM AO SEU FORNECEDOR OU À FÁBRICA:

RUA VISCONDE DE SANTA ISABEL, 32 — TEL. 38-4081

São parecidas, e muito, Sandra e Elisa, que não são gêmeas. São tão parecidas que uma foto de Elisa quando tinha a idade que hoje tem Sandra, dificilmente será distinguida, mesmo pelos pais. Está claro que as mulheres — Sandra e Maria Ângela — falaram primeiro que os meninos.

PNEUMONIA E SARAMPO — Já crescidos, os quatro gêmeos são agora pela primeira vez focalizados em sua maneira de viver, em suas predileções e diversidades. De um modo geral, são todos espertos, gozando boa saúde, embora já tendo sofrido as inevitáveis enfermidades infantis. Com menos de dois anos apanharam pneumonia e sarampo, transmitidos por Elisa, a primeira filha. Elisa foi quem sofreu mais. Mas como o irmão de Manfredo é médico pediatra, Edgardo Groso, as crianças estiveram em boas mãos e hoje estão fortes e bonitas. No começo dêste ano, no mês de fevereiro, os gêmeos foram operados das amígdalas e adenóides. Não possuímos detalhes de como se portaram, porém imaginamos sem dificuldade... Se tivermos que vaticinar as profissões futuras dos quatro, não hesitaremos em apontar a advocacia para Roberto, a música para Sandra, a filosofia para Osvaldo. Quanto a Maria Ângela, será decerto professôra. Isso, a menos que os fados resolvam interferir, fazendo de Osvaldo um advogado, de Roberto músico, de Sandra dona de casa e de Maria Ângela médica... E a não ser que — filhos e netos que são de italianos — enveredem todos pelo palco lírico, aonde, decerto, ninguém melhor que êles interpretaria o «Quarteto» do Rigoletto...

Hoje, ao completarem três anos, são quatro crianças sadias e barulhentas. Deitam-se às 7 ou 7 e meia e acordam por volta das seis horas da manhã, Sandra cantando sempre. Os pais, Manfredo e Elisabete como quase todos os pais do mundo, vivem babando...

BOMBAS ELETRICAS E MANUAIS



FORNECEDORA ROYAL DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO LTDA

VENDAS:
CAXIAS, Estado do Rio — Av. Rio Petrópolis, 1461
RIO — Rua Benedito Ottoni, 62/4
Tels.: 28-2591 e 48-4807

ARTEGA

Fornecedora da REVISTA DA SEMANA das máquinas Offset alemã «Roland», Martini para costurar e da máquina automática Frankental, tem o prazer de cumprimentar a mais antiga revista ilustrada do país, pela passagem do seu 55º aniversário.

●

ARTEGA SOCIEDADE IMPORTADORA DE ARTIGOS TÉCNICOS E GRÁFICOS LTDA.

RIO DE JANEIRO

Av. Almirante Barroso 91 — S/717-19 — C. P. 4141
Tel.: 22-5519

SÃO PAULO

Rua Florêncio de Abreu, 157 — S/405 — C. P. 6211
Tels.: 33-9299 — 35-3573 e 35-6268

INSTALAÇÕES DE BARS, CONFEITARIAS, AÇOUGUES, SORVETERIAS E GELADEIRAS DOMÉSTICAS, MOTORES E PEÇAS DE REFRIGERAÇÃO E SECÇÃO DE COMPRA E VENDA DE CASAS COMERCIAIS

EXCELSIOR DE FRIO

Refrigeração Elétrica

FERNANDES DA SILVA & RIBEIRO
RUA LAVRADIO, 70-A E 74

TELEFONES:
42-7211 e 52-0592
RIO DE JANEIRO

PAPEL

A Firma Delfino F. Lima sente a satisfação de ser uma das fornecedoras da simpática "Revista da Semana".

Todos os tipos de papel, especialmente KRAFT, tecido, maculatura, H. D. e outros que sirvam para embalagem.



AV MARECHAL FLORIANO, 21 — RUA 16 DE MARÇO, 50

Fone: 43-9866 — Rio ▭ Fone: 6959 — Petrópolis.

BANCO NACIONAL DO COMÉRCIO S.A.

Fundado em 1895



Sede: PÔRTO ALEGRE — Rio Grande do Sul

Capital	Cr$	125.000.000,00
Reservas	"	90.318.000,00
Depósitos em 31/3/955	"	1.406.736.669,50

Dispõe de 98 Dependências nos mais destacados centros do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná — funcionando 65 em edifícios próprios, além de Correspondentes em todo o País e no exterior, pelo que está apto a realizar, com rapidez e eficiência, qualquer serviço bancário, como:

CÂMBIO

COBRANÇAS

DEPÓSITOS

DESCONTOS

PASSES, etc.

EVA E SEUS ARTISTAS



Sedutora!
Apaixonada!
Buliçosa!
Real!
Inesquecível!
Natural!
Altiva!

a Cinderela do Século XX!

SERRADOR

COMÉDIA DE SAMUEL TAYLOR — TRADUÇÃO DE AL NETO — CENSURA LIVRE — UM GRANDE ELENCO!

HENRIETTE MORINEAU — pela 1ª vez ao lado de EVA! ELZA GOMES — MANUEL PERA — JORGE DORIA — ARMANDO ROSAS, THIERRY DELMAS, ADA CAMARGO, LEDA VALE E JARDEL FILHO (como convidado especial).

•

Direção cênica de HENRIETTE MORINEAU — Cenários de Pernambuco de Oliveira. Direção geral de Luiz Iglezias — 4 medalhas de ouro num só espetáculo: EVA, MORINEAU, JARDEL FILHO E PERNAMBUCO DE OLIVEIRA.

Hoje e tôdas as noites às 21 horas.
Sábados e domingos às 16,20 e 22 horas.
5as. feiras às 16,00 horas — preços reduzidos.

UM GRANDE SUCESSO!

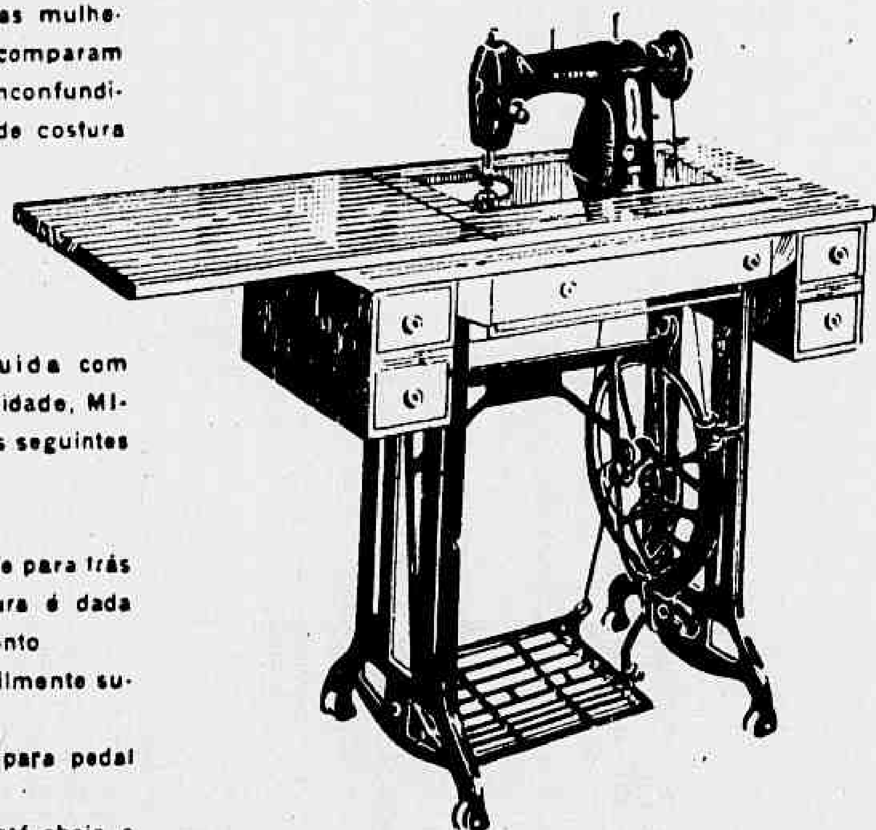


eu estudei tôdas as vantagens...e

MINERVA

foi minha escôlha!

Sim essa é sempre a opinião triunfante de tôdas as mulheres que estudam e comparam as caracteristicas inconfundiveis das máquinas de costura MINERVA!



Totalmente construida com material de 1.a qualidade, MINERVA apresenta as seguintes "vantagens":

Costura para frente e para trás
A direção da costura é dada pela manivela do ponto
Tôdas as peças fàcilmente substituiveis
Máquina adaptável para pedal ou motor
Quando a bobina está cheia, a enroladeira para automàticamente.
Munida de instalação para bordar e cerzir, que elimina adaptações extras.

Modêlo N.° 122

Em Pôrto Alegre, os compradores de Máquinas MINERVA terão direito a frequentar cursos de **corte e costura** ou **bordado**, recebendo o respectivo certificado. Descontos especiais para revendedores. Na capital, com facilidade de pagamento.

Distribuidores exclusivos para o R. G. do Sul, Sta. Catarina e Paraná

IMPORTADORA AMERICANA S.A.
Dr. Flores, 185 - Fone: 7167 Pôrto Alegre

Pôrto Alegre - Curitiba - Rio Grande

105.036-A

CASAS GAIO MARTI LTDA.

Membro da Associação Comercial do Rio de Janeiro

LIQUIDOS E COMESTÍVEIS FINOS

CASAS FILIAIS:

Rua Visconde de Pirajá, 546
Rua Visconde de Pirajá, 414
Rua Teixeira de Mello, 32
Avenida N. S. Copacabana, 1274
Avenida N. S. Copacabana, 1200
Avenida N. S. Copacabana, 1018
Avenida N. S. Copacabana, 831
Avenida N. S. Copacabana, 595
Avenida Princesa Isabel, 32
Rua São Clemente, 423
Rua Voluntários da Pátria, 447
Rua Voluntários da Pátria, 409
Rua Voluntários da Pátria, 207
Praia de Botafogo, 120
Rua Senador Vergueiro, 165
Rua Haddock Lobo, 346
Rua Conde de Bonfim, 136
Rua Conde de Bonfim, 498
Rua Conde de Bonfim, 696
Rua Clar. Indio do Brasil, 3 (Esquina de Marquês de Abrantes)

Escritório: RUA ACRE, 112 — Telefones: 23-2530 e 23-4281

RIO DE JANEIRO

EXPORTADORES
GRANDES ESTABELECIMENTOS
INDUSTRIAL: **ENGENHO BRASIL**
AGRO-PECUÁRIO: **FAZENDA PARAISO — FAZENDA DO CÊDRO**

Casa fundada em 1921
CÓDIGOS: BRASIL — MASCOTE — BENTLEY'S
BORGES — PARTICULARES

REINALDO ROESCH S. A.

COMÉRCIO, INDÚSTRIA E CULTURA DE ARROZ

SEDE: RUA MARECHAL DEODORO, 177
END. TELEGR.: ARROZ — FONE 97 — CAIXA POSTAL 12
CACHOEIRA DO SUL — RIO GR. DO SUL — BRASIL

AGÊNCIA: PALÁCIO DO COMÉRCIO 4° ANDAR
END. TELEGR.: ORIZA — FONE 6010 — CAIXA POSTAL 532
PÔRTO ALEGRE — RIO GR. DO SUL — BRASIL

A "REVISTA" HÁ 50 ANOS

Domingo, 18 de junho



A capa, de Raul (Pederneiras) era alusiva ao mês de junho, «Mez da criançada».

● Em artigo assinado, commentando a intervenção do Presidente Roosevelt no conflito Rússia x Japão, o que vinha augmentar grandemente as possibilidades de **Paz**, **assim** escrevia **A. Aguiar: «Que a Rússia** da tremenda lição do **presente** tire proveitosos resultados **para** o **futuro** — **futuro brilhante por certo. Que o** Japão não durma **sôbre os louros** da **victoria. Que ambos se dêem as** mãos **reconhecendo o valor comum** e **empreguem os seus esforços para** os **bellos e excellentes fructos de** uma **paz perenne». Augúrios de** mau **profeta.**

CARTAS DE UM TABARÉO

● *Compadre*

Rio, 2 de junho

Estamos em plena semana do Divino Espírito Santo; passou Santo Antônio, approximam-se S. João e S. Pedro; tu ahi na roça te divertes e eu aqui nesta prosaica, mercantil e poeirenta sebastianopolis a morrer de tédio e de saudades das nossas festas roceiras, fogueiras, sortes, caterêtês e tudo quanto alegra e satisfaz o espírito.

Ainda até certo tempo era permittido brincar se em festejo aos santos de junho, aqui na cidade; hoje, porém, quem se abalançar a soltar um foguete, atacar uma bomba, sujeita-se a ir conversar com o sympathico doutor Carijó sobre a multa que a Prefeitura entenda dever cascar no infractor de uma postura que, a meu ver, constitue o maior dos absurdos.

Que mal fazem os fogos, os balões, as fogueiras?

Por ventura, há alguma postura que prohiba as liquidações a fogo?

Quem quer, não accende, em qualquer epocha do anno (commumente nos fins de trimestre) a sua fogueira, de seccos e molhados, de roupas feitas, de objectos de armarinho, de sapatos (combustivel de 1ª qualidade) etc. etc.? Devido á prohibição do uso de fogos, a vida da cidade torna-se nestes dias tão alegres, tão barulhentos na roça, de uma monotonia aterradora, de uma estupidez de cossaco.

● **CHRONICA ELEGANTE**

Os estofos de lã continuam na moda, mesmo nos toilletes mais elegantes. Sem embargo disso, o tafetá e as sedas não perderam sua voga.

Sempre o costume tailleur, **mas um tailleur leve, ornamentado de todas as formas, realçado de bordaduras claras, de applicações de velludo sobreposto, de varias disposições, enfim, que os tecidos brilhantes favorecem. O vestido princeza está também muito em moda com o bolero muito curto deixando ver o talhe. O vestido corselet apresenta-se hoje de formas variadas nos centros mais elegantes. As saias** habillées **fazem-se amplas, muito amplas e longas. Afinal, todas estas transformações têm a sua razão de ser. Estamos numa epocha de pesquizar ornamentos, complicações infinitas que fazem de uma toilette elegante uma verdadeira obra de artista. (Acrisio)**

● THEATROS

Já haviamos escripto esta secção no numero passado da REVISTA DA SEMANA, quando uma **reclame** da empreza Taveira annunciou a representação da zarzuela em tres actos **Os Frades Mostenses**, original de Canuto, Lucio e Arniches, musica de Chapi, de forma que não nos foi possivel dizer algo à sua estrea no palco carioca. Entretanto, hoje o fazendo é nos grato affirmar — a peça que pela primeira vez apparecia

no nosso theatro, obteve o sucesso esperado e assás preconizado; o Apollo em cuja scena ella esteve, transbordou de espectadores, que a curiosidade da nova zarzuela atrahia. O trabalho é muito bom e as qualidades que a distinguem no genero em que foi traçada com muita arte e delicadesa, de prompto prenunciavam a victoria que alcançou em meio dos mais enthusiasticos applausos de uma platea fina e educada. A par d'esses caracteristicos os mais necessarios, ou melhor os unicos que facilmente impõem uma peça à admiração publica, uma interpretação muito cuidada, revelando não só as aptidões dos artistas, mas tambem o estudo meticuloso que esses dispensaram aos seus papeis, concorreu sufficientemente para o triunfo obtido. Isso, porém, não deu à companhia Taveira uma boa serie de espetaculos, o que se deprehende de sua repentina retirada da scena do Apollo, onde logo após, a apreciada **Mascotte** e a nova **reprise** do bello **Boccacio** sempre applaudidos, voltaram a deliciar os **habitués** daquelle theatro.

FELICIDADE CONJUGAL

★ Mr. Waadhury, milionário e muito popular em Nova York, solteirão inconvertivel, sustentou ha dias, em um club aristocrático, que a felicidade conjugal não existe e apostou cinco mil dollares em como ninguem era capaz de demonstrar o contrário. Tornada publica a aposta pelos principaes jornaes americanos, começou Mr. Waadhury a receber centenas de cartas por dia. Mais de dez mil mulheres casadas proclamaram enternecidas a sua felicidade conjugal, reclamando, é claro, que lhe fosse entregue a quantia apostada.

★ Mas não ficou por aí a história. Depois da chuva de cartas viu-se Mr. Waadhury obrigado a supportar diariamente o cerco de centenas de esposas felizes, que iam ao palacio do generoso celibatario apresentar-lhes as provas, que não sabemos quais eram, de que se sentiam as mais ditosas das mulheres. Mr. Waadhury adoptou o sensato estratagema de partir para a Europa e acaba de chegar a Londres.

★ E o que é curioso é que ao chegar a Capital do Reino-Unido o milionario americano era esperado por algumas centenas de mulheres, que sabendo de sua partida de Nova York com destino a Londres, o tinham ido aguardar com a esperança de que conseguiriam o que as americanas não tinham alcançado: apanhar os cinco mil dollares. Note-se que todas as cartas e todas as visitas que Mr. Waadhury recebeu, eram de femininas. Não houve um só marido sequer que se propuzesse a declarar mesmo por CINCO MIL DOLLARES que a vida conjugal é uma felicidade sem nuvens.

TURF

Por se achar completamente perdido foi sacrificado no dia 14 do corrente o glorioso Moltke, vencedor do Jockey Club de 1903.

Anúncio na última página: «Violetas Poeticas — Album de poesias para dias de annos. É o mimo mais delicado e mais apropriado para as moças da fina sociedade. Para cada dia do anno encontra-se uma gentil poesia — sempre de escritor brasileiro — ao lado de uma página em branco, onde se podem escrever nomes de pessoas queridas, bem como pequenos apontamentos. Em resumo, o album das Violetas Poeticas é o **bijou** indispensável de toda moça **chic**.»

★

NUM TÓPICO sôbre a Associação Polytechnica Franceza: "As aulas de litteratura franceza em 1904 foram iniciadas pelo padre José Severiano de Rezende, cujo saber e intelligencia estão acima de todo elogio, e que muito desenvolveu a Polytechnica do Rio, que conta hoje cem alunos". O padre Severiano de Rezende, que abandonou posteriormente a batina, é o mesmo grande poeta simbolista, o maior amigo de Alphonsus de Guimarães.

★

INDIGNADO, porque o cruzador francez Dupleix deixara de tocar o porto do Rio de Janeiro devido à notícia, dada pela legação de França, de estar grassando na cidade uma epidemia de febre amarella, esclarecia um articulista: «O estado sanitario actual da cidade do Rio de Janeiro é dos melhores possiveis, e as obras e trabalhos de hygiene aqui operados nestes ultimos annos não só conseguiram sanear muitissimo a nossa Capital, como ainda extinguir completamente a febre amarella, que apenas raras vezes apparece em casos esporadicos e isolados e mesmo estes são todos de um caracter benigno, sendo minima a mortalidade».

PÔRTO ALEGRE CITY HOTEL



Situado no Centro Comercial de Pôrto Alegre

140 apartamentos dotados de banheiros com água quente e fria

Salões para sesta e leitura



Bar

Telefones e Central de Aquecimento

Restaurante no mesmo edifício

RUA DR. JOSÉ MONTAURY, 20
PÔRTO ALEGRE — RIO GRANDE DO SUL — BRASIL
Telefone: 2-29-85 — Teleg. CITY HOTEL

EDUARDO SECCO S. A.

COMERCIAL E INDUSTRIAL

IMPORTADORES — CASA FUNDADA EM 1895

RUA VOLUNTARIOS DA PATRIA Nº 174 — CAIXA POSTAL Nº 209
Fones: 25 aparelhos internos — Linhas de chamada 4462, 4463, 4464, 4467 e 4634

PÔRTO ALEGRE — RIO GRANDE DO SUL — BRASIL
Tele Fono Western: COSEC



Distribuidores exclusivos:
SUN OIL COMPANY
Philadelphia — U. S. A.
Óleos lubrificantes e Graxas «Sunoco»

J. B. DUARTE S/A. — São Paulo
Fabricantes de Benzocreol — Salta Berne (Sal Nigoja) — Formicidas — Radium e Garrafão Carrapaticida — Imperial

MOTORES DIESEL de baixa rotação Alemães: Bauscher

IMPORTADORES DE

Ferragens — Miudezas — Tintas — Ferramentas — Máquinas — Ferro bruto de todos os perfis e bitolas — Aços — Chapas pretas — galvanizadas zinco — etc. etc.

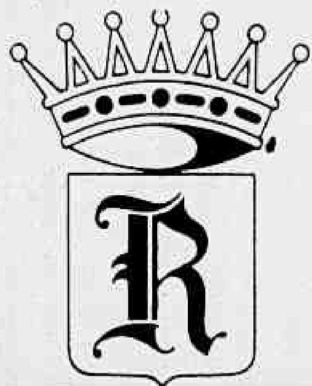
Eléctrodos Actarc. — Material para construções:

Cimento — Gaúcho e Estrangeiro, branco e de côr — Ferros para construções — Canos galvanizados — Telas para estuque — Fittings — Torneiras — Cabos de aço e sisal — Carrinhos de ferro e madeira — Pás — Picaretas — Enxadas Marretas — etc. etc.

Seção de Adubos:

Mtérias primas e composições para tôdas culturas

TINTAS
SINTETICAS E DUCO



FORNECEDORA ROYAL DE
MATERIAIS DE CONSTRUÇAO LTDA.

VENDAS:
CAXIAS, Estado do Rio — Av. Rio Petrópolis, 1461
RIO — Rua Benedito Ottoni, 62/4
Tels.: 28-2591 e 48-4807

BÉL-HORMON
A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº. 1 e quando fôr, ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON nº. 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

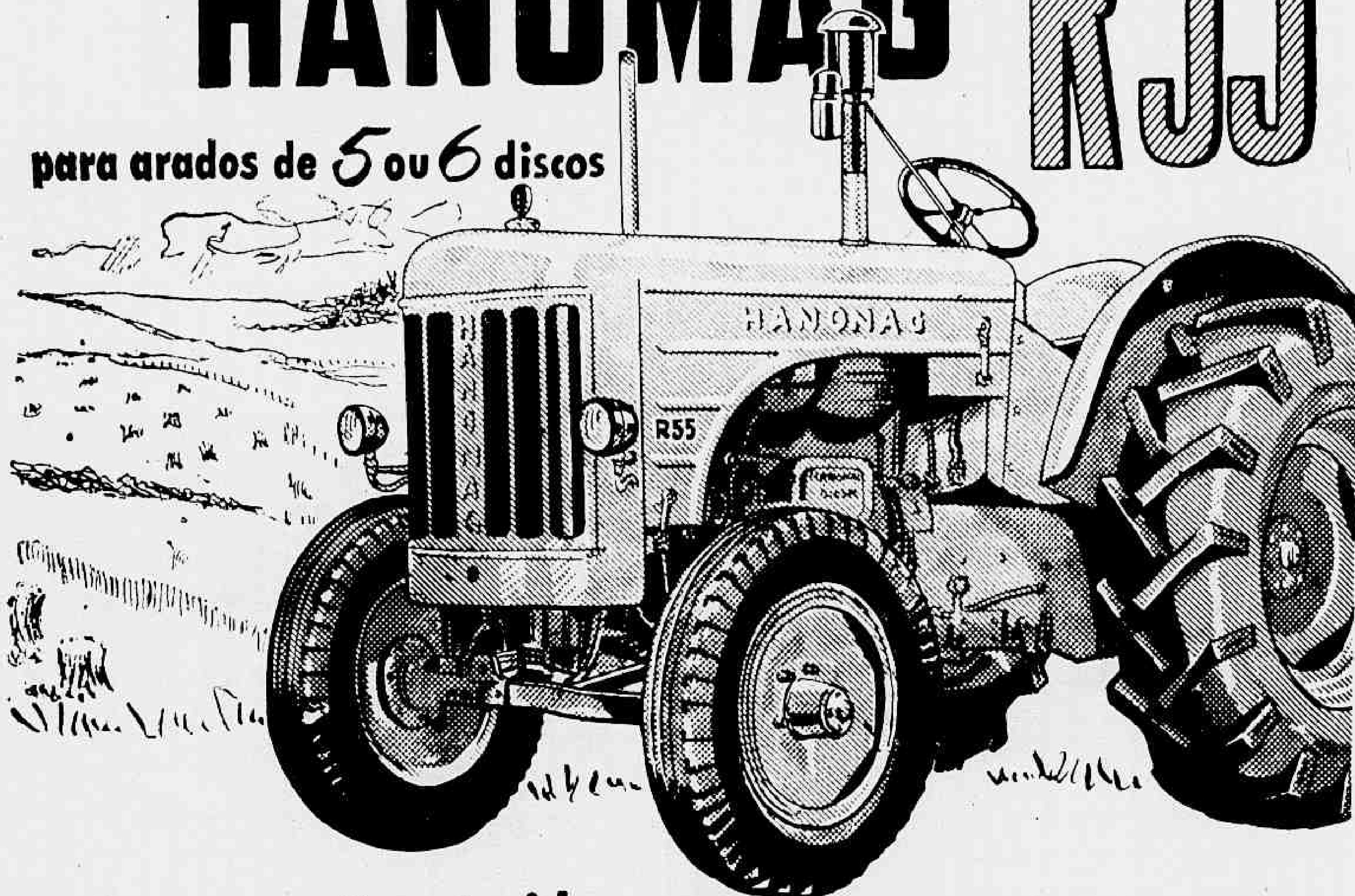


Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro.

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" Nº.......
NOME.........................
RUA.................. Nº.....
CIDADE.......................
ESTADO.......................

Preço para todo o Brasil: Cr$ 50,00

novo e poderoso
TRATOR DIESEL
HANOMAG R55
para arados de 5 ou 6 discos



Construido para tornar faceis os trabalhos dificeis



Através de nossas casas de Pôrto Alegre, Santa Maria e Passo Fundo e nossos concessionários no Rio Grande do Sul e Santa Catarina, estamos aceitando pedidos para entrega imediata

Sulbra
(EX-CIPRA)

A Pioneira na Assistencia Tecnica permanente junto ao agricultor

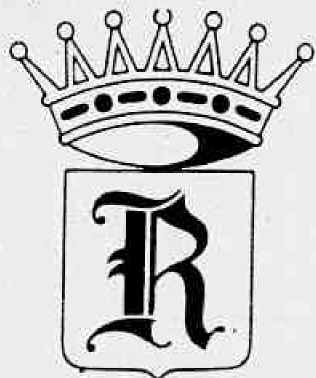
PORTO ALEGRE

LOJA E ADMINISTRAÇÃO:
Av. Farrapos nº 3627
Telefone 24720 — Telegr. e Fonogr. «Sulbra»

MONTAGEM, OFICINA «DIESEL» E PEÇAS
Rua Ernesto Fontoura nº 164
Telefone 24720

REVISTA
DA
SEMANA
★
em todo Brasil
Cr$ 5,00

CHUVEIROS REY



FORNECEDORA ROYAL DE
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO LTDA.

VENDAS:
CAXIAS, Estado do Rio — Av. Rio Petropolis, 1461
RIO — Rua Benedito Ottoni, 62/4
Tels.: 28-2591 e 48-4807

Vinte e Quatro Horas ao Lado de um Faquir

(Continuação da página 56)

estiver completando 30 dias de jejum, se é que jejua.

TRÊS HORAS, UM ESCÂNDALO

Um sujeito pequenino e careca entrou. Dentro de segundos começou a gritar: «São uns ladrões, uns palhaços, eu quebro êste negócio, sou major do Exército»...

Foi gentilmente admoestado pelo guarda 2.055, Antônio Menezes de Oliveira, o suposto oficial. Houve então o seguinte diálogo:

Guarda: — Se o sr. tem algo a provar, receberá um prêmio. Isto aqui foi licenciado pelo Chefe de Polícia; portanto, não há roubos

Desordeiro: — Não tenho nada que ver com o Chefe de Polícia.

O homenzinho começou a insultar e ameaçar. Nessas alturas, já se dizia jornalista. Houve confusão e ofensas graves, acabando a polícia por identificá-lo como o sargento da Polícia Militar, Jorge de Oliveira Campos, pertencente ao 2º B.L. Prêso, e sempre agredindo aos guardas, foi atuado e posteriormente entregue à P.M. que o poz em liberdade meia hora mais tarde, voltando o referido militar em companhia de colegas, para o «Cineac», onde novamente e armado, voltou a insultar aos guardas ali de serviço.

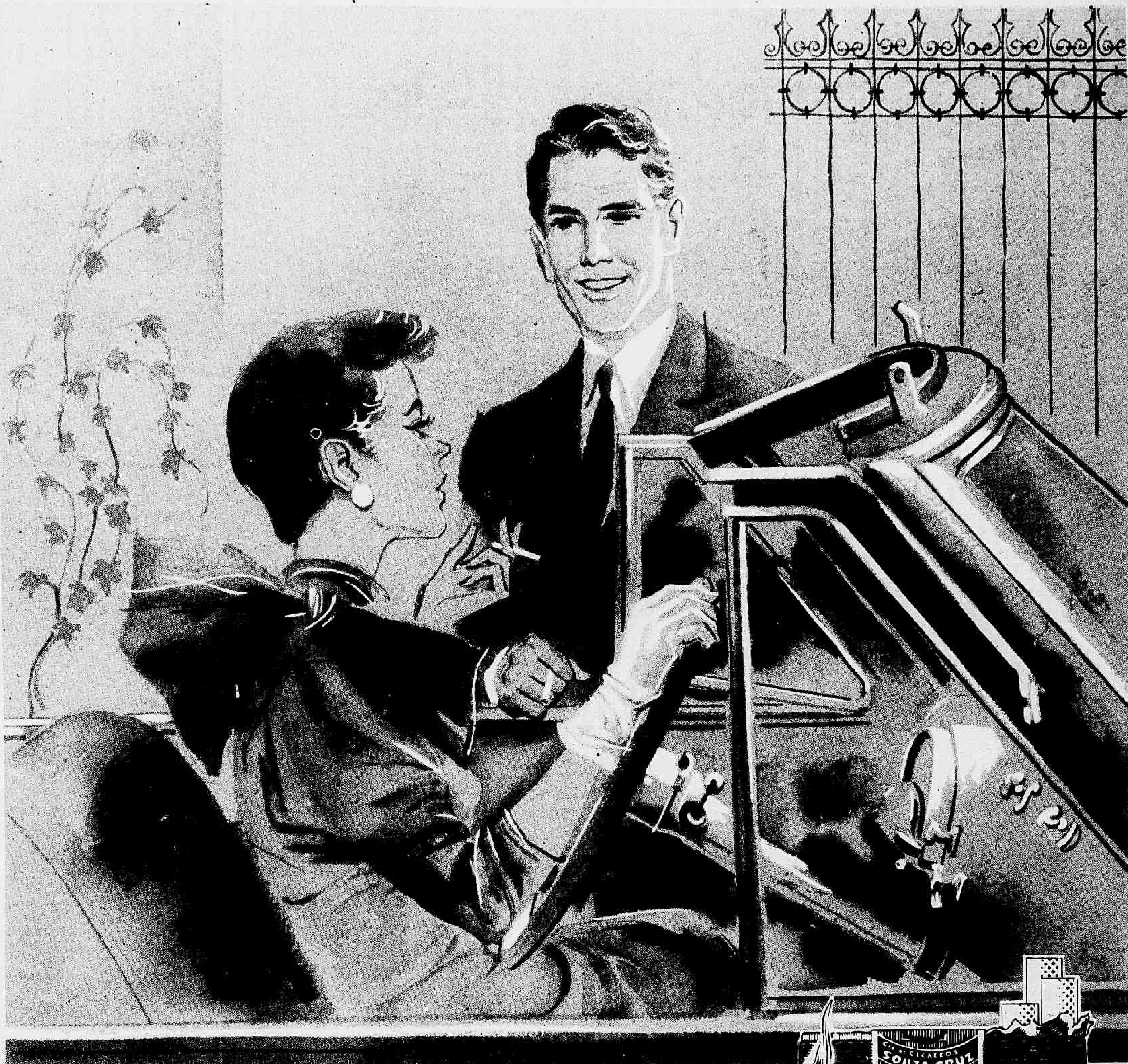
4 HORAS, TODOS DORMEM

De 4 às 6 da manhã o repórter da «Revista» ficou sòzinho, acordado. Todos dormiam até o faquir. Antes, porém, chegaram algumas mulheres misteriosas das quais tínhamos ouvido falar. Tratava-se de senhoras apaixonadas pelo faquir, mas que sòmente pela madrugada, (elas teriam explicado ao informante) podiam sair às escondidas, de suas casas. Levavam flôres e pediram para não ser fotografadas, no que foram atendidas.

O dia clareou. «Revista da Semana», de pé, ao lado do faquir, completou o ciclo de 24 horas, documentando os fatos acima descritos, e mais, muito mais, que será narrado na próxima semana, quando nossa reportagem voltará a visitar e a entrevistar «Silki», o brasileiro que pretende passar 83 dias sem comer.

, acorda-
o faquir.
algumas
quais tí-
va-se de
o faquir,
drugada,
nforman-
didas, de
s e pedi-
adas, no

da Sema-
uir, com-
oras, do-
ma des-
que será
na, quan-
ará a vi-
», o bra-
r 83 dias

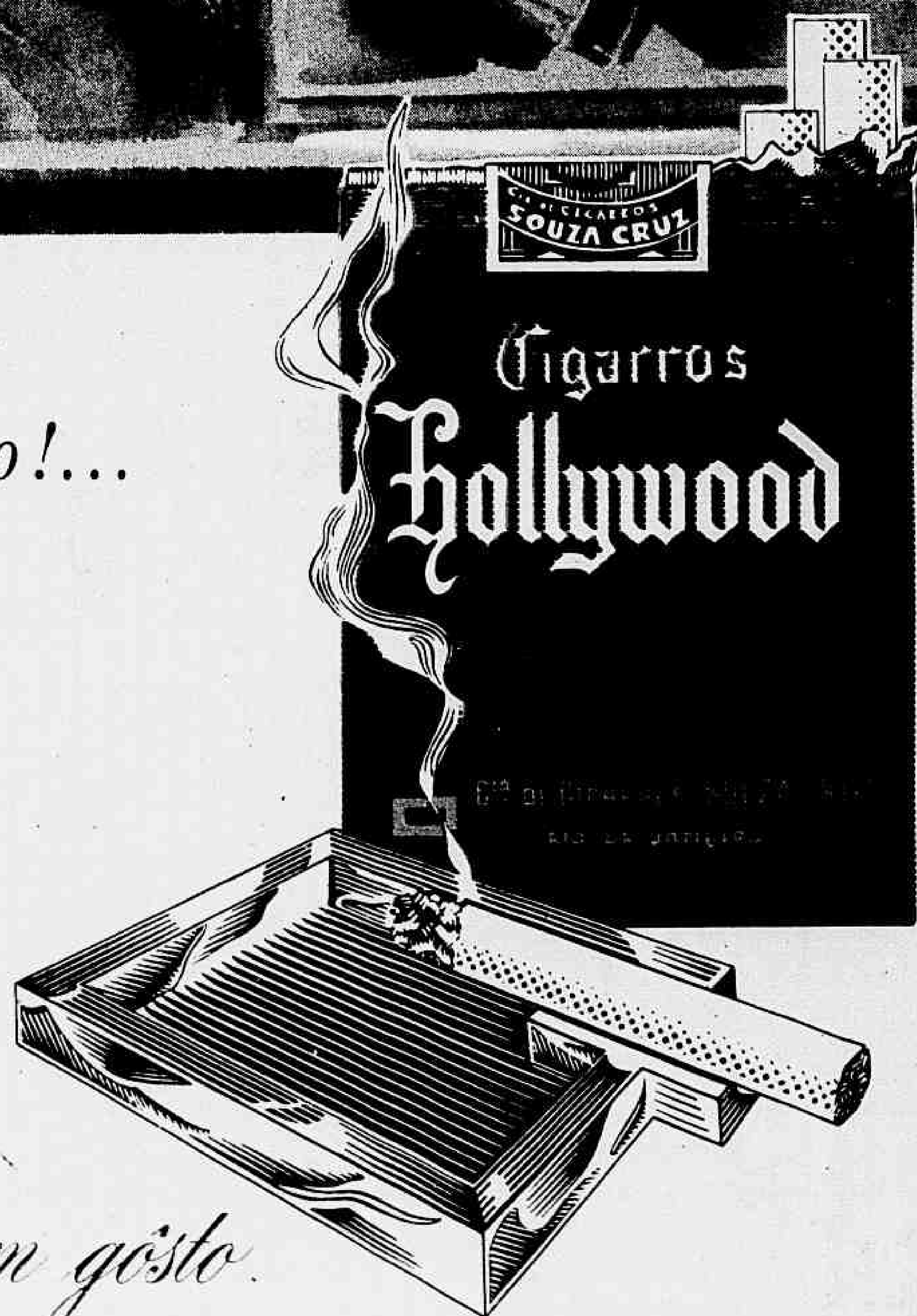


Agora Sim!

você fuma um bom cigarro!...

Cada vez mais pessoas estão mudando para

hollywood



uma tradição de bom gôsto

UM PRODUTO SOUZA CRUZ

H-88.288





Eis uma pessoa «recebendo» o espírito. Adeptos da chamada «linha branca», os espíritas do centro Bezerra Menezes, convocam reuniões três vêzes por semana, quando moços e velhos, pretos e brancos se confraternizam para fazer o bem. A foto nº 3 é um retrato da convicção religiosa, digna de Rafael, e a nº 1 não necessita legenda. A foto diz tudo, com uma eloqüência que as palavras escritas não conseguem alcançar.





COISAS EXTRAORDINÁRIAS ESTARIAM ACONTECENDO

GETÚLIO TERIA VOLTADO À TERRA

É O QUE AFIRMAM PESSOAS QUE VÊEM NO ROSTO DE UM MÉDIUM A FISIONOMIA DO EX-PRESIDENTE. OUTROS ACHAM O FATO IMPOSSÍVEL, PORQUE O SR. GETÚLIO NÃO É ESPÍRITO DE LUZ E, ALÉM DISSO, SUICIDOU-SE — CRIANÇAS, APAVORADAS, ASSISTEM A UMA SESSÃO ESPECIAL, NO CENTRO ESPÍRITA BEZERRA DE MENEZES — NOVA VISITA DA "REVISTA DA SEMANA" AO LOCAL EM QUE VERDADEIROS MILAGRES ESTÃO SENDO REALIZADOS ATRAVÉS DA FÉ — PELO ESPIRITISMO.

Texto e fotos de **ALVARENGA JÚNIOR**

POR causa do interêsse despertado, voltamos a publicar hoje mais uma reportagem em tôrno dos acontecimentos da rua Silva Gomes, em Cascadura, onde, num centro espírita (Bezerra Menezes), centenas de pessoas estão obtendo curas, através de operações processadas por espíritos de médicos, que em vida, eram médiuns. Curioso que o centro espírita Bezerra Menezes não seja sòmente freqüentado por pessoas de baixa condição social: Getúlio Vargas ia freqüentemente ao Centro, o mesmo fazendo ainda hoje seu filho Lutero, o ministro Napoleão Alencastro Guimarães, que ali se operou, além de advogados e muitos outros políticos, conforme enumeramos em reportagem anterior.

● GETÚLIO VARGAS, A INCÓGNITA — A história começou quando o ator Grande Otelo, em nossa redação, observou certa fotografia de uma senhora em êxtase: «Deus que me perdoe — exclamou — mas isto aqui é Getúlio Vargas, na certa. Essa mulher o estava recebendo, quando foi batida a fotografia».

Diante disso resolvemos procurar a referida senhora, cujo nome pediu-nos não fôsse divulgado. Disse-nos ela que o espírito que a encarnou durante a sessão, não pode ser identificado para evitar explorações, mòrmente numa época de efervescência política. Por isso mesmo, procuramos ouvir outros médiuns que nos afirmaram ser quase impossível que o tal espírito fôsse o de Getúlio Vargas, pelo fato de o mesmo não ser espírito de luz, pois suicidou-se, estando portanto vagando pelo espaço. Há, porém, médiuns que opinem de forma diferente. Dizem que bem poderia ser o sr. Getúlio, em virtude da razão pela qual foi levado ao gesto extremo. Há, no entanto, os que admitem que se trate de Getúlio, pelo simples fato de ser ainda muito cedo para que seja permitido ao seu espírito voltar à terra.

● OPERAÇÕES COLETIVAS — «Revista da Semana» não endossa, em absoluto, os acontecimentos de Cascadura. E esta série de reportagens que vem publicando, tem por finalidade prestar informações aos leitores espíritas, relatando de maneira imparcial o



Fotografia feita em um plano em que nos foi possível apanhar um grupo de pessoas em êxtase, junto à mesa dos médiuns. Note-se o olhar apalermado do menino à direita, e a variedade de expressões dos circunstantes, em sua maioria, neófitos.





No auge dos acontecimentos, os médiuns do Centro Bezerra de Menezes,

que está ocorrendo no centro espírita Bezerra Menezes. Por isso mesmo, vamos relatar aqui um episódio presenciado pelo repórter que está acompanhando os ditos acontecimentos, e que se passou na tarde de 3 de maio corrente:

Milhares de pessoas se comprimiam nas dependências do Centro, quando os médiuns iniciaram a sessão, que também contava com a presença de inúmeras crianças. Feitas as rezas iniciais, as operações foram procedidas, através de resas e súplicas aos espíritos. Êstes, encarnados nos médiuns, riam, choravam e, numa algazarra indescritível, assustavam as crianças. Perto do repórter, uma senhora dizia: «Larguem-me. Eu quero ir-me embora. Me deixem, tenho dores de cabeça». E assim permaneceu durante 40 minutos, até que o médium-chefe achou que já era tempo de libertá-la. Fato mais curioso ainda foi o que se passou com uma jovem senhora, que ao ser operada, dizia: «Estão me cortando. Estou sentindo dores horríveis...» Saiu do Centro, e horas depois expelia, segundo disseram através de telefonema ao jornalista, o corpo estranho que a torturava.

● MORRE UM PACIENTE APÓS A OPERAÇÃO — Contam-se no centro Bezerra Menezes os fatos mais extraordinários. Um dêles teria ocorrido com d. Josefa de tal, residente lá mesmo em Cascadura, à rua Nóbrega. A referida senhora, após ser desenganada pelos médicos do Serviço de Câncer, recorreu ao espiritismo. Note-se que tôda pessoas a ser operada, é antes examinada. Disseram à paciente, que o seu era um caso perdido. Que poderia ser operada, mas que não resistiria à operação. D. Josefa preferiu arriscar-se. Submeteu-se à operação, e morreu no dia seguinte.

● CRIANÇAS, UM CASO CONDENÁVEL — Como já dissemos acima, o Centro recebe também crianças, às quais presta assistência. Acontece no entanto que, se para um adulto neófito é muito pesado assistir a uma sessão espírita, ainda mais para crianças de dois, três ou quatro anos. Presenciamos à sessão, fotografamos todo o desenrolar da mesma, e testemunhamos entristecidos o estado de espírito dos filhos dos adeptos do espiritismo, que era o pior possível. Gritavam apavorados com osm os gritos dos médiuns, como se vissem almas do outro mundo.

● CRESCEM AS PEREGRINAÇÕES — Desde que os acontecimentos de Cascadura vêm sendo divulgados pela imprensa, que cresce de maneira espetacu-



O pai com a filhinha doente ao colo, dizia: «Não chores, minha filha, que o papai do céu vai fazer você ficar curada.



Esta fotografia está sendo muito discutida entre os espíritas, que acréditam tratar-se de uma encarnação do do ex-presidente Vargas.



Verdadeira multidão de crianças, em companhia dos pais, vão às sextas-feiras ao centro Bezerra Menezes. Ei-las numa sessão.

lar o número de pessoas que buscam alívio para os seus males no já famoso centro espírita Bezerra Menezes. Muitos vêm de longe, na esperança de encontrar a tão desejada cura, sendo dignos de nota os verdadeiros desesperados perenes, indivíduos que foram a Rio Casca em busca do Padre Antônio e nada conseguiram; em seguida, procuraram o Padre Donizetti Lima, ainda na esperança de cura, sendo também mal sucedidos, e, agora, dirigem-se a Cascadura. São geralmente homens e mulheres simples, e acreditam profundamente no sobrenatural. Conduzem, às vêzes, um filho doente de poliomielite; outros, após venderem tudo, esperam que o milagre venha de qualquer parte, vivendo o papel de eternos peregrinos. Errantes da fé, esperam a notícia de novos milagres, em novos locais, e lá se vão em busca de um pouco de esperança.

● O CENTRO NÃO CURA ALEIJADOS — Procurados por um médium que havia lido nossas reportagens anteriores, soubemos que o centro Bezerra Menezes não cura pessoas aleijadas e condenadas definitivamente pela ciência. Disse-nos o tal médium que deseja pôr as coisas em suas devidas proporções: «Nosso objetivo é facilitar aos pobres aquilo que êles não podem obter de bons profissionais. Os espíritos que costumam prestar caridade neste Centro, são médicos, em sua maioria, cirurgiões. E' bem verdade que reis e rainhas nos visitam, desde que sejam espíritos de luz. Mas acontece que as pessoas que nos procuram, devem estar preparadas espiritualmente, necessitam ter fé, para poderem ser operadas. E como a maioria das pessoas que nos procuram são espíritas, temos conseguido curar 40 por cento dos doentes, os quais, após o digianóstico, voltam em perfeito estado de saúde para os lares. Aqui não fazemos milagres. Há casos porém em que a ciência terrena ainda não penetrou. Refiro-me principalmente ao câncer, que vem sendo operado com sucesso principalmente pelo espírito de Bezerra Menezes, espírito de luz, fundador dêste Centro, ao qual devemos muitas caridades aqui praticadas.

— E quantos casos de câncer já foram aqui operados com sucesso?

— Não sei exatamente quantos, mas lhe garanto que centenas de pessoas já obtiveram curas verdadeiramente importantes, naturalmente após a devida preparação espiritual, pois, tal como acontece num hospital, nós preparamos as pessoas que se vão operar,, e lhes dizemos com antecedência se será ou não, possível a cura.

numa algazarra de dar calafrios, proporcionam momentos de emoção



A mãe, cheia de fé, a espera dos milagres, enquanto a inocente menina observa, indiferente, os estranhos rituais.



A moça bonita, à mesa, observada de maneira curiosa pela irmãzinha: «Mana, o que é que você está sentindo?»



Mais crianças, tôdas doentes, conduzidas pelos pais cheios de fé numa cura que não obtiveram por falta de recursos.

RIO GRANDE DO SUL CELEIRO DO BRASIL

(Conclusão da página 11)

— Tem você muita razão.

Acrescente-se, para acabar de calar os descrentes, aliás agora raríssimos, que há olivais em Lambayeque, departamento do litoral norte do Peru, atravessados pelo paralelo 8, que é justamente o que passa entre Recife e Olinda. São olivais seculares. Ficam nas várzeas dos rios provenientes dos Andes. Como a região é sequíssima, são irrigados. Há olivais ainda mais ao norte, atravessados pelo paralelo 7, que é o que apanha em cheio a Paraíba. Nestas condições, deve-se experimentar a oliveira nos planaltos pernambucanos e paraibanos, e até nos mais elevados planaltos cearenses.

— Acho que você tem tôda razão. Cabe ao Ministério da Agricultura intensificar o fomento à olivicultura, onde ela já é vitoriosa, e experimentá-la onde a ecologia lhe parece favorável.

— Mas voltemos ao seu olival, embaixador.

— Verificadas as vantagens ecológicas que Uruguaiana e outros municípios oferecem à olivicultura, mandei estudar o solo da fazenda. Ótimo para a oliveira, aliás a terra da campanha é muito fértil.

— E a oliveira é muito rústica. Quase tôda terra lhe serve. Na Europa, plantam-na onde não é possível plantar outra coisa. Fato semelhante sucede em vários países da Ásia e da África.

— Decidi-me. Ia fazer um grande olival, o maior do município e do Brasil. Importei as mudas da Argentina e da Itália. As mudas argentinas se comportam melhor. Escolhi o que havia de melhor. E fui plantando oliveiras. Hoje, tenho umas 60.000 oliveiras de diversas idades. As mais velhas estão produzindo de modo espetacular. Há oliveiras arriando os galhos ao pêso dos frutos. Um espetáculo de entusiasmar! Você vai ver.

— Vai se contentar com 60.000 oliveiras?

— De modo algum. Tenho 17.000 mudas encanteiradas. Serão plantadas êste ano. Receberei 5.000 mudas da Argentina, mudas de primeiríssima ordem. Também irão, êste ano, para o lugar definitivo. Em 1956, receberei mais alguns milhares de mudas da Argentina e vou preparar outros milhares na fazenda. Dois agrônomos trabalham em São Pedro. Um dêles, meu filho, percorreu todos os países olivicultores da Europa. Foi aos poucos, numa viagem de meses, de Portugal à Grécia. E ainda estêve na Tunísia e na Argélia, onde há ótimos olivais.



Essa varanda, na Estância São Pedro, ficou histórica porque ali Vargas (então hóspede do embaixador Batista Luzardo) fêz reuniões políticas memoráveis. Hoje, tudo mudou e a plantação de oliveiras estende-se até essa área fronteiriça da varanda famosa.

— E então? Voltou animado?

— Muitíssimo. No Brasil, as oliveiras crescem mais depressa que na Europa. E produzem muito mais. Temos excelentes condições para ser um grande país olivicultor, o maior país olivicultor do mundo. Nenhum país tem tanta terra de ecologia favorável à olivicultura quanto o Brasil. Está faltando fomento. O Ministério da Agricultura e as Secretarias dos Estados de ecologia favorável à oliveira precisam intensificar o fomento.

— Quantas oliveiras pretende plantar?

— Em face dos resultados conseguidos, pretendo ter um olival de 150.000 árvores. Êste ano, começarei a industrializar a azeitona. Em 1956, as azeitonas da fazenda São Pedro estarão chegando ao Rio de Janeiro, aos milhares de quilos e iniciando uma nova fase da economia brasileira.

Em Pôrto Alegre, a dinâmica Pôrto Alegre, cidade de 450.000 habitantes, com um feixe de arranha-céus no centro e um cinturão de fábricas nos subúrbios, trocamos de avião. Sobrevoamos o pampa e descemos em Uruguaiana. Dois dias depois estávamos percorrendo os olivais da fazenda São Pedro, acompanhados por um fotógrafo do Ministério da Agricultura e várias pessoas gradas. Foi u'a manhã emocionante. Na vastidão do pampa, o olival se estendia até quase o horizonte. Árvores ainda pequenas, arbustos. Milhares de oliveiras em franca produção. Vergavam os ramos aos pesos de dezenas de quilos de azeitonas, oliveiras das variedades Manzanilha, Arauco, Arbequina e outras. Galhos havia com muito mais frutos que fôlhas. Tôdas as variedades plantadas estão produzindo a contento. Milhares de oliveiras frutificando pela primeira vez. Rendimento discreto. Dezenas de milhares em condições de produzir a partir do próximo ano. Calcula-se que oliveiras de seis anos produzam 30 a 40 quilos de azeitonas. Num hectare, cabem 100 oliveiras. Tem-se, portanto, num olival de seis anos, um rendimento médio de 3.500 quilos de azeitonas. A produção vai aumentando ràpidamente. Um hectare de olival de dez anos deve dar safras médias de 5.000 quilos. E' um excelente negócio plantar oliveiras. Atualmente, é a cultura mais lucrativa.

Justifica-se, assim, o entusiasmo que a olivicutura está despertando. Plantam-se olivais em centenas de municípios gaúchos, catarinenses, paranaenses, paulistas, mineiros, fluminenses e capixabas, embora o Ministério da Agricultura e as Secretarias da Agricultura não estejam dando à olivicultura o cuidado que ela merece. E' verdade que o Ministério da Agricultura tem olivais frutificando muito bem no Rio Grande do Sul, em Santa Catarina e em Minas Gerais. Ademais, plantará êste ano, vários pequenos olivais nos planaltos pernambucanos. Algumas Estações Experimentais de Vitivinicultura e Enologia de Urussanga (Santa Catarina) e Poços de Caldas (Minas Gerais) e as Estações Experimentais de Maria da Fé (Minas Gerais) e Santo Bento do Sapucaí (S. Paulo).

Em suma, em que pese a inércia de muita gente que deveria trabalhar, a olivicultura está vitoriosa no Brasil. Para isto está contribuindo a iniciativa particular muito mais que a iniciativa pública. Presentemente, já há razoável produção de azeitonas em dezenas de municípios. Milhares de fazendeiros estão plantando olivais êste ano. Graças a fazendeiros como o embaixador Batista Luzardo, à Agrinco e milhares de outros, dentro de poucos anos o Brasil não precisará importar azeitonas e óleo de oliva.

REPRESENTANTES

Na África Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Cx. Postal 434, Lourenço Marques. Em Portugal: Helena A. Lima, avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º distrito, Lisboa. No Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente, 1746, Montevidéu. Na Argentina: Interprensa, Florida 299, telefone 32, Avenida 9509, Buenos Aires. Tem agentes em tôdas as localidades do território nacional.

EM SÃO PAULO

AGÊNCIA POLAND
Rua João Bricola, 46
São Paulo

REVISTA DA SEMANA

ANO 56 — Nº 25 — Rio de Janeiro — 18-6-55

Propriedade da
Companhia Editôra Americana
Diretor-Presidente .... **Gratuliano Brito**
Diretor-Comercial .... **Ivan Guimarães**
Diretor-Gerente .... **Wenceslau Quintais**
Diretor de Publicidade .... **J. M. Costa Júnior**
Redatores e corretores ... **S. L. Guimarães, A. Mendes, S. Sant'Anna e A. Nóbrega**
ENDERÊÇO E TELEFONES
Rua Visconde de Maranguape, 15
Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Portaria: 22-5602 — Gerência: 22-8647 — Contabilidade: 22-2550

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMÉRICAS

Porte simples — Um ano	Cr$ 250,00
Seis meses	Cr$ 125,00
Registrada — Um ano	Cr$ 280,00
Seis meses	Cr$ 140,00

ASSINATURA PARA O EXTERIOR

Registrada — Um ano	Cr$ 400,00
Seis meses	Cr$ 200,00

O número avulso custa Cr$ 5,00 em todo o Brasil; atrasado, Cr$ 6,00.

Tôda correspondência deve ser endereçada ao Diretor. O corpo de colaboradores da REVISTA DA SEMANA está organizado. Só publicaremos colaboração solicitada pela redação. Não devolvemos originais, mesmo quando não publicados. Os trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.

A FIGURA EM FOCO



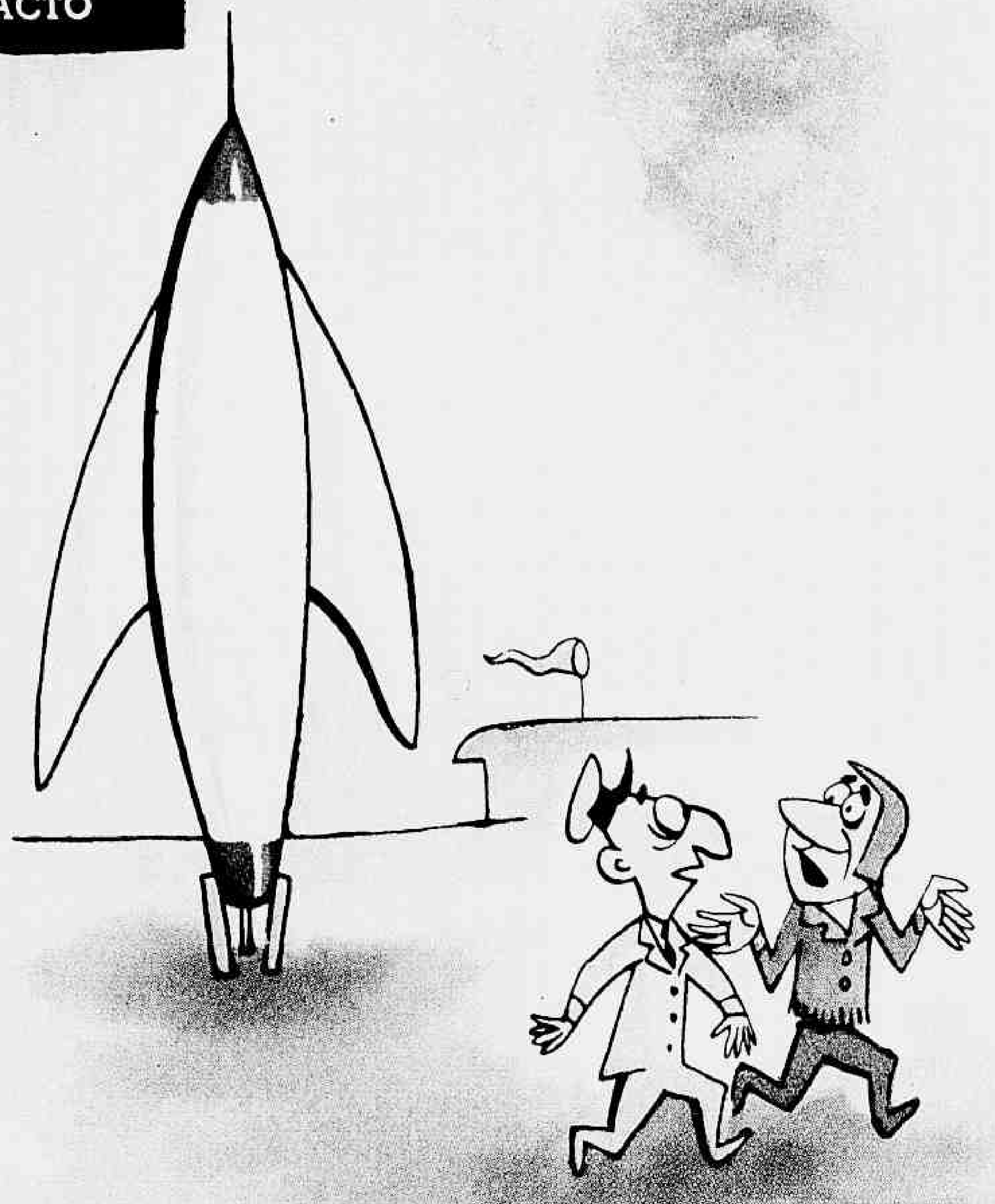
A. F.

De pôse e fala macia
Mestre na diplomacia
É dentro dela um doutor.
Traz Portugal sempre em dia
Por êle tudo "faria"
É um Príncipe o embaixador.

FORTUNA
(no melhor dos mundos)
APRESENTA

Maravilhas

JACTO



— Puxa! Você fêz Nova Iorque-Rio em 5 minutos?
— Bem, é que eu parei em Caracas...

ALIMENTOS CONDENSADOS



— Pronto: aqui está seu cachorro-quente

CIRURGIA PLÁSTICA



— Faça o tipo de cara que o sr. quiser, contanto que eu não fique mais com isto

VÔO INTERPLANETÁRIO



— Vê querida? A lua está cheia.
— Nem tanto assim. Ainda se encontra bons apartamentos.

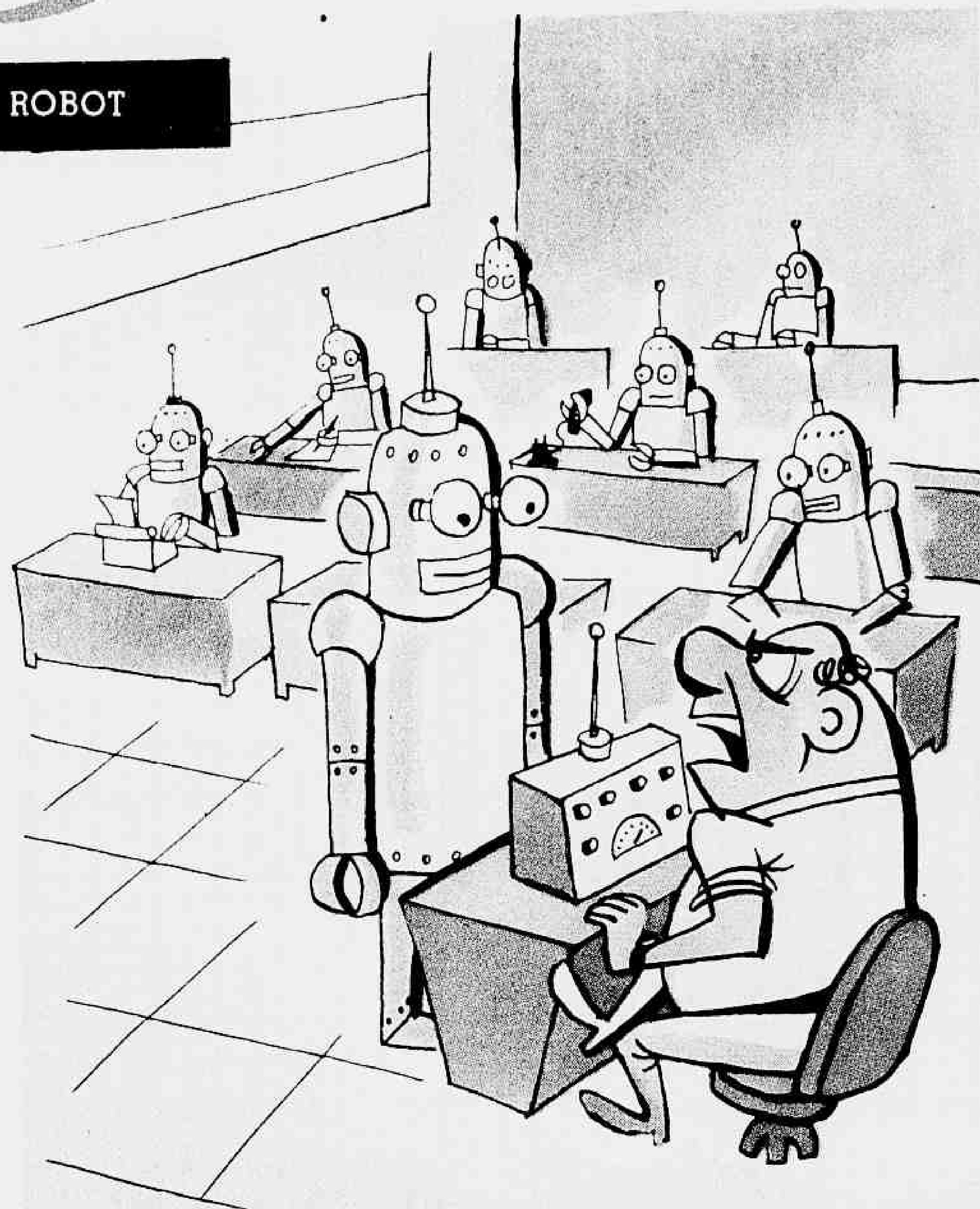
do Progresso

PSICOLOGIA



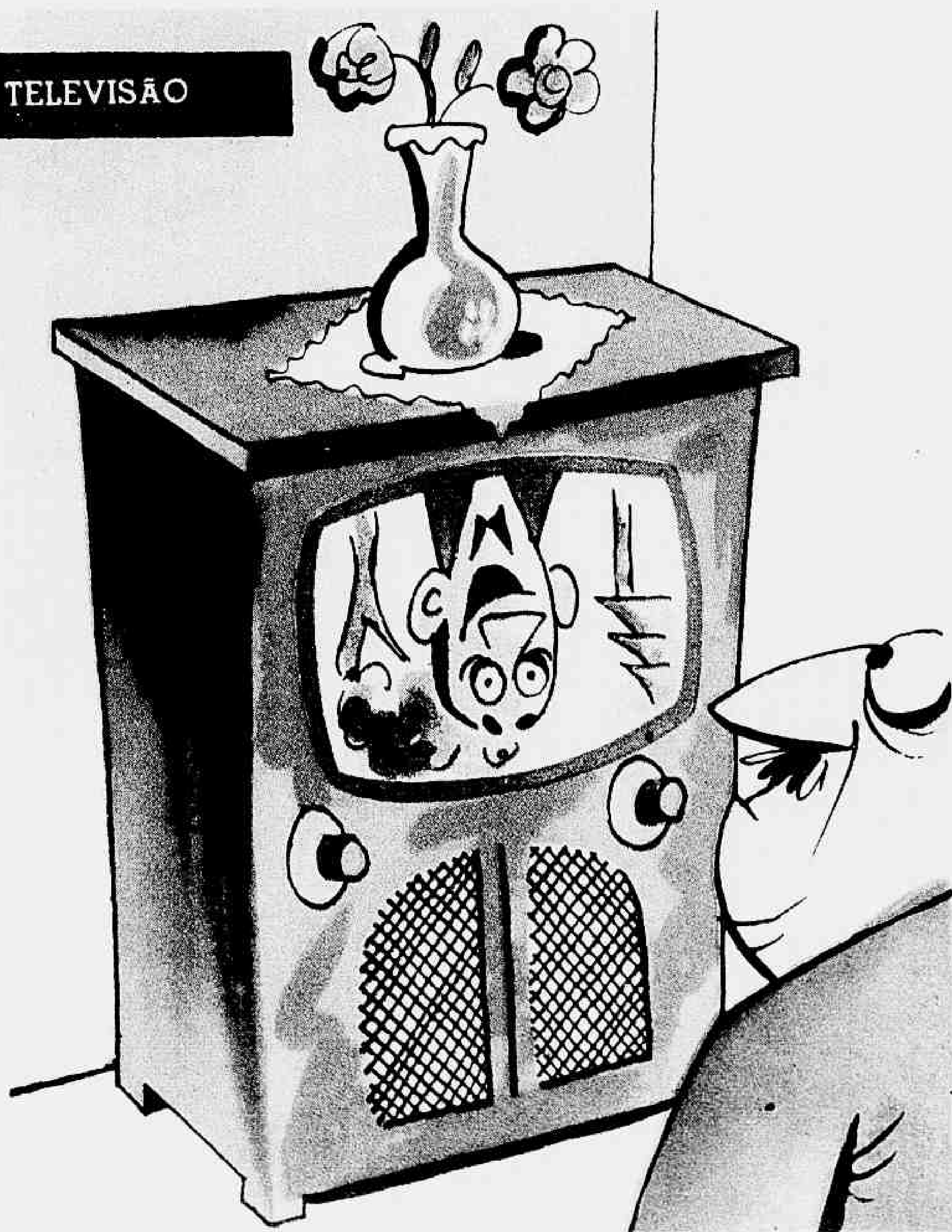
— Um caso típico de recalque. Madame precisa deixar de comprar para êle êsses brinquedos inquebráveis.

ROBOT



— O que? Ordenado?

TELEVISÃO



— Amigos telespectadores, iniciamos nossa transmissão diretamente do Japão, o país antípoda.

APERFEIÇOAMENTO



— Alô! É o chefe da oficina? Suspenda imediatamente a produção! Esquecemos os ponteiros das horas!

Mora em sua cidade a mais bela brasileira?

Ajude o

a escolher a

Miss Brasil 1956



Talvez a mais bela brasileira e — quem sabe? — aquela que será considerada a mais bela mulher do mundo, esteja em sua cidade! Talvez você passe por ela todo dia e, não poucas vêzes, se deixe encantado a admirá-la, num justo preito à graça, à sedução e à elegância da mulher de nossa terra.

Coopere, pois, para que a sua cidade e o seu estado consagrem realmente uma representante à altura da tradição de beleza da mulher brasileira.

LEITE DE ROSAS — o supremo embelezador da mulher e seu companheiro fiel de tôdas as horas de encantamento e sedução — tem a satisfação e o orgulho de promover êste novo e sensacional Certame, escolhendo aquela que, pelos seus predicados de formosura, deverá representar a mulher brasileira no próximo Concurso de MISS UNIVERSO de 1956!



Leite de Rosas

embeleza e consagra a Beleza!

Qualquer informação sôbre êste Certame, dirija-se aos Laboratórios Leite de Rosas Ltda.

Rua Ana Neri, 321 - S. Cristovão - Rio